

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ÉRICA SILVEIRA DE ARAÚJO MELO

COOPERATIVAS DE CATADORES DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS
COMO CAMINHO PARA INCLUSÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE

Recife
2019

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Érica Silveira de Araújo Melo

**COOPERATIVAS DE CATADORES DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS
COMO CAMINHO PARA INCLUSÃO SOCIAL E
SUSTENTABILIDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como exigência parcial para a Graduação no
Curso de Arquitetura e Urbanismo, sob orientação
da Prof(a). Dr(a). Winnie Emily Fellows.

Recife
2019

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ

Catálogo na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

M528c	<p>Melo, Érica Silveira de Araújo.</p> <p>Cooperativas de catadores de resíduos recicláveis como caminho para inclusão social e sustentabilidade / Érica Silveira de Araújo Melo. - Recife, 2019.</p> <p>107 f. : il. color.</p> <p>Orientador: Prof.^a Dr.^a. Winnie Emily Fellows.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia – Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2019.</p> <p>Inclui bibliografia.</p> <p>1. Cooperativismo. 2. Exclusão social. 3. Inclusão social. 4. Sustentabilidade social. I. Fellows, Winnie Emily. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título.</p> <p>72 CDU (22. ed.)</p>
	<p>FADIC (2019.2-441)</p>

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Érica Silveira de Araújo Melo

**COOPERATIVAS DE CATADORES DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS COMO
CAMINHO PARA INCLUSÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como exigência parcial para a Graduação no
Curso de Arquitetura e Urbanismo, sob orientação
da Prof(a). Dr(a). Winnie Emily Fellows.

Aprovada em _____ de 2019

BANCA EXAMINADORA

Maria Luiza de Lavor, FADIC
Primeira examinadora

Ana Carolina Puttini Iannicelli, UFPE
Segunda examinadora

Winnie Emily Fellows, FADIC
Orientadora

Recife

2019

*A meu marido, por me pressionar a ser
sempre a minha melhor versão.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por me proporcionar a sabedoria, energia para concluir todo este trabalho.

Agradeço ao meu marido Hilmar e aos meus filhos, em especial Hemmeli, pelo apoio e companheirismo nas horas de pressão.

Agradeço à minha querida professora, Dra. Winnie Emily Fellows, que desde o princípio, graças à sua sensibilidade e generosidade, este trabalho, teve, sem dúvida, sua continuidade.

Agradeço a Coordenadora do Projeto da Coleta Seletiva do Jaboatão dos Guararapes, Kelly, por sua generosa ajuda, paixão e apoio na captação de todas as informações pertinentes ao bom andamento deste trabalho.

Agradeço aos diversos mestres e professores, porque são a base de meu aprendizado e conhecimento.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte desta etapa decisiva em minha vida.

“Só triunfa no mundo quem se levanta e procura as circunstâncias – e as cria quando não as encontra.”

(George Bernard Shaw)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo central avaliar se as Cooperativas de Catadores de Lixo Reciclável do Município de Jaboatão dos Guararapes/PE podem ser consideradas um modelo de inclusão e de sustentabilidade social. Foi definida como questão norteadora, “em que medida uma Cooperativa de Catadores de Resíduos Recicláveis pode representar uma política de inclusão social e de sustentabilidade?”, e foi adotada como hipótese que as Cooperativas de Catadores de Resíduos Recicláveis podem sim representar uma política de inclusão social e de sustentabilidade, sob determinadas condições. Para verificação da hipótese, buscou-se inicialmente apoio teórico nos conceitos de **movimentos sociais, associativismo e cooperativismo, exclusão e inclusão social e sustentabilidade social**. Como métodos de abordagem e de procedimentos, foram adotados respectivamente o método hipotético-dedutivo e o método monográfico, ou estudo de caso (o caso das Cooperativas de Catadores de Lixo Reciclável do Município de Jaboatão dos Guararapes/PE). Como técnicas de pesquisa, foram utilizadas pesquisa bibliográfica e documental, visita a campo e aplicação de entrevistas e questionários em atores estratégicos. A hipótese adotada veio sendo confirmada ao longo da pesquisa no objeto empírico, concluindo-se que o Programa de Coleta Seletiva do Município do Jaboatão dos Guararapes, implantado através das Cooperativas de Catadores de Lixo Reciclável, representam de fato um modelo de política de inclusão social e de sustentabilidade, tendo inclusive recebido o prêmio de excelência *United Nations Public Service Awards*, de atuação nas áreas de direitos humanos e redução de pobreza, concebido pela Organização das Nações Unidas (ONU) para o setor público.

Palavras-chave: Cooperativismo. Exclusão social. Inclusão social. Sustentabilidade social.

ABSTRACT

The main objective of this research is to evaluate if the Recyclable Waste Collectors Cooperatives of the Municipality of Jaboatão dos Guararapes / PE can be considered a model of inclusion and social sustainability. It was defined as a guiding question, “to what extent can a Recyclable Waste Collectors Cooperative represent a social inclusion and sustainability policy?”, And it was adopted as a hypothesis that Recyclable Waste Collectors Cooperatives can represent an inclusion policy. sustainability under certain conditions. To verify the hypothesis, it was initially sought theoretical support in the concepts of **social movements, associativism and cooperativism, social exclusion and inclusion** and **social sustainability**. As methods of approach and procedures, were adopted respectively the hypothetical-deductive method and the monographic method, or case study (the case of the Cooperatives of Recyclable Waste Pickers of the Municipality of Jaboatão dos Guararapes / PE). As research techniques, we used bibliographic and documentary research, field visit and application of interviews and questionnaires on strategic actors. The hypothesis adopted has been confirmed throughout the research on the empirical object, concluding that the Selective Collection Program of the Municipality of Jaboatão dos Guararapes, implemented through the Recyclable Waste Pickers Cooperatives, is in fact a model of social inclusion policy. and sustainability, having even received the United Nations Public Service Awards for excellence in human rights and poverty reduction, designed by the United Nations (UN) for the public sector.

Keywords: Cooperativism. Social exclusion. Social inclusion. Social sustainability.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação esquemática das associações.....	22
Figura 2 - Representação esquemática das cooperativas	26
Figura 3 - Modelo autogestionário das cooperativas	29
Figura 4 - Síntese dos fatores de exclusão e inclusão social	34
Figura 5 - Sustentabilidade e suas dimensões	41
Figura 6 - Município do Jaboatão dos Guararapes: setores de coleta	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese dos Tipos Associativos e seus e Efeitos Democráticos	17
Quadro 2 - Comparativo - Associação x Cooperativa.....	19
Quadro 3 - Compilação de definições de exclusão e inclusão social.....	30
Quadro 4 - Fatores de exclusão e inclusão social	32
Quadro 5 - Correspondência entre os fatores de exclusão e inclusão social.....	34
Quadro 6 - Conceitos sobre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade.....	40
Quadro 7 - Dimensões da sustentabilidade.....	42
Quadro 8 - Municípios da Região Metropolitana do Recife por tipo de destinação final .	45
Quadro 9 - PE: Situação dos municípios quanto à disposição final do lixo - 2017	46
Quadro 10 - Nome, CNPJ e endereços das Cooperativas do Jaboatão dos	72
Quadro 11 - Comparativo 2016 - 2017	81
Quadro 12 - Estimativa de Produtividade por Cooperativa	81

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Triagem nas Cooperativas	733
Foto 2 - Central Única de Comercialização de Resíduos Sólidos em fase de conclusão da obra: vista 1	74
Foto 3 - Central Única de Comercialização de Resíduos Sólidos em fase de conclusão da obra: vista 2	74
Foto 4 - Central Única de Comercialização de Resíduos Sólidos após ocupação dos catadores.....	755
Foto 5 - Central Única de Comercialização de Resíduos Sólidos após ocupação dos catadores (2).....	755

Foto 6- Central Única de Comercialização de Resíduos Sólidos: Premiação da ONU ..	755
Foto 7- Central Única de Comercialização de Resíduos Sólidos. Visita escolar (1).....	75
Foto 8 - Central Única de comercialização de Resíduos Sólidos. Vista Escolar (2).....	75
Foto 9- Antigo Lixão da Muribeca. Vista 1	833
Foto 10- Antigo Lixão da Muribeca. Vista 2	833
Foto 11- Galpão Central de 3.000 m2- Vista 1	83
Foto 12- Galpão Central de 3.000 m2 - Vista 2	83
Foto 13- Galpão Central de 3.000 m2-Vista 3	83
Foto 14 - Galpão Central de 3.000 m2 - Vista 4	83
Foto 15- Galpão Central de 3.000 m2 - Vista 5	84
Foto 16 - Escritório da Cooperativa Sítio Carpina - Vista 1.....	84
Foto 17 - Escritório da Cooperativa Sítio Carpina - Vista 2.....	84
Foto 18 - Escritório da Cooperativa Sítio Carpina - Vista 3.....	84
Foto 19 - Refeitório do Galpão Central - Vista 1	84
Foto 20 - Refeitório do Galpão Central - Vista 2	84
Foto 21- Banheiro e vestiário	84
Foto 22- Kit montado pelos catadores.....	84
Foto 23- Programação de treinamento	85
Foto 24- Catadores da Cooperativa Sítio Carpina - Lado A do Galpão Central	85
Foto 25- Catadores da Cooperativa Vila Rica - Lado B do Galpão Central.....	85
Foto 26- Caminhão adquirido pela Cooperativa Recicla Vila Rica	85
Foto 27- Isopor na coleta seletiva.....	85
Foto 28- Processo de seleção de papelão	85
Foto 29- Entrevista realizada com Rita de Cássia da Cooperativa Vila Rica	85
Foto 30 - Rita de Cássia.....	866
Foto 31- Bel e Rita	866
Foto 32- Fardos para venda	86
Foto 33- Curso de capacitação Seja Digital (a)	86
Foto 34- Curso de capacitação Seja Digital (b)	86
Foto 35- Maquinários: Prensa Hidráulica. Plásticos.....	86
Foto 36 - Maquinários: Prensa Hidráulica. Papelão.....	86
Foto 37- Maquinários: Esteira de Coleta	86
Foto 38 - Separação de material com apoio de esteira	87
Foto 39 - Seleção de eletrônicos	87
Foto 40- Embalagem de caixa de leite	87
Foto 41- Programa de Coleta Seletiva.....	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Estado de Pernambuco. Tipo de Destinação Final dos Resíduos	45
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1. Movimentos sociais e associativismo	15
2.2. Associativismo e Cooperativismo	18
2.2.1. Associativismo	22
2.2.2. Cooperativismo	24
2.3. Exclusão Social e Inclusão Social	29
2.3.1. Fatores de exclusão e inclusão social	32
2.3.2. Medidas de minimização da exclusão social	35
2.3.3. Sustentabilidade Social	39
3. A POLÍTICA DE DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS	44
3.1. A Legislação Federal e Estadual	44
3.2. A dificuldade de cumprimento da legislação	44
4. AS COOPERATIVAS DE CATADORES DO MUNICÍPIO DO JABOATÃO DOS GUARARAPES	47
4.1. O surgimento da ideia e o processo de criação das cooperativas	47
4.2. A situação dos catadores antes e após a criação das cooperativas	48
4.2.1. O que dizem os depoimentos dos atores estratégicos	48
4.3. Os resultados e os principais desafios do Programa de Coleta Seletiva	71
4.3.1. Os resultados	71
4.3.2. Principais desafios	788
4.4. Minimização da exclusão social e sustentabilidade social adquirida	811
5. CONCLUSÕES	88
REFERÊNCIAS	91
APÊNDICE A - Roteiro da entrevista com a Coordenadora do Programa de Coleta Seletiva do Município do Jaboatão Dos Guararapes	93
APÊNDICE B - Roteiro da entrevista com os cooperados	95
APÊNDICE C - Roteiro da entrevista com a Presidente da Cooperativa Recicla Vila Rica	96
APÊNDICE D - Roteiro da entrevista com a Supervisora dos Agentes Tutelares do Município do Jaboatão dos Guararapes	97
ANEXO A - Matérias sobre a premiação do Programa de Coleta Seletiva pela ONU e sobre os avanços obtidos pelo Programa	98

1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema desta pesquisa – as cooperativas de catadores de resíduos recicláveis do município do Jaboatão dos Guararapes/PE enquanto política de inclusão social e sustentabilidade - se justifica, porque, essa política já vem sendo reconhecida por outros municípios da Região Metropolitana do Recife, como um exemplo a ser replicado nos seus vários desdobramentos, tais como a sensibilização, e a inclusão social e produtiva dos catadores.

Como caminho para aprofundamento dos conhecimentos sobre o tema, foi definida como questão norteadora, “em que medida uma Cooperativa de Catadores de Resíduos Recicláveis pode representar uma política de inclusão social e de sustentabilidade?” E foi adotada como hipótese que “as Cooperativas de Catadores de Resíduos Recicláveis podem sim representar uma política de inclusão social e de sustentabilidade, na medida em que resultem na formação de uma nova classe de trabalhadores que seja reconhecida como elemento chave de trabalho de conscientização sócio ambiental dos comerciantes, dos moradores locais, bem como dos próprios catadores nas suas várias funções.” Foi escolhida a experiência de Jaboatão dos Guararapes/PE como o objeto empírico para verificação dessa hipótese.

Entendemos que pesquisar essa proposta inovadora e especialmente pesquisar se essa proposta pode ser considerada includente e sustentável do ponto de vista social, pode contribuir seja para reforçar esse caráter exemplar da experiência, seja para trazer alertas para possíveis vulnerabilidades a serem combatidas. Exatamente por ser uma experiência relativamente recente, ainda são raras as pesquisas sobre o assunto.

A pesquisa tem como objetivo geral, avaliar se as Cooperativas de Catadores de Lixo Reciclável do Município de Jaboatão dos Guararapes/PE podem ser consideradas um modelo de inclusão social e sustentabilidade. E como objetivos específicos, pesquisar os conceitos de cooperativismo, inclusão social e sustentabilidade na sua dimensão social; entender junto às cooperativas o quadro de cooperados, funções exercidas e remunerações; analisar a estrutura atual e planejada do funcionamento das cooperativas; pesquisar o perfil dos cooperados que trabalham no projeto (gênero, faixa etária, escolaridade, renda, composição

familiar, acesso a serviços básicos); pesquisar o que a cooperativa trouxe de bom na vida dos cooperados tanto no ponto de vista econômico como social e pessoal; e avaliar formas de inclusão social trazidas pelas cooperativas (cursos de capacitação; profissionalizantes; treinamento comportamentais; etc.).

Foram utilizados como apoio teórico às reflexões os conceitos de **movimentos sociais, associativismo e cooperativismo, exclusão e inclusão social e sustentabilidade social**.

Como método de abordagem foi utilizado o método hipotético-dedutivo, uma vez que foi adotada uma hipótese, a ser confirmada ou não através da pesquisa. Como método de procedimento foi utilizado o estudo de caso, pois, a pesquisa teve como objeto empírico as cooperativas de catadores de reciclados do município do Jaboatão dos Guararapes.

Quanto às técnicas de pesquisas estas foram: **pesquisa bibliográfica** de autores que vem discutindo o tema; **pesquisa documental** junto a órgãos ou sites federais (Política Nacional de Resíduos Sólidos - Lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010), estadual (Política Estadual de Resíduos Sólidos - Lei Nº 14. 236, de 13 de dezembro de 2010 e Plano Estadual de Resíduos Sólidos), tendo sido consultados também documentos de interesse para a pesquisa que constam no acervo das cooperativas ou prefeitura, mais precisamente no acervo da Secretaria de Assistência Social, responsável pelo apoio e gestão das cooperativas. Ainda foram aplicados **entrevistas** em atores estratégicos (cooperados, administradores e técnicos das secretarias envolvidas no projeto), ao longo do processo de construção da pesquisa.

Esse trabalho foi estruturado em 5 capítulos, além das Referência e dos Apêndices e Anexos. O Capítulo 1 corresponde a esta Introdução. O Capítulo 2 é dedicado ao Referencial Teórico, onde são discutidos os movimentos sociais no item 2.1, associativismo e cooperativismo no item 2.2 , exclusão e inclusão social no item 2.3 e sustentabilidade social no item 2.4. No Capítulo 3 discute-se a política de destinação dos resíduos sólidos, passando pela legislação federal e estadual e pelas dificuldades dos municípios cumprirem essa mesma legislação.

O Capítulo 4 é todo dedicado ao objeto empírico, ou seja, às cooperativas de catadores do município de Jaboatão dos Guararapes/PE. Nos vários subitens desse capítulo, serão apresentados e discutidos, o surgimento da ideia e o processo de criação das cooperativas, a situação dos catadores antes das cooperativas, as

ações da prefeitura municipal, em especial o Programa de Coleta Seletiva de Lixo, os resultados obtidos com a implantação desse Programa, e seus principais desafios na atualidade. O Capítulo 5 corresponde à Conclusão, quando são retomados a questão norteadora e a hipótese, os objetivos, a metodologia e os resultados da pesquisa. Serão feitas vinculações entre a hipótese e os resultados obtidos, e entre os conceitos utilizados como apoio teórico e as reflexões finais constantes nesta Conclusão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Como se trata de uma pesquisa que aborda cooperativas de catadores de resíduos recicláveis como caminho para inclusão social e sustentabilidade, o apoio teórico foi buscado em conceitos considerados esclarecedores desse universo e que pudessem ser aplicados com clareza e facilidade no objeto empírico. Os conceitos escolhidos e seus respectivos teóricos foram: **movimentos sociais e associativismo** (LÜCHMANN, 2014), **associativismo e cooperativismo** (SEBRAE, 2017; CARDOSO, 2014; LIMA et al., 2014; SCHNEIDER, 2015, entre outros), **exclusão e inclusão social** (ALVINO-BORBA e MATA-LIMA, 2011) **sustentabilidade social** (FROEHLICH, 2014; SANTOS, 2011, entre outros). Vejamos a seguir cada um dos conceitos.

2.1. Movimentos sociais e associativismo

Sobre movimentos sociais e associativismo, Lüchmann (2014) nos diz que,

De acordo com Diani e Bison (2010, p. 220), os movimentos sociais constituem-se como “redes de interações informais entre uma pluralidade de indivíduos, grupos ou associações engajados em um conflito político ou cultural, com base em uma identidade coletiva compartilhada”. É na combinação dessas três características que está assentada, no plano analítico, a especificidade dos movimentos sociais frente a outros tipos de ação ou de organização coletiva. As sociedades contemporâneas testemunham – diferente dos “velhos movimentos sociais” revolucionários, centrados na divisão das classes sociais e na figura das classes trabalhadoras como protagonistas dos movimentos sociais – múltiplos eixos de conflitos que perpassam diferentes fontes de poder e de autoridade, e que articulam diferentes identidades sociais. (LÜCHMANN, 2014, p.165)

E ainda lembra que os mesmos autores esclarecem que,

[...] a experiência dos movimentos sociais está inextricavelmente ligada à expressão pública de um conflito social. A ação coletiva não somente se orienta para o trato de problemas coletivos, para corrigir injustiças, conquistar bens públicos, atacar fontes de descontentamento, ou expressar apoio a certos valores ou princípios morais; ela o faz identificando alvos para os esforços coletivos, especificamente articulados em termos sociais ou

políticos (Diani e Bison, 2010, p. 221 apud LÜCHMANN, 2014, p.165)

Para a referida autora, duas características podem ser destacadas nessa vertente analítica. Em primeiro lugar o caráter conflituoso e contencioso dos movimentos sociais, distingue essas ações coletivas do campo do associativismo mais geral; e em segundo lugar, movimentos sociais não são simples associações como formas de organização grupal com identidades e objetivos bem formulados, mas são sim, “fenômenos heterogêneos e fragmentados que devem destinar muitos dos seus recursos para gerir a complexidade e a diferenciação que os constitui” (MELUCCI, 2001, p. 29 apud LÜCHMANN, 2014, p 165).

Lüchmann (2014), afirma ainda que as condições e os impactos das associações na vida da sociedade, podem ser estudadas a partir de diferentes óticas e objetivos analíticos. Contudo, no que se refere ao papel das associações para o desenvolvimento da democracia das sociedades, destacam-se três conjuntos de contribuições: no desenvolvimento individual, auxiliando a formação de cidadãos mais democráticos e autônomos; na formação da opinião pública; no fortalecimento das instituições de representação, e também na criação de canais institucionais que produzam com participação dos cidadãos, decisões políticas legítimas.

[...] o fato é que, diante dessa paisagem complexa e plural que conforma as sociedades contemporâneas, a democracia se fortalece quando contemplada por um quadro rico e plural de práticas e dinâmicas associativas atuando em diversas tarefas, cooperativas e/ou conflituosas, que ampliam e diversificam as demandas e as respostas democráticas para as diferenciadas necessidades e conflitos políticos e sociais. [...] convém alertar que certo consenso acerca das relações positivas entre associativismo e democracia carrega um alto grau de generalização sobre os impactos democráticos das associações, sem maiores cuidados no que se refere à necessidade de se especificar, no interior desse campo complexo e plural, os diferentes tipos de associações e seus distintos, e muitas vezes contraditórios, efeitos democráticos [...] muitas associações não são boas para a democracia, como determinados grupos privados, grupos racistas, de ódio, e muitos grupos de interesses poderosos (LÜCHMANN, 2014. p.160).

Nesse contexto Lüchmann, divide seus estudos em três principais abordagens, considerados como tipos associativos: capital social, movimentos

sociais, e sociedade civil. Mas lembra que haveria ainda uma quarta abordagem, a de ecologia democrática das associações.

Para um melhor entendimento dos três tipos associativos principais apresentados anteriormente bem como seus efeitos democráticos, a referida autora construiu o **Quadro 1** a seguir reproduzido:

Quadro 1 - Síntese dos Tipos Associativos e seus e Efeitos Democráticos

Capital Social	Movimentos Sociais	Sociedade Civil
As associações são organizações voluntárias, autônomas e sem fins lucrativos, que promovem a coordenação e a cooperação para o benefício mútuo. Ênfase nas associações face a face.	As associações fazem parte de redes de interações engajadas em conflitos políticos, sociais ou culturais, com base em uma identidade coletiva compartilhada. Ênfase nas associações que contestam a ordem social.	As associações atuam pela lógica da ação comunicativa e são autônomas do mundo político e econômico. Pretendem, sobretudo, influenciar as decisões políticas institucionais. Ênfase nas associações de defesa de direitos e movimentos sociais.
Impactos democráticos: promoção de virtudes democráticas no plano individual e social; confiança, solidariedade e espírito cívico; ênfase na cooperação	Impactos democráticos: promoção de mudanças nas relações de poder, tanto no plano político-institucional como no plano cultural; ênfase na contestação e no conflito.	Impactos democráticos: inclusão de atores e temas no mundo político através da tematização pública de problemas sociais; ênfase na mediação das esferas públicas.

Fonte: Lüchmann, 2014, p.169

Segundo entendimento de Luchmann (2014, p. 169),

[...] se o conceito de **capital social** contempla, majoritariamente, as associações face a face (a exemplo de clubes de futebol, corais, grupos de escoteiros, associações comunitárias), as teorias dos **movimentos sociais** privilegiam as redes e as organizações com expressões mais amplas e que questionam a ordem social. Para a teoria da **sociedade civil**, a vinculação entre as associações e o mundo da vida minimiza a importância das organizações e grupos que estão mais diretamente inseridos nos campos político e econômico (a exemplo dos partidos e sindicatos). Grosso modo, esses diferentes recortes estão alicerçados em concepções distintas de democracia e de organização da vida política e social.(grifos nossos).

Para fins dessa pesquisa, serão privilegiadas como movimentos sociais, as associações, como “parte de redes de interações engajadas em conflitos políticos, sociais ou culturais, com base em uma identidade coletiva compartilhada” e que

resultam como impactos democráticos, na “promoção de mudanças nas relações de poder, tanto no plano político-institucional como no plano cultural; ênfase na contestação e no conflito”, conforme consta no Quadro 1 apresentado.

Mas cabe uma discussão preliminar sobre associativismo e cooperativismo e suas diferenças. É o assunto do item a seguir.

2.2. Associativismo e Cooperativismo

Há diferenças muito nítidas entre associativismo e cooperativismo, sendo a principal delas, os objetivos de cada um desses tipos de associação. Enquanto o associativismo tem objetivos sociais (promover assistência social, educacional, cultural, representação política, defesa de interesses de classe, filantropia, entre outros), o cooperativismo tem objetivos econômicos (viabilizar o negócio produtivo dos associados junto ao mercado) (SEBRAE, 2017).

Essa diferença de natureza estabelece também o tipo de vínculo e o resultado que os participantes recebem das organizações. Nas cooperativas, os participantes são os donos do patrimônio e os beneficiários dos ganhos. Uma cooperativa de trabalho beneficia os próprios cooperados e o mesmo acontece em uma cooperativa de produção. As sobras das relações comerciais estabelecidas pela cooperativa podem, por decisão de assembleia geral, ser distribuídas entre os próprios cooperados. Além disso, há o repasse dos valores relacionados ao trabalho prestado pelos cooperados ou da venda dos produtos por eles entregues na cooperativa. Em uma associação, os associados não são propriamente os donos. O patrimônio acumulado pela associação, no caso de sua dissolução, deve ser destinado a outra instituição semelhante, conforme determina a lei. Os ganhos eventualmente obtidos pertencem à sociedade e não aos associados, pois, também de acordo com a lei, tais ganhos devem ser destinados à atividade-fim da associação. Na maioria das vezes, os associados não são nem mesmo os beneficiários da ação do trabalho da associação. A associação tem uma grande desvantagem em relação à cooperativa, pois ela engessa o capital e o patrimônio. Em compensação, tem algumas vantagens que compensam para grupos que querem se organizar: o gerenciamento é mais simples e o custo de registro é menor. Contudo, se o objetivo for econômico, o modelo mais adequado é a cooperativa. (SEBRAE, 2017).

O **Quadro 2** a seguir, mostra um comparativo entre associação e cooperativa e as principais diferenças nas suas características.

Quadro 2 - Comparativo - Associação x Cooperativa

Características	Associação	Cooperativa
1. Definição Legal	Constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizarem para fins não econômicos (art. 53, Lei nº 10.406/2002).	São sociedades de pessoas com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades (art. 4º, Lei nº 5.764/71).
2. Objetivos	Prestar serviços de interesse econômico, técnico, legal, cultural e político de seus associados.	Prestar serviços de interesse econômico e social aos cooperados, viabilizando e desenvolvendo sua atividade produtiva.
3. Legislação	Constituição Federal (art. 5º, XVII a XXI, e art. 174, § 2º). Lei nº 10.406/2002, arts. 53 a 61. Lei nº 6.015/1973, arts. 114 a 120.	Constituição Federal (art. 5º, XVII a XXI, e art. 174, § 2º). Lei nº 5.764/71
4. Mínimo de Pessoas para Constituição	A lei não define o número mínimo de pessoas (físicas e/ ou jurídicas) para se constituir uma associação.	20 (vinte pessoas) (se singulares), físicas, exclusivamente. Excetuando as cooperativas de trabalho, para as quais se exige o mínimo de 7 (sete) pessoas. Art. 6º e subseqüentes da Lei nº 5.764/1971
5. Roteiro Simplificado para Constituição	Definição do grupo de interessados. Definição dos objetivos concretos do grupo. Elaboração conjunta do Estatuto Social. Realização da Assembleia de Constituição, com eleição dos Dirigentes. Registrar o Estatuto Social, os livros obrigatórios e a Ata de Constituição (Lei nº 9.042/95, nova redação do art. 121 da Lei nº 6.015/73). CGC na Receita Federal. Registros na prefeitura, INSS e Ministério do Trabalho. Elaboração do primeiro plano de trabalho.	A sociedade cooperativa constitui-se por deliberação da assembleia geral dos fundadores, constantes da respectiva ata ou por instrumento público (art. 14, Lei nº 5.764/1971). Constituição, com eleição dos dirigentes. Subscrição e integralização das cotas de capital pelos associados. Encaminhamento dos documentos para análise e registro na Junta Comercial. CGC na Receita Federal. Inscrição na Receita Estadual. Inscrição no INSS. Alvará de licença e funcionamento na prefeitura municipal. Registro na OCEES. Outros registros para cada atividade econômica. Abertura de conta bancária.
6. Pontos Essenciais nos Estatutos Sociais	Nome da Associação. Sede e comarca. Finalidades/objetivos concretos. Se os associados respondem pelas obrigações da entidade. Tempo de duração. Cargos e funções dos Dirigentes e Conselheiros. Como são modificados os estatutos sociais. Como é dissolvida a entidade e destino do patrimônio.	Art. 21 da Lei nº 5.764/1971, além de atender o disposto no art. 4º da mesma lei. Nome, tipo de entidade, sede e foro. Área de atuação. Duração do exercício social. Objetivos sociais, econômicos e técnicos. Forma e critérios de entrada e saída de associados. Responsabilidade limitada ou ilimitada dos associados. Formação, distribuição e devolução do capital social. Órgãos de direção, com responsabilidade de cada cargo. Processo de eleição e prazo dos mandatos dos dirigentes e conselheiros. Convocação e funcionamento da assembleia geral. Forma de distribuição das sobras e rateio dos prejuízos. Casos e formas de dissolução. Processo de liquidação. Modo e processo de alienação ou oneração de bens imóveis. Reforma dos estatutos. Destino do patrimônio na dissolução ou liquidação.

7. Representação Legal	Representa, se autorizado pelo Estatuto Social, os associados em ações coletivas e prestação de serviços comuns de interesse econômico, social, técnico, legal e político. É representada por Federações e Confederações.	Representa, se autorizado pelo Estatuto Social, os cooperados em ações coletivas e prestação de serviços comuns de interesse econômico, social, técnico, legal e político. Pode constituir federações e confederações para sua representação.
8. Área de Ação	Limitada pelos seus objetivos.	Limitada por seus objetivos
9. Atividades Mercantis	Pode ou não comercializar	Pratica qualquer ato comercial
10. Operações Financeiras	Pode realizar operações financeiras e bancárias usuais, mas não tem como finalidade e nem realiza operações de empréstimos ou aquisições com o governo federal. Não é beneficiária de crédito rural.	Realiza plena atividade comercial, operações financeiras e bancárias e pode candidatar-se a empréstimos e aquisições do governo federal. As cooperativas de produtores rurais são beneficiadas do crédito rural de repasse. Pode realizar qualquer operação financeira. São beneficiárias de crédito rural.
11. Responsabilidades dos Sócios	Os associados não são responsáveis pelas obrigações contraídas pela associação. A sua diretoria só pode ser responsabilizada se agir sem o consentimento dos associados.	Os cooperados não são responsáveis diretamente pelas obrigações contraídas pela cooperativa, a não ser no limite de suas quotaspartes e também nos casos em que decidem que a sua responsabilidade é ilimitada. A sua diretoria só pode ser responsabilizada se agir sem o consentimento dos cooperados.
12. Remuneração dos Dirigentes	Não são remunerados pelo desempenho de suas funções. Recebem apenas o reembolso das despesas realizadas para o desempenho dos seus cargos.	Podem ser remunerados por retiradas mensais pró-labore, definidas pela assembleia, além do reembolso de suas despesas. Não possuem vínculo empregatício.
13. Destino/ Distribuição do Resultado Financeiro	As possíveis sobras obtidas de operações entre associados serão aplicadas na própria associação. Não há rateio de sobras das operações financeiras entre os sócios. Qualquer superávit financeiro deve ser aplicado em suas finalidades.	Após rateio em assembleia geral, as sobras são divididas de acordo com o volume de negócios de cada cooperado. Deve recolher o IRPJ sobre operações de terceiros. Paga as taxas e os impostos decorrentes das ações comerciais. Há rateio das sobras obtidas no exercício financeiro, devendo antes a assembleia destinar partes ao Fundo de Reserva (mínimo de 10%) e FATES Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (mínimo de 5%). As demais sobras podem ser destinadas a outros fundos de capitalização ou diretamente aos associados de acordo com a quantidade de operações que cada um deles teve com a cooperativa.

14. Escrituração Contábil	Simplificada e objetiva	A escrituração contábil é mais complexa em função do volume de negócios e em função da necessidade de ter contabilidades separadas para as operações com os cooperados. É específica e completa. Deve existir controle de cada conta capital dos cooperados e registrar em separado as operações com não cooperados.
15. Obrigações Fiscais e Tributárias	Deve fazer anualmente uma declaração de isenção do Imposto de Renda. Deve, porém, declarar a isenção todo ano. Não está imune, podendo ser isentada dos demais impostos e taxas.	Não paga imposto de renda nas operações com os cooperados. No entanto, deve recolher sempre que couber imposto de renda na fonte e o imposto de renda nas operações com terceiros. Paga todas as demais taxas e impostos decorrentes das ações comerciais.
16. Fiscalização	Pode ser fiscalizada pela Prefeitura Municipal (Alvará, ISS, IPTU), Fazenda Estadual (nas operações de comércio, INSS, Ministério do Trabalho e IR).	Igual a associação. Poderá, dependendo de seus serviços e produtos, sofrer fiscalização de órgãos como Corpo de Bombeiros, Conselhos, Ibama, Ministério da Saúde etc.
17. Estruturas de Representação	Representada pelos associados em ações coletivas de seu interesse. É representada por federações e confederações. Pode constituir órgãos de representação e defesa, não havendo, atualmente, nenhuma estrutura que faça isso em nível nacional.	Pode representar associados em ações coletivas do seu interesse. Pode constituir federações e confederações para sua representação. É representada pelo Sistema OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras, sediada em Brasília e pela OCEES – Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Espírito Santo. Alguns tipos de cooperativa possuem também representação de interesses econômicos e estratégicos através de centrais ou federações (cooperativas de 2º grau) e confederações (cooperativas de 3º grau).
18. Dissolução e Liquidação	Definida em assembleia geral ou mediante intervenção judicial, realizada pelo Ministério Público. As regras previstas para dissolução das associações estão previstas nos arts. 49, 50, 51 e 61 da Lei nº 10.406/2002.	A dissolução é definida pela assembleia geral. Pode ocorrer a liquidação por processo judicial. Nesse caso, o Juiz nomeia uma pessoa como liquidante, não podendo ser proposta a falência. Arts. 63, 64, 65 e 66 da Lei nº 5.764/1971.
19. Patrimônio/ Capital	É formado por taxa paga pelos associados, doações, fundos e reservas. Não possui capital social. Sua inexistência dificulta a obtenção de financiamento junto às instituições financeiras. Toda associação com personalidade jurídica é dotada de patrimônio e movimentação financeira, porém não poderá repartir o retorno econômico entre os associados, uma vez que será usada no fim da associação e nunca está sujeita a falência ou recuperação econômica. Os bens remanescentes na dissolução ou liquidação deverão ser destinados, por decisão da assembleia geral, para entidades afins	Possui capital social, facilitando, portanto, financeiras. O capital social é formado por quotas partes podendo receber doações, empréstimos e processos de capitalização. Os bens remanescentes, depois de cobertas as dívidas trabalhistas e com o Estado, depois com fornecedores, deverão ser destinados a entidades afins. Em caso de liquidação, os associados são responsáveis, limitada ou ilimitadamente conforme os estatutos, pelas dívidas.

Fonte: Sebrae Nacional (adaptado/atualizado em 24 mar. 2014 por Édna Rabêlo Quirino Rodrigues)

Nos subitens a seguir, serão comentadas cada uma das formas de associação.

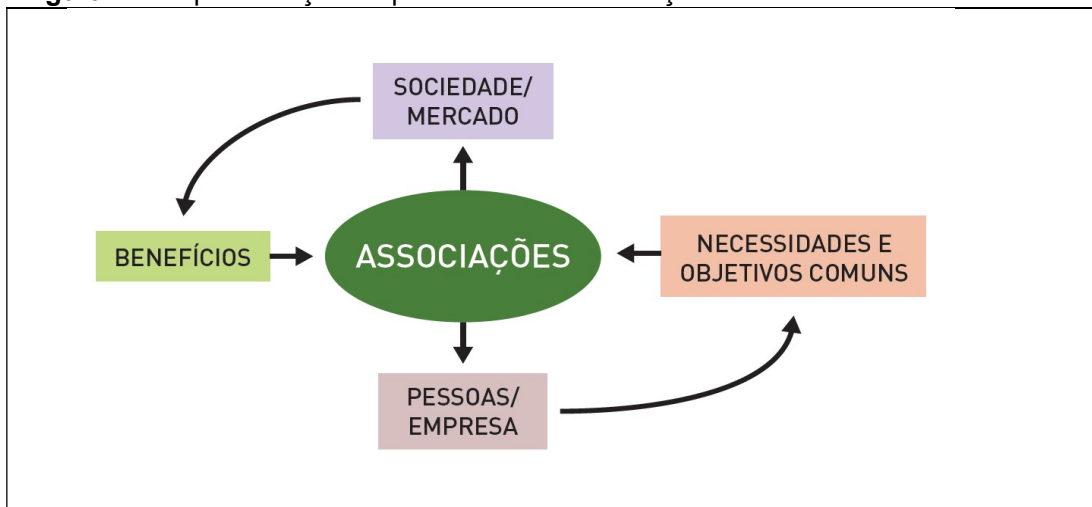
2.1.1. Associativismo

Cardoso (2014) nos diz que, segundo o art. 53 da Lei nº 10.406/2002, “Constitui-se as associações pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos”. Conceitua-se associação como sendo:

[...] pessoas jurídicas formadas pela união de pessoas que se organizam para a realização de atividades não econômicas, ou seja, sem finalidades lucrativas. Nessas entidades, o fator preponderante são as pessoas que as compõem. São entidades de direito privado e não público. (CARDOSO, 2014, p.10).

A crença do associativismo estabelecida mundialmente, defende que juntos é possível encontrar melhores soluções para os conflitos sociais que diariamente a vida apresenta. “A associação então é a forma mais básica para se organizar juridicamente um grupo de pessoas (físicas ou jurídicas) para a realização de objetivos comuns” (CARDOSO, 2014, p.7). Esquemáticamente, as associações são representadas pelo autor citado, como ilustra a **Figura 1**.

Figura 1 - Representação esquemática das associações



Fonte: Cardoso, 2014, p.8.

As associações assumem os princípios de uma doutrina que se chama associativismo e que expressa a crença de que juntos

pode-se encontrar soluções melhores para os conflitos que a vida em sociedade apresenta. Esses princípios são reconhecidos no mundo todo e embasam as várias formas que as associações podem assumir: OSCIP, cooperativas, sindicatos, fundações, organizações sociais, rede de empresas e clubes. O que diferenciara a forma jurídica de cada tipo de associação são basicamente os objetivos que se pretende alcançar (CARDOSO, 2014, p. 8)

A associação é formada a partir do objetivo que deseja atingir, e a partir do seu objetivo é realizada a formatação jurídica a ser adotada. Para Cardoso (2014), em quase todo mundo são reconhecidos os princípios do associativismo. São eles:

- **Princípio da adesão voluntária e livre** – Como o próprio nome diz, são organizações voluntárias de pessoas que desejem aceitar as responsabilidades de sócio sem qualquer tipo de restrição social, racial, política, religiosa e de gênero.
- **Princípio da gestão democrática pelos sócios** – É a gestão ativa, realizada pelos próprios sócios.
- **Princípio da participação econômica dos sócios** – Cada sócio contribui de forma justa no controle democrático das suas associações. Quando ocorre superávit sobre os resultados, a partir da deliberação entre os sócios o mesmo é repartido ou reinvestido.
- **Princípio da autonomia e independência** – As associações são autônomas de ajuda mútua e atuam em acordo operacional com outras entidades, incluindo as governamentais.
- **Princípio da educação, formação e informação** – As associações são responsáveis em proporcionar educação e formação aos sócios, dirigentes e administradores, visando contribuir com o desenvolvimento. Estes são responsáveis pela divulgação da natureza e os benefícios da cooperação.
- **Princípio da interação** - As associações atendem apenas aos seus sócios, que juntos trabalham por meio de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.
- **Princípio do interesse pela comunidade** – As associações a partir das políticas definidas pelos sócios, trabalham em prol do

desenvolvimento sustentável de suas comunidades, municípios, regiões, estados e país.

Seriam as principais características de uma associação, de um modo geral, ainda de acordo com Cardoso (2014, p. 10):

1. reunião de duas ou mais pessoas para a realização de objetivos comuns (lembrando que a lei não define o número legal para criar uma associação);
2. seu patrimônio é constituído pela contribuição dos associados ou de seus membros, por doações, subvenções. Não possui capital social, por isso dificulta a obtenção de financiamento junto às instituições financeiras;
3. seus fins podem ser alterados pelos associados;
4. seus associados deliberam livremente;
5. são entidades do direito privado e não público.

São os tipos mais comuns de associações, entre outros:

- Associações filantrópicas
- Associações de pais e mestres
- Associações em defesa da vida
- Associações culturais, desportistas e sociais
- Associações de consumidores
- Associações de classe
- Associações de produtores

2.1.2. Cooperativismo

Lima, Silva, e Bavaresco (2014) apresentam a contextualização histórica do surgimento das cooperativas:

Após a grave crise econômica e social que perdurou de 1836 a 1850, em que o proletariado fora a classe mais prejudicada [...] Entre as cidades que mais sofreram com a crise econômica, pode-se citar Rochdale, [...] os trabalhadores não ficaram inertes, engajando-se no movimento owenista, o qual lutava por um “Novo Mundo Moral”, [...] § Nesse contexto, surgiram vários sindicatos, sob a forma de entidades assistenciais, uma vez que a lei proibia a formação de sindicatos, acompanhados de cooperativas, algumas delas fundadas pelos owenistas e outras por William King. [...] Tanto os sindicatos quanto as cooperativas da época objetivavam constituir “colônias cooperativas autônomas”, transformando a sociedade capitalista e competitiva em uma sociedade solidária e fundada na cooperação. (LIMA, P.; SILVA, P.; BAVARESCO, P. 2014, p. 83, grifos do autor)

Sobre cooperativas e organizações da economia solidária, diz Schneider (2015),

As organizações cooperativas e da economia solidária são ainda uma discreta e bem recente expressão de uma nova e diferente forma de organização econômica e social, com uma trajetória de apenas 200 anos desde as primeiras cooperativas de consumo aparecidas na Europa, com os operários das docas navais de Chatham e Woolwich já nos finais do século XVIII, as cooperativas do modelo William King, lançadas desde 1827 em Brighton e a iniciativa dos Pioneiros de Rochdale em 1844 na Inglaterra. O seu diferencial em relação ao modelo hegemônico de empresa é que elas exigem de cada membro associado sua plena, participativa e responsável inserção nas atividades que assegurem de forma coletiva a sua sobrevivência, a dos familiares e da comunidade em geral. Combatem, pois, o absenteísmo, a inexistência de vínculos afetivos e efetivos nestas empresas que lhes asseguram a sobrevivência e o bem-estar. (SCHNEIDER, 2015. p.101).

Portanto, foi com o intuito de acelerar o desenvolvimento econômico e social dos países, como parte da solução para diversos problemas da sociedade que surgiu o cooperativismo.

Cardoso (2014b) reafirma que o cooperativismo teve sua origem em 1844 durante a Revolução Industrial. Em período de depressão financeira 28 tecelões se organizaram em Rochdale, bairro da cidade de Manchester, Inglaterra para coletivamente, comprarem produtos de primeira necessidade criando assim a Associação a Associação dos Probos Pioneiros de Rochdale, mais tarde transformaram em Cooperativa de Rochdale e esta foi formada pelo aporte de capital dos trabalhadores que sistematizaram as regras necessárias para o funcionamento da cooperativa. Mais tarde, esta experiência foi difundida em outros países europeus (França e Inglaterra) e posteriormente pelo mundo inteiro.

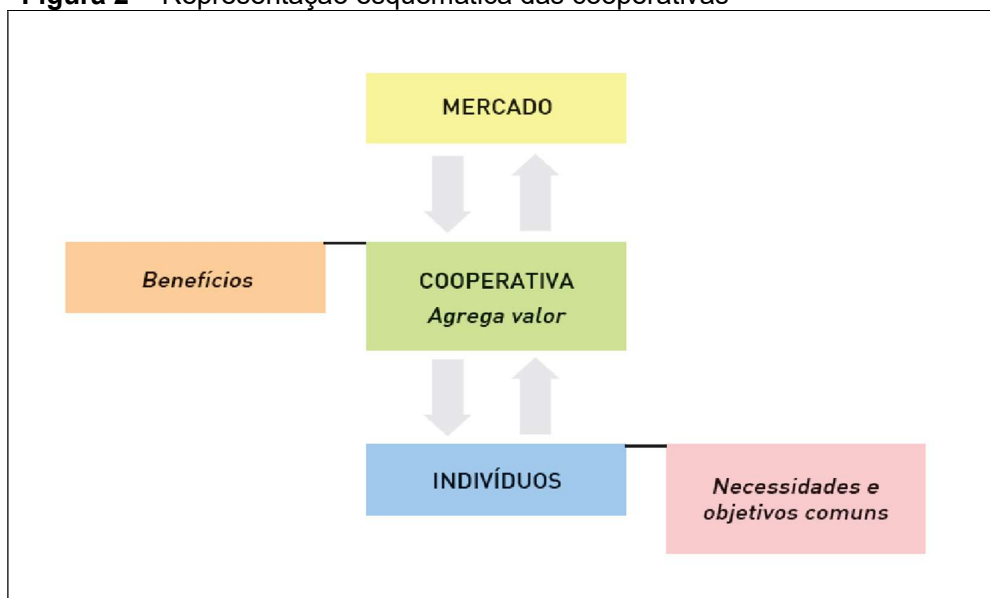
Antes do século XIX todas as formas de cooperativismo existentes nessa época eram caracterizadas pela informalidade, não apresentando uma forma específica, sendo, portanto, assistemáticas. Essas formas de cooperativismo se exteriorizavam por meio da ajuda mútua entre a população rural. A sociedade nesse período possuía o mesmo padrão econômico social, em que cada pessoa tinha seu lugar preestabelecido, segundo uma ordem natural ou divina em que, mesmo diante de situações de abuso, os injustiçados permaneciam inertes, haja vista que as relações entre senhores e servos eram ditadas por códigos de honra, marcados pela lealdade e compromisso. (LIMA, Paula Caroline; SILVA, Paula Pires da; Bavaresco, Paulo Ricardo, 2014).

Como afirma Cardoso (2014b), no Brasil as cooperativas são legalmente reconhecidas como “ forma de organização de empreendimentos coletivos”.

Na primeira metade do século XX, a maioria das cooperativas estava ligada à agricultura. Atualmente, as cooperativas urbanas estão se expandindo. Isso pode ser explicado pelo êxodo rural e a maior emergência de problemas sociais nas cidades. Pode-se afirmar que, em torno de qualquer problema econômico ou social, é possível constituir uma cooperativa. Assim, pela diversidade de possibilidades de atuação, as cooperativas se apresentam como alternativa para resolução de problemas decorrentes do desemprego. Como instrumento de geração de emprego e renda, as cooperativas podem atuar desde os processos de produção, industrialização, comercialização, crédito (serviços financeiros) e prestação de outros serviços. (CARDOSO, 2014)

Cardoso (2014b) chama a atenção para a existência de diversas definições sobre cooperativas, mas essencialmente, “uma cooperativa se diferencia de outros tipos de associações de pessoas por seu caráter essencialmente econômico”. E ainda “a sua finalidade é colocar os produtos e serviços de seus cooperados no mercado, em condições mais vantajosas do que eles teriam isoladamente. Desse modo, a cooperativa pode ser entendida como uma ‘empresa’ que presta serviços aos seus cooperados”. (CARDOSO, 2014b, p.11). Esquematicamente, as cooperativas são representadas pelo autor citado, como ilustra a **Figura 2**.

Figura 2 - Representação esquemática das cooperativas



Fonte: Cardoso, 2014b. p. 11

São sete os princípios cooperativistas, definidos em 1995 e ainda em vigor até hoje, que orientam a ação cooperativista em qualquer parte do mundo, segundo o referido autor¹:

- **Adesão voluntária e livre** – As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminação de sexo ou gênero, social, racial, política e religiosa.
- **Gestão democrática** – As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau, os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.
- **Participação econômica dos membros** – Os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros podem receber, habitualmente, havendo condições econômico financeiras para tanto, uma remuneração sobre o capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades: desenvolvimento da cooperativa, possibilitando a formação de reservas, em parte indivisíveis; retorno aos sócios na proporção de suas transações com as cooperativas e apoio a outras atividades que forem aprovadas pelos associados.
- **Autonomia e independência** - As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia **da cooperativa**.

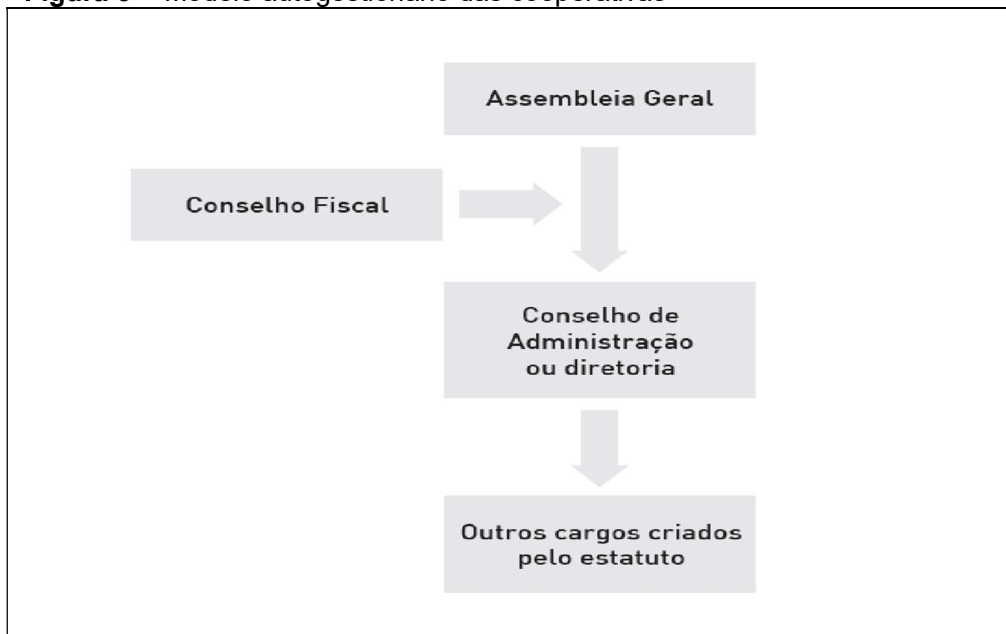
¹ O conteúdo dos sete princípios do cooperativismo também estão disponíveis em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/os-7-principios-do-cooperativismo/> Acesso em 24 nov. 2018.

- **Educação, formação e informação** - As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.
- **Intercooperação** - As cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.
- **Interesse pela comunidade** - As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

São ramos do cooperativismo;

- Cooperativas Agropecuárias
- Cooperativas de Consumo
- Cooperativas de Crédito
- Cooperativas Educacionais
- Cooperativas Especiais (Cooperativas Sociais)
- Cooperativas de Habitação
- Cooperativas de Infraestrutura
- Cooperativas de Mineração
- Cooperativas de Produção
- Cooperativas de Saúde
- Cooperativas de Transporte
- Cooperativas de Turismo e Lazer
- Cooperativas de Trabalho (mais recente)

A seguir a **Figura 3** ilustra um modelo autogestionário apresentado por Cardoso (2015b).

Figura 3 - Modelo autogestionário das cooperativas

Fonte: Cardoso, 2014b. p. 27

É sobre essa forma de associação, o **cooperativismo**, que irá debruçar a presente pesquisa. No item a seguir serão apresentados os conceitos de exclusão e inclusão social, bastante esclarecedores da situação vivida pelos cooperados objeto dessa pesquisa.

2.3. Exclusão Social e Inclusão Social

Esse item será desenvolvido com base em Borba e Lima (2011), tanto nas suas informações e reflexões relativas a pesquisas realizadas sobre os diferentes conceitos de exclusão e inclusão social, quanto sobre suas próprias reflexões sobre estes conceitos.

Em seu texto, Borba e Lima (2011), citam vários autores para comprovar a afirmativa de que atualmente o conceito de exclusão social é alvo de investigação de vários pesquisadores e embora seja oriundo de um conceito recente introduzido por René Lenoir em 1974, este abrange grande variedade de problemas sócio econômicos.

O afastamento da sociedade contemporânea das propostas políticas de bem-estar proporciona situações de vulnerabilidade social que fragilizam a sociedade. Este tipo de vulnerabilidade provoca a exclusão social (Castells, 1998; Lopes, 2006; Proença, 2005). Kowarick (2003, p. 69) defende que o combate às situações

de vulnerabilidade é uma função essencial do Estado, sendo os programas de intervenções intitulados de inclusão social. (BORBA E LIMA, 2011, p. 220).

O **Quadro 3** a seguir, apresentado por Borba e Lima (2011), mostra uma síntese dos diferentes conceitos sobre exclusão e inclusão social, de modo a facilitar o entendimento dos mesmos conforme a ótica de diferentes autores.

Quadro 3 - Compilação de definições de exclusão e inclusão social

Exclusão social	Fonte
É um processo através do qual certos indivíduos são empurrados para a margem da sociedade e impedidos de nela participarem plenamente em virtude da sua pobreza ou da falta de competências básicas e de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, ou ainda em resultado de discriminação.	COM, 2003, p. 9
Exclusão social é uma violação das exigências da justiça social manifestada através de conflitos de oportunidades e associados com a incapacidade de participar efetivamente na política. É um fenómeno distinto da pobreza e da desigualdade económica.	Barry, 1998, p. 1
Exclusão social pode ser definida como múltiplas privações resultantes da falta de oportunidades pessoais, sociais, políticas ou financeiras. A noção de exclusão social visa a participação social inadequada, a falta de integração social e falta de energia.	Hunter, 2000, p. 2-3
No século XIV, a palavra esteve associada à ideia de não ser admitido, repellido ou de ser mandado embora. Posteriormente, seu significado passa a designar alguém que se encontra desprovido de direitos.	Kowarick, 2003, p. 74
Marginalização de indivíduos ou grupos sociais em relação àqueles que produzem, consomem, convivem e são competentes.	Proença, 2005, p. 21
A exclusão social de um grupo, ou dos indivíduos que pertencem a esse grupo é, antes de tudo, uma negação de respeito, reconhecimento e direitos.	Silver, 2005, p. 138
Exclusão social não é um conceito, é uma nova questão social. Esta situação está sendo produzida pela conjunção das transformações no processo produtivo, com as políticas neoliberais e com a globalização.	Lesbaupin, 2000, p. 36
É um processo dinâmico, multidimensional, por meio do qual se nega aos indivíduos — por motivos de raça, etnia, género e outras características que os definem — o acesso a oportunidades e serviços de qualidade que lhes permitam viver produtivamente fora da pobreza.	Mazza, 2005, p. 183
Costuma ser relacionada a um plano de causalidade complexo e multidimensional, diferenciando-se da conceção de pobreza.	Lopes, 2006, p. 13

Exclusão social significa grupos socialmente excluídos. Portanto, são aqueles que estão em situação de pobreza, desemprego e carências múltiplas associadas e que são privados de seus direitos como cidadãos, ou cujos laços sociais estão danificados ou quebrados.	Sheppard, 2006, p. 10
Inclusão social	Fonte
Processo que garante que as pessoas em risco de pobreza e exclusão social acessem às oportunidades e aos recursos necessários para participarem plenamente nas esferas econômica, social e cultural e beneficiem de um nível de vida e bem-estar considerado normal na sociedade em que vivem.	COM, 2003, p. 9
São as políticas sociais contemporâneas que priorizam, equivocadamente, atingir os excluídos que estão no limite das privações através de programas focalizados que sustentam rótulos de “inclusão social”.	Lopes, 2006, p. 22
Processo que visa promover a inclusão dos segmentos em vulnerabilidade social, destacando a cidade, a escola, o emprego e a proteção social.	Kowarick, 2003, p. 75
Refere-se à solidariedade social que é um processo diferente da exclusão social, pois reflete companheirismo.	Barry, 1998, p. 17
A inclusão social de grupos não é meramente simbólica, já que também contém implicações econômicas.	Silver, 2005, p. 138
É uma questão de abertura e de gestão: abertura, entendida como sensibilidade para identificar e recolher as manifestações de insatisfação e dissensos sociais, para reconhecer a “diversidade” social e cultural; gestão, entendida como crença no caráter quantificável, operacionalizável, de tais demandas e questionamentos, administráveis por meio de técnicas gerenciais e da alocação de recursos em projetos e programas (as políticas públicas).	Laclau, 2006, p. 28
Processo pelo qual a exclusão social é amenizada. Caracteriza-se pela busca da redução da desigualdade através de objetivos estabelecidos que contribuam para o aumento da renda e do emprego.	Wixey et al., 2005, p. 16
A inclusão social está relacionada com a procura de estabilidade social através da cidadania social, ou seja, todos os cidadãos têm os mesmos direitos na sociedade. A cidadania social preocupa-se com a implementação do bem-estar das pessoas como cidadãos.	Sheppard, 2006, p. 22

Fonte: Borba e Lima (2011, p. 221 - 222.)

No **Quadro 3**, acima, pode-se observar, como diz Borba e Lima (2011, p.222), “que há uma convergência entre as definições apresentadas pelos diferentes autores” e ainda que suas pesquisas bibliográficas revelaram que existe mais trabalhos voltados ao estudo da exclusão social quando comparado aos existentes sobre Inclusão social, o que sugere uma preocupação muito mais voltada aos fatores relacionados a exclusão social. Mas que fatores seriam esses? É o que será visto a seguir.

2.3.1. Fatores de exclusão e inclusão social

No **Quadro 4** é destacado a importância do envolvimento da sociedade como meio de amenizar estes fatores. Contudo, as medidas realizadas pela sociedade apenas amenizam a exclusão social e por si só não resolvem o problema, tornando-se apenas medidas paliativas e não resolutivas, pois, se faz necessário uma política social viabilizada economicamente pela intervenção do estado.

Nesse contexto, alguns autores (Glennerster, 2000; Laclau, 2006; Lopes, 2006; Kowarick, 2003; Silver, 2005) responsabilizam o Estado pela implementação de programas de inclusão social. (BORBA e LIMA 2011, p 224).

Quadro 4 - Fatores de exclusão e inclusão social

	Fatores	Fonte
Exclusão Social	Caracteriza-se por um conjunto de fenômenos que se configuram no campo alargado das relações sociais contemporâneas: o desemprego estrutural, a precarização do trabalho, a desqualificação social, a desagregação identitária, a desumanização do outro, a anulação da alteridade, a população de rua, a fome, a violência, a falta de acesso a bens e serviços, à segurança, à justiça e à cidadania, entre outras.	Lopes, 2006, p. 13
	Pobreza, fome, desigualdade educacional, violação da justiça social e solidariedade social.	Barry, 1998, p. 11
	Pobreza e privação de capacidades (e.g. fome, desabrigado, desempregado e perda de liberdade) e exclusão no processo de governação.	Sen, 2000, p. 40
	Inacessibilidade ao mercado de trabalho — a incapacidade de gerar uma renda familiar de subsistência, a desvalorização ou falta de reconhecimento do trabalho diário do indivíduo, a discriminação e a ausência de proteções legais básicas do trabalho. Esses efeitos incluem a segregação física em comunidades marginais, o estigma social associado à baixa qualidade dos empregos, condições de trabalho inseguras e o abandono prematuro da escola.	Mazza, 2005, p. 183
	Desemprego, pobreza, grupos associados a carências múltiplas que são privados de seus direitos como cidadãos.	Lesbaupin, 2000, p. 10
	Pobreza, desemprego e carências múltiplas associadas e privação de direitos.	Sheppard, 2006, p.10
Inclusão Social	Programas institucionais de encontro a exclusão social.	Lopes, 2006, p. 22
	Justiça social e solidariedade social.	Barry, 1998, p. 17
	Segurança, proteção, segurança social, direitos democráticos e oportunidades comuns de participação política.	Sen, 2000, p. 36 e 40
	A melhoria de capital humano por meio da educação, do treinamento e de empregos de melhor qualidade pode contribuir significativamente para o aumento da inclusão social	Mazza, 2005, p. 183
	(Re)inserção no mercado de trabalho, solidariedade social.	Lesbaupin, 2000, p. 7 e 9
	Valorização das pessoas e grupos independentes de religião, etnia, género ou diferença de idade; estruturas que possibilite possibilidades de escolhas; envolvimento nas decisões que afetam a si em qualquer escala; disponibilidade de oportunidades e recursos necessários para que todos possam participar plenamente na sociedade.	Wixey et al., 2005, p. 17

Fonte: Borba e Lima (2011, p. 223.)

Com relação aos **Quadros 3 e 4**, afirmam Borba e Lima (2011, p. 224), que

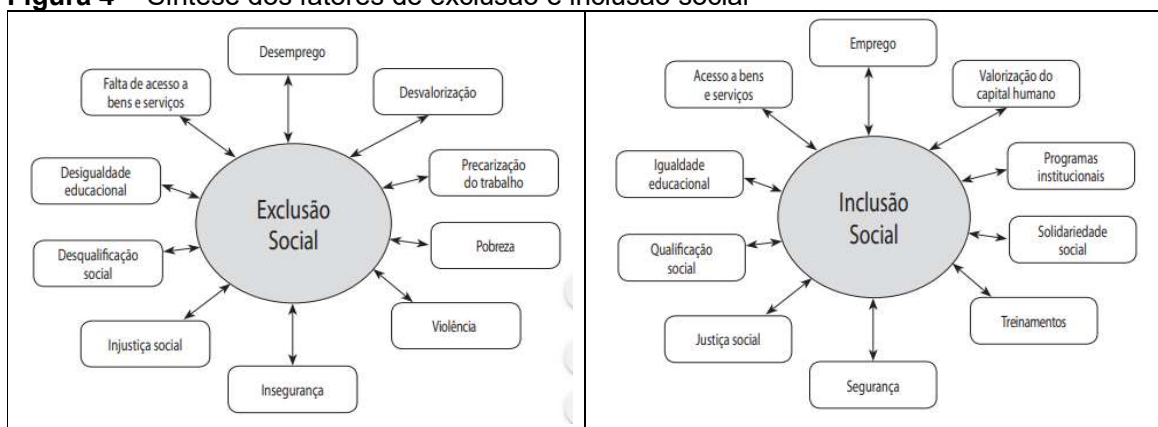
:

[...] constata-se que os fatores de exclusão social são estabelecidos pela negação, a certos indivíduos ou grupos, da possibilidade de igualdade de oportunidades (Almeida, 1993; Wixey et al., 2005). Por conseguinte, os fatores associados a inclusão social prezam pela equidade social. Verifica-se, ainda, uma padronização de influências externas associadas essencialmente a economia e cultura [...].

A partir dos fatores descritos no **Quadro 4**, o autor em análise constatou também que a exclusão e inclusão social estão associados a vulnerabilidade social. Fato esse a ser analisado por meio de diferentes processos e indicadores, dos quais a evolução dos mesmos ao longo do tempo deve ser observada, pois, para Borba e Lima (2011) alguns fatores clássicos de exclusão social (fome, pobreza e desemprego) e de inclusão (emprego e justiça social) permanecem inalterados e em evidência na sociedade. Também deve ser observada a interferência das mudanças climáticas como agravante da vulnerabilidade e exclusão social. A **Figura 5** a seguir mostra uma síntese dos fatores de exclusão e inclusão social. São eles:

- **Fatores de exclusão social:** desemprego, desvalorização, precarização do trabalho, pobreza, violência, insegurança, injustiça social, desqualificação social, desigualdade educacional, falta de acesso a bens e serviços;
- **Fatores de inclusão social:** emprego, valorização do capital humano, programas institucionais, solidariedade social, treinamento, segurança, justiça social, qualificação social, igualdade educacional, acesso a bens e serviços.

A **Figura 4** a seguir tem a finalidade de apresentar uma síntese dos fatores de exclusão e inclusão social.

Figura 4 - Síntese dos fatores de exclusão e inclusão social

Fonte: Borba e Lima (2011, p. 225.)

Pode ser observado também na **Figura 4** uma correspondência direta entre os fatores de exclusão e inclusão social, um em oposição ao outro, conforme ilustra o **Quadro 5** a seguir:

Quadro 5 - Correspondência entre os fatores de exclusão e inclusão social

Fatores de exclusão social	Fatores de inclusão social
Desemprego	Emprego
Desvalorização	Valorização do capital humano
Precarização do trabalho	Programas institucionais
Pobreza	Solidariedade social
Violência	Treinamentos
Insegurança	Segurança
Injustiça social	Justiça social
Desqualificação social	Qualificação social
Desigualdade educacional	Igualdade educacional
Falta de acesso a bens e serviços	Acesso a bens e serviços

Fonte: autora (2019), com base em Borba e Lima (2011), Figura 1, p. 225

A partir da representação da **Figura 4**, os autores Borba e Lima (2011) constataam:

O fenômeno de exclusão social é um processo que abrange a todos com condições e níveis diferenciados. Tal processo sugere que a sociedade é suscetível à exclusão social. Além dos recursos financeiros e materiais, a exclusão social engloba aqueles que são limitados por uma causa ou uma diversidade de obstáculos, tais como: a discriminação, a falta de oportunidades de emprego local, baixas qualificações, doença crônica, medo do crime e isolamento geográfico (Barry, 1998; Rodrigues et al., 1999; Wixey et al., 2005). (BORBA E LIMA, 2011, p. 226).

2.3.2. Medidas de minimização da exclusão social

No que concerne a medidas que viabilizem a minimização da exclusão social, Borba e Lima (2011) afirmam ser necessário uma análise holística de todos os problemas sociais para se definir quais medidas são mais adequadas para o combate à exclusão social, assim a nova dinâmica mundial requer inovações contínuas de soluções, pois, não existe padrão para soluções. Cada caso é um caso. Sendo assim, a abordagem adequada para a solução dos obstáculos ocasionados pela exclusão social, depende da identificação do tipo de problema a partir de uma investigação completa e detalhada.

A exclusão social é, geralmente, combatida por programas assistencialistas que têm como foco manter os mais vulneráveis com determinado nível de satisfação, evitando, assim a rebeldia e os riscos políticos (Tsugumi, 2006, p. 21). O equívoco não está no crescimento das prestações sociais, mas nas políticas que viabilizem a sua sustentação (Carreira, 1996, p. 369). (BORBA E LIMA, 2011, p. 227).

Após a identificação dos fatores de exclusão social, considera-se que devem ser desenvolvidas medidas de minimização da exclusão social através da abordagem holística (*i.e.* abordagem integrada que considera todas as dimensões do problema de modo a contribuir para sustentabilidade social) dos fatores imposta pela interdependência que os caracteriza, em detrimento da resolução pontual de cada problema. (BORBA E LIMA, 2011, p. 227).

O referido autor ainda analisa algumas medidas de minimização dos fatores que contribuem para o incremento das vulnerabilidades sociais, tais como: pobreza, desemprego, educação, saúde e população idosa. São essas medidas:

- **Pobreza**

Para definir o conceito de pobreza, Borba e Lima (2011) utiliza várias citações de autores distintos a exemplo de Almeida, 1993, p. 12 e Rodrigues, 2000, p. 176, que afirma que a pobreza é a ausência de recursos ou de rendimentos e um dos fatores determinantes da exclusão social que afeta os mais fragilizados pelas suas condições financeiras.

De acordo com os autores a pobreza possui diferentes conceitos e pode se dividir em duas categorias: pobreza absoluta ou extrema² e pobreza relativa.

Em 1995, na Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Social, em Copenhage, designou-se que a **pobreza absoluta ou extrema** é uma grave privação das necessidades humanas básicas, incluindo a alimentação, segurança, água potável, saneamento básico, saúde, moradia, educação e informação (Rodrigues et al., 1999, p. 67). **A pobreza relativa** é quando os rendimentos e os recursos de uma pessoa ou comunidade são inadequados para ter um padrão de vida considerado aceitável na sociedade em que vivem (Eurostat, 2010, p. 6; Rodrigues et al., 1999, p. 67). Esta condição pode desencadear várias situações desfavoráveis, tais como: desemprego, baixa renda, condições precárias de habitação, cuidados de saúde inadequados e barreiras na aprendizagem, cultura, desporto e lazer, conduzindo à exclusão e à marginalização dos envolvidos, privando-os de participar em atividades económicas, sociais e culturais (Alves, 2009, p. 127; COM, 2003, p. 9; Eurostat, 2010, p. 6; Silva, 2008, p. 5). (BORBA E LIMA, 2011, p. 227-228).

Para o enfrentamento da pobreza, dizem Borba e Lima (2001):

A erradicação da pobreza requer um planeamento da atual inserção social através de programas que permitam debelar as fragilidades sociais e, dessa forma, desenvolver a sociedade. No entanto, a dimensão desses programas de inserção exige uma resolução a longo prazo através de reformas profundas (Tsugumi, 2006, p. 34). Em situação de fragilidade social, que agrupam a situação de pobreza e exclusão social, encontram-se as crianças pobres, idosos isolados, desempregados, os sem-abrigo, pessoas com deficiência física e/ou mental, migrantes, ex-reclusos, toxicodependentes e alcoólicos. (BORBA E LIMA, 2011, p. 228)

• Desemprego

Segundo o autor, para o combate ao desemprego, é essencial que sejam asseguradas condições para a plenitude do trabalho através de políticas fiscais e da legislação trabalhista. Essas medidas devem estimular os empregadores a promoverem investimentos que criem empregos.

A inclusão social através do trabalho gera maior envolvimento participativo do indivíduo na sociedade, visto que o emprego possibilita a capacidade de decisão, de escolhas relativamente à utilização dos recursos sociais e de pleno exercício da cidadania.

² Cabe lembrar, que no caso do Brasil, pesquisa recente divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), mostrou que em 2018 a pobreza extrema (pessoas vivendo com menos de 1,90 dólares por dia ou R\$140,00 por mês, segundo definição do Banco Mundial) tem recorde, atingindo 13,5 milhões de pessoas em todo o país.

Por outro lado, o desemprego, sobretudo de longa duração, causa danos psicossociais, tais como a perda de competência e autoestima (COM, 2003, p. 24; Silva, 2008, p. 5). (BORBA E LIMA, 2011, p. 230-231).

- **Educação**

Os baixos índices de escolaridade e analfabetismo são muitas vezes os obstáculos ao emprego e aperfeiçoamento profissional (Eurostat, 2010, p. 71). (BORBA E LIMA, 2011, p. 231).

Para complementar a citação acima os autores relatam que os níveis mais elevados de sucesso escolar reduzem o risco de desemprego, enquanto os níveis mais baixos conduzem a uma situação de exclusão. Para melhorar a qualidade do ensino, uma opção seria a implementação de projetos com a participação da empresa e da sociedade civil.

- **Saúde**

O resultado de uma pessoa saudável está relacionado com fatores associados ao estilo de vida e ao acesso aos cuidados de saúde. A exclusão social pode ser desencadeada por problemas de saúde, assim como pode também agravá-los (Eurostat, 2010, p. 76). (BORBA E LIMA, 2011, p. 232).

Segundo os autores as dificuldades de acesso às unidades de saúde a exemplo de hospitais, postos e consultórios, representam um dos fatores de exclusão social, na medida que dificultam a igualdade no acesso à saúde, pois, gera desistência ao atendimento médico e principalmente aos cuidados primários.

A resolução dos problemas com os serviços de promoção da saúde implica um estudo pormenorizado das necessidades e riscos identificados, bem como atenção aos custos. A existência de programas de saúde da família e campanhas preventivas são fundamentais nos cuidados primários à saúde, proporcionando um avanço da qualidade dos serviços e a garantia do direito constitucional de acesso universal e gratuito à saúde. Essas ações de dimensão regional possibilitam o desenvolvimento das especificidades internas da região (Carneiro Júnior e Silveira, 2003, p. 1828, apud BORBA E LIMA, 2011, p. 233).

- **População idosa**

Os autores destacam que o crescimento da população idosa tem promovido situações de fragilidade social nas sociedades urbanas e dentre os maiores obstáculos a solucionar destaca-se a solidão e o abandono aos idosos.

Afirmam também que Iniciativas de inserção social da população idosa, quando promovidas por autores sociais, promovem qualidade de vida aos idosos. A exemplo de atividades físicas, lazer e entretenimento, incluindo universidade sênior e incentivo da inclusão da mão de obra sênior no mercado de trabalho.

- Resumo das medidas de minimização da exclusão social -

De uma maneira resumida, seriam as principais medidas de minimização da exclusão social preconizadas pela Comissão Europeia (COM, 2001, 2003, apud, BORBA E LIMA, 2011, p.236) para os diferentes fatores considerados:

Promoção do Emprego

Apoio e incentivos fiscais para integração de jovens no primeiro emprego; cursos de capacitação profissional para os desempregados; percentual estabelecido para contratação de funcionários com deficiência; obrigatoriedade de um programa de Cursos Profissionais nas empresas com o objetivo de assegurar a empregabilidade; serviços de infantários e creches; medidas fiscais e sociais mais flexíveis para as empresas. (BORBA E LIMA, 2011, p.236).

Promoção da Educação

Participação de empresas e da sociedade civil em prestações de serviços voluntários para complementar a educação; apoio financeiro às famílias mais desfavorecidas com filhos na escola; ofertas de formação diversificada como medidas de reinserção para reduzir a evasão escolar; cursos profissionalizantes aos jovens. (BORBA E LIMA, 2011, p.236).

Promoção da Saúde

Programas de apoio à família com visitas médicas em domicílio; campanhas preventivas com a participação de todos (sociedade, escolas, entidades públicas, privadas e sem fins lucrativos) em temas mais relevantes para a região (e.g. tabagismo, alcoolismo, obesidade e gravidez na adolescência); fixação de tempo de espera para as consultas (generalistas e especialista) e as intervenções cirúrgicas. Melhoria nos serviços de urgência primando a qualidade e a redução do tempo de espera, iniciando-se com uma triagem mais ágil e rigorosa e uma modernização nos serviços de urgência. (BORBA E LIMA, 2011, p.236).

Proteção de Idosos

Programas de saúde com visitas domiciliares; atividades físicas, culturais, desportivas e de lazer com a participação de todos os atores sociais. Incentivo ao voluntariado; apoio as instituições existentes de solidariedade social.

Por conseguinte, o combate à exclusão social requer a conceção e a implementação de planos estratégicos intersetoriais, integrando transversalmente as dimensões social, económica (incluindo a tecnologia) e ambiental, com o intuito de garantir a sustentabilidade social e o desenvolvimento. No que respeita ao ambiente, é imperativo debruçar sobre os novos desafios impostos pelos impactes das alterações climáticas sobre os grupos vulneráveis, designadamente no que concerne à migração forçada (vide Warner et al., 2010; ISDR, 2010), extinção de certas atividades económicas (e.g. pesca, agricultura e pecuária), fundamentais para subsistência de pequenas comunidades rurais, entre outros aspectos (vide, e.g., Heger et al., 2008). (BORBA E LIMA, 2011, p.236-237).

Neste próximo item será feita uma reflexão sobre sustentabilidade social, conceito que em conjunto com os conceitos de movimentos sociais e associativismo, associativismo e cooperativismo, e exclusão e inclusão social compõem o apoio teórico dessa pesquisa.

2.3.3. Sustentabilidade Social

Podem ser encontrados conceitos dos mais diversos sobre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, cada um deles enfatizando um aspecto específico. Froehlich (2014, p. 156) construiu um quadro resumo (**Quadro 6**) sobre esses conceitos, seus autores e a ênfase dada por cada um deles. Esse resumo será apresentado a seguir.

Quadro 6 - Conceitos sobre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade

Autores	Conceitos	Ênfase
Relatório de Brundtland (CMMAD, 1991)	O desenvolvimento sustentável se refere ao atendimento das necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as futuras gerações atenderem às suas próprias necessidades.	Equilíbrio entre o atendimento das necessidades atuais e futuras.
Meadows, Meadows e Randers (1992)	O desenvolvimento sustentável se refere àquela sociedade que persiste por gerações, onde as coisas são previdentes, flexíveis e sábias o suficiente para não arruinar seus sistemas físicos e sociais de suporte.	Equilíbrio entre o atendimento das necessidades atuais e futuras.
Hawken (1993)	A sustentabilidade é um estado econômico em que as demandas colocadas no ambiente, por pessoas e pelo comércio, podem ser atendidas sem diminuir as capacidades do ambiente em fornecer as futuras gerações.	Ênfase na economia. Equilíbrio entre o atendimento das necessidades atuais e futuras.
Gladwin, Kennelly e Krause (1995)	O desenvolvimento sustentável é um processo para alcançar o desenvolvimento humano de forma inclusiva, equitativa, conectada, segura e prudente.	Processo. Desenvolvimento humano.
Banerjee (2002)	O autor destaca que o conceito apresentado no relatório de Brundtland tornou-se comumente em pesquisas. Segundo o autor, o desenvolvimento sustentável pode ser interpretado como um processo de mudança em que a exploração de recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e as alterações institucionais são realizadas de maneira consistente em relação às necessidades atuais e futuras.	Processo de mudança. Equilíbrio entre o atendimento das necessidades atuais e futuras.
Savitz e Weber (2007)	O conceito de sustentabilidade induz a um novo modelo de gestão de negócios que leva em conta, no processo de tomada de decisão, além da dimensão econômica, as dimensões social e ambiental. A empresa sustentável é aquela que gera lucro para os acionistas, ao mesmo tempo em que protege o meio ambiente e melhora a vida das pessoas com quem mantém interações.	Contexto empresarial. Mudanças. Equilíbrio dos três pilares: econômico, ambiental e social.

Fonte: adaptado por Froehlich (2014, p. 156), a partir dos autores citados

Pode-se dizer que o conceito de sustentabilidade considera a conciliação do crescimento econômico com a manutenção do meio ambiente, além de um foco na justiça social e no desenvolvimento humano; assim como uma distribuição e utilização equilibrada de recursos com um sistema de igualdade social (BANERJEE, 2002, apud Froehlich, 2014, p. 156).

Independentemente das diferenças relativas ao conceito, nos diz Froehlich (2014) que a sustentabilidade pode ser analisada e caracterizada a partir de diferentes dimensões, sendo elas as dimensões econômica, social e ambiental para

a maioria dos autores, podendo ser acrescidas das dimensões cultural, espacial, institucional, política, moral, legal, técnica e ecológica, dependendo dos autores pesquisados.

No entanto, Fialho et al. (2008, p. 106) afirmam que “apesar de apresentarem similaridades nas áreas prioritárias identificadas, são interdependentes, ou seja, não é possível isolá-las”. Pode-se dizer que três dimensões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) estão presentes e são similares no levantamento bibliográfico (WERBACH, 2010; PAWLOWSKI, 2008; CATALISA, 2003; SPANGERBER; BONNIOT, 1998; SACHS, 1993; OECD, 1993). No entanto, outras dimensões são referenciadas, a cultural (WERBACH, 2010; CATALISA, 2003; SACHS, 1993), a espacial (CATALISA, 2003; SACHS, 1993), a institucional (SPANGERBER; BONNIOT, 1998; OECD, 1993), a política (PAWLOWSKI, 2008; CATALISA, 2003), a moral (PAWLOWSKI, 2008), a legal (PAWLOWSKI, 2008), a técnica (PAWLOWSKI, 2008), e Catalisa (2003) inclui a ecológica, distinguindo-a da ambiental (FROEHLICH, 2014, p. 157).

Alguns autores representam as dimensões da sustentabilidade conforme ilustra a **Figura 5**:

Figura 5 - Sustentabilidade e suas dimensões



Fonte: Santos (2011)

Froehlich (2014) apresenta um quadro síntese sobre as dimensões da sustentabilidade conforme entendimento de sete autores. O **Quadro 7** reproduz essa síntese.

Quadro 7 - Dimensões da sustentabilidade

Autores	Dimensões	Ênfase
Sachs (1993)	Econômica, Social, Ecológica, Cultural e Espacial.	Contexto global.
OECD (1993)	Econômica, Social, Ambiental e Institucional.	Contexto global.
Elkington (1997)	Econômica, Social e Ambiental.	Contexto organizacional.
Spangerber e Bonniot (1998)	Econômica, Social, Ambiental e Institucional.	Contexto organizacional.
Catalisa (2003)	Econômica, Social, Ambiental, Cultural, Espacial, Política e Ecológica.	Contexto global.
Pawłowski (2008)	Econômica, Social, Ambiental, Moral, Legal, Técnica e Política.	Contexto global.
Werbach (2010)	Econômica, Social, Ambiental, Cultural.	Contexto organizacional.

Fonte: Froehlich (2014), p. 161.

A mesma autora chama a atenção para o fato de todos os autores apresentarem três dimensões em comum, a social, a econômica e a ambiental. Mas em que pese a importância de todas as dimensões da sustentabilidade, em especial das dimensões econômica, social e ambiental, para a presente pesquisa, importa conhecer melhor a dimensão social, uma vez que é propósito da autora verificar as cooperativas de catadores de resíduos recicláveis como caminho para inclusão social e sustentabilidade dos cooperados. Por isso mesmo, serão registrados a seguir entendimentos sobre a dimensão social da sustentabilidade e que deverão ser retomados para fins de verificação no objeto empírico.

- Social: Entende-se como a criação de um processo de desenvolvimento sustentável pela visão de uma sociedade equilibrada, que busca um novo estilo de vida adequado ao momento presente e ao futuro. Busca o desenvolvimento econômico aliado a uma melhoria significativa na qualidade de vida da população mundial, ou seja, maior equidade na distribuição de renda, melhorias na saúde, na educação, nas oportunidades de emprego, etc.(FROEHLICH, 2014, p. 157).

- Social: Envolve as questões ligadas à melhoria da qualidade de vida da população, à equidade na distribuição de renda e à diminuição das diferenças sociais, com participação e organização popular.(CATALISA, 2003, apud FROEHLICH, 2014, p. 159).

- Social: O ambiente social envolve costumes, tradições, cultura, espiritualidade, relações interpessoais, relações homem e natureza, e estas podem sofrer degradação assim como ocorre no ambiente natural. Para Pawłowski (2008, p. 83), “o ambiente social deve salvaguardar os fundamentos sobre os quais a existência dos indivíduos baseia-se, em ambos os seus aspectos materiais e espirituais”. (PAWŁOWSKI, 2008, apud FROEHLICH, 2014, p. 159).

- Social (agir levando em conta as outras pessoas): Ações e condições que afetam todos os membros da sociedade. Por exemplo, pobreza, violência, injustiça, educação, saúde pública, trabalho e direitos humanos.(WERBACH, 2010, apud FROELICH, 2014, p. 160).

- A sustentabilidade social é a adoção de um crescimento estável, distribuindo melhor, as riquezas, com menos desigualdades. Ela visa diminuir as diferenças sociais. (SANTOS, 2011).

Com a apresentação desses conceitos entendemos como concluído o capítulo teórico dessa pesquisa. Como antecipado, todos os conceitos aqui apresentados serão retomados por ocasião da verificação das cooperativas de catadores de resíduos recicláveis do município de Jaboatão dos Guararapes como caminho para inclusão social e sustentabilidade, e especialmente serão retomados nas Conclusões. Mas antes cabe apresentar a Política de Destinação dos Resíduos Sólidos e as dificuldades para sua implantação. É o assunto do capítulo que se segue.

3. A POLÍTICA DE DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

3.1. A Legislação Federal e Estadual

A Lei Nº 12.305 de 02 de agosto de 2010, instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, dispondo sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis. Entre os instrumentos previstos, estão os planos de resíduos sólidos (poucos foram os planos produzidos); a coleta seletiva, os sistemas de logística reversa e outras ferramentas relacionadas à implementação da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos; e o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis.

Além disso, foram definidas para estados e municípios brasileiros, algumas obrigações, entre as quais a elaboração de plano de resíduos sólidos, como condição de acesso a recursos da União. Outra obrigação para estados e municípios foi a da disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, num prazo de 4 (quatro) anos a contar da data da publicação da referida lei. Ocorre que esse prazo venceu em 2014 sem que a maioria dos municípios tivesse conseguido cumpri-lo.

Em julho de 2015, o Senado Federal estendeu o prazo para que os municípios desativem seus lixões, e os substituam por aterros sanitários, para o período entre os anos de 2018 e 2021, sendo até 31 de julho de 2018 para regiões metropolitanas (RM) e regiões integradas de desenvolvimento (RIDE); 31 de julho de 2019 para municípios com população superior a 100 mil habitantes; 31 de julho de 2020 para municípios com população entre 50 mil e 100 mil habitantes; e 31 de julho de 2021 para municípios com população inferior a 50 mil habitantes. O prazo para conclusão dos planos de saneamento também foi prorrogado.

3.2. A dificuldade de cumprimento da legislação

Segundo Jucá (2017), em 2017, dos 5.570 municípios brasileiros, 59,8% ainda destinam de forma inadequada seus resíduos, havendo ainda a presença de mais de 3.331 lixões a serem encerrados no país.

A situação da maioria dos municípios do Estado de Pernambuco não é diferente da situação da maioria dos municípios brasileiros. A **Tabela 1** a seguir, mostra os tipos de destinação final dos resíduos nas Regiões de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco, em 2012, evidenciando que 80% dos municípios ainda não tinham desativado seus lixões nesse ano.

Tabela 1 - Estado de Pernambuco. Tipo de Destinação Final dos Resíduos

Região de Desenvolvimento	Tipo de Destinação Final		
	Aterro Controlado	Aterro Sanitário	Lixão
RD Agreste Central	1	11	14
RD Agreste Meridional	0	5	21
RD Agreste Setentrional	0	1	18
RD Metropolitana do Recife	0	9	6
RD Sertão do Araripe	0	1	9
RD Sertão Central	0	1	7
RD Sertão Itaparica	0	1	6
RD Sertão Moxotó	0	1	6
RD Sertão Pajeú	0	0	17
RD Sertão São Francisco	1	0	6
RD Zona da Mata Norte	0	1	18
RD Zona da Mata Sul	0	4	20
Estado de Pernambuco	2	35	148

Fonte: ITEP, 2012. Publicada no Plano Estadual de Resíduos Sólidos - PE, 2012, p.137. Edição da autora, 2018

Mesmo dentro da Região Metropolitana, dos seus 15 (quinze) municípios, 6 (seis) ainda possuíam lixões em 2012. Esse não é, no entanto, o caso do município de Jaboatão dos Guararapes, um dos 9 (nove) municípios da Região Metropolitana a dispor de um aterro sanitário (**Quadro 8**).

Quadro 8 - Municípios da Região Metropolitana do Recife por tipo de destinação final

	Municípios	Tipo de Destinação
RD Metropolitana do Recife	Abreu e Lima	Aterro Sanitário
	Araçoiaba	Lixão
	Cabo de Sto. Agostinho	Aterro Sanitário
	Camaragibe	Lixão
	Fernando de Noronha	Aterro Sanitário
	Igarassu	Aterro Sanitário
	Ilha de Itamaracá	Lixão
	Itapissuma	Lixão
	Jaboatão dos Guararapes	Aterro Sanitário
	Moreno	Aterro Sanitário
	Olinda	Aterro Sanitário
	Paulista	Aterro Sanitário
	Recife	Aterro Sanitário
	São Lourenço da Mata	Lixão
	Ipojuca	Lixão

Fonte: ITEP, 2012. Publicado no Plano Estadual de Resíduos Sólidos - PE, 2012, p.132, 133. Edição da autora

Dados mais recentes divulgados pelo Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco (TCEP), com base em informações fornecidas pela Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH), mostram que “Dos 184 municípios do Estado, apenas 51 destinaram seu lixo para aterros sanitários com operação regular em 2017. Em 2014 eram 27, em 2015 eram 32 e em 2016 eram 33” (TCEP, [2018?], p. 4). O **Quadro 9** mostra a situação dos municípios do Estado em 2017, quanto à disposição final (por quantidade de municípios). Jaboatão dos Guararapes é um dos 51 municípios do Estado que dispõe de um aterro sanitário.

Quadro 9 - PE: Situação dos municípios quanto à disposição final do lixo - 2017

Situação dos municípios		Quantidade de municípios	Percentual (%)	
Depositaram de forma adequada	Em aterros sanitários	51	27,7	27,7
Depositaram de forma inadequada	Em aterros controlados	19	10,3	72,3
	Em lixões	114	62,0	

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco (TCEP), [2018?].

Além de dispor de um aterro sanitário, o município de Jaboatão dos Guararapes, após a desativação do seu lixão em 2009, trouxe uma solução inovadora, apresentando um modelo de coleta seletiva solidária, já implantado em alguns bairros e que deve ser expandido para todo o município. Segundo a Prefeitura Municipal, “o programa funciona como uma política de inclusão produtiva universalizada e objetiva o fomento do cooperativismo sustentável por meio da integração socioeconômica de catadores”, e ainda, diz a coordenadora do programa de coleta seletiva, que “um dos focos das ações que vêm sendo implementadas é a inclusão e empoderamento dos catadores” (SALLES, 2018).

A partir da decisão de encerramento das atividades do lixão, em 2009, foram catalogados todos os catadores que trabalhavam nesse lixão. Estes foram convidados pela Prefeitura a fazerem parte de cooperativas afim de garantir continuidade dos serviços e renda aos catadores. Contudo parte dos catadores desconfiados com a nova forma de obter suas rendas não aceitaram fazer parte da cooperativa. Estas informações serão melhor analisadas no item 4 a seguir.

4. AS COOPERATIVAS DE CATADORES DO MUNICÍPIO DO JABOATÃO DOS GUARARAPES

4.1. O surgimento da ideia e o processo de criação das cooperativas

A partir da obrigatoriedade da Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei Nº 12.305 de 02 de agosto de 2010, passou a ser obrigatório estados e municípios promoverem o encerramento dos lixões no território brasileiro os substituindo por aterros sanitários, como também a obrigatoriedade as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, conforme relatado no item 3.1 deste trabalho. Esta política, dispõe sobre as responsabilidades dos gestores do poder público à adoção da gestão integrada e o gerenciamento de resíduos sólidos, bem como a promoção de instrumentos econômicos destinados a viabilizar a aplicabilidade dos planos de resíduos sólidos, tais como: a coleta seletiva, os sistemas de logística reversa, o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis. Diante deste panorama, segue:

[...] foi assinado em 2018, Termo de Aditamento e Ajustamento de Conduta - TAAC, entre o Ministério Público e os municípios de Recife, Jaboatão dos Guararapes e Moreno, que obrigou as três Prefeituras a encerrarem as atividades do Lixão da Muribeca, além de reparar o dano socioambiental gerado através da implantação do Programa Coleta Seletiva. Para isso houve a implementação de centros de triagem de lixo, bem como a realização da correta destinação dos resíduos sólidos.

Mediante o que fora acordado no TAAC, o município do Jaboatão dos Guararapes desenvolveu o Programa Coleta Seletiva apoiado em três pilares de atuação: a) Catadores organizados e capacitados, com condições de vida e trabalho melhorados; b) Unidades de triagem estruturadas e equipadas; e c) População, órgãos públicos e empresas sensibilizadas e atuantes na redução, reutilização e reciclagem dos resíduos sólidos. (PREFEITURA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES [2018?], p.7).

A solução proposta pelo município do Jaboatão dos Guararapes foi promover a coleta seletiva em todo o município e promover a inclusão socioeconômica de catadores de rua e do antigo lixão da Muribeca.

... o programa propicia a melhora das condições de trabalho, saúde, segurança, bem como a melhoria do meio ambiente, e a preservação da função do catador enquanto agente de transformação, empoderando-o para que passe a ter orgulho de seu labor. Mostrou-se necessário para progresso do programa a organização dos catadores em cooperativas e a formalização de convênios para a concessão do trabalho nos galpões de triagem e coleta seletiva de materiais contidos no lixo urbano para os catadores organizados, garantindo a venda conjunta numa única central de comercialização, garantindo um valor justo pelo material vendido, possibilitando uma renda digna para os catadores e suas famílias. Com o propósito de inovar, o programa busca desenvolver a capacidade de geração de renda do catador, oferecendo capacitação em diversas áreas, viabilizando o exercício de várias atividades que venham a contribuir com sua renda final e abrindo novos caminhos que os atualizem com as novas técnicas disponíveis em sua área.

Fato que deve ser levado em consideração para a consolidação do programa é a questão da educação ambiental, que é de suma importância para a solução a longo prazo do problema da gestão de resíduos no município. Por este motivo, a equipe de sensibilização presente no Programa desempenha um trabalho de conscientização dos munícipes em suas residências, empresas, órgãos públicos e escolas sobre a organização e disposição do lixo produzido e na valorização do trabalho desempenhado pelo catador, buscando desencadear em toda a comunidade a reflexão para as questões ambientais, visto que se trata de um trabalho que deve ser sistematizado em conjunto, entre a população e o poder público. (PREFEITURA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES [2018?], p.8).

4.2. A situação dos catadores antes e após a criação das cooperativas

4.2.1. O que dizem os depoimentos dos atores estratégicos

Informações preliminares obtidas junto a Coordenadora do Programa de Coleta Seletiva, Kelly Sales, são de que, antes das cooperativas a renda dos catadores era diária e resultante da produção individual do que produziam no dia. Renda esta que ficava a mercê dos atravessadores, compradores da matéria prima, que se aproveitavam para obter o máximo de lucro à custa dos catadores, que na época eram totalmente desprovidos de auxílio assistencial.

Após a criação das cooperativas, este quadro mudou, a renda dos catadores passou a ser mensal e calculada a partir do lucro obtido por cada cooperativa, os atravessadores/compradores passaram a ter que negociar com uma classe unida que agora fazia valer seus direitos e tinha poder de negociação.

Do total de receita obtida com as vendas da produção de cada cooperativa e após descontado os custos do espaço físico, eletricidade, água, serviço contábeis, reserva de caixa, etc. o lucro é repartido igualmente entre os cooperados conforme diária trabalhada, segundo a referida Coordenadora.

O Lixão da Muribeca, quando em atividade, foi considerado o maior da América do Sul, acomodando os resíduos produzidos pelos municípios de Recife, Moreno e Jaboatão dos Guararapes por mais de duas décadas, atraindo cerca de duas mil pessoas que trabalhavam diariamente na coleta de materiais recicláveis para posterior venda a “atravessadores”. Estes compravam os materiais a preços insignificantes, garantindo míseros centavos, que de toda sorte ajudariam nas pequenas despesas dos catadores, como a aquisição de alimentos para suas famílias, restando, desta forma, as condições desumanas e degradantes em que viviam.

O Lixão da Muribeca padecia de um grave impacto ambiental causado pela disposição do lixo a céu aberto e o chorume (líquido altamente poluente, originado de processos biológicos, químicos e físicos da decomposição de resíduos orgânicos) que corria para o Rio Jaboatão, afetando diretamente os pescadores, a vegetação e a população ribeirinha. Além disso, os catadores eram expostos a diversas doenças em razão do ambiente insalubre e da situação de vulnerabilidade em que viviam, já que a região não sofria a intervenção do Estado para que lhes fossem garantidos direitos e deveres inerentes ao cidadão. As regras locais eram preestabelecidas pelos “donos do Lixão”, que eram as autoridades no local, sob pena de restrições ao “trabalho” e violência física. (PREFEITURA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES [2018?], p.9).

Quando foi iniciado o Programa de Coleta Seletiva, muitas foram as tentativas de interação do município para com os catadores, intervenção esta, coordenada pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania com o auxílio dos Agentes Tutelares (profissionais terceirizados contratados e responsáveis por viabilizar a transição de todos os catadores que trabalhavam no Lixão de Muribeca à nova condição de cooperado). Contudo, o Programa de sensibilização e inclusão produtiva dos catadores de lixo de Jaboatão só deslanchou após 2017, quando a atual administração municipal passou a apostar na ideia e exercer forte interferência para mobilização e captação de recursos junto ao governo federal.

A seguir trechos do depoimento obtidos através de entrevista realizada em 29 de julho de 2018, junto a atual coordenadora do Programa de Coleta Seletiva do Jaboatão dos Guararapes, Kelly Sales. (Ver roteiro com as 27 perguntas originais no APÊNDICE A)

O QUE LHE MOTIVOU A TRABALHAR NO PROGRAMA DE COLETA SELETIVA? QUAL O SEU CARGO/FUNÇÃO?

- *Trabalhava no Estado quando fui convidada pelo prefeito para trabalhar aqui. Por conta de o custo do programa ser muito alto. O Programa custa hoje ao município 2,8 milhões por ano, e já economizamos muito! Nossa meta é reduzir este custo a 1,5 milhões por ano, só que garantindo a qualidade e a melhoria do catador.*

HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA NO PROGRAMA DE COLETA SELETIVA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES?

- *Estou aqui a pouco mais de um ano, sou contratada como Cargo de Confiança.*

QUAL SUA FORMAÇÃO SUPERIOR? POR QUE ESCOLHEU ESTA PROFISSÃO?

- *Eu sou evangélica. A minha origem é da igreja, desde os 16 anos que faço trabalho social, quando comecei cuidava de crianças que moravam nas favelas e daí fui direcionando minha formação, por isso hoje sou Assistente Social, está no meu sangue, faz parte de mim.*

EXISTE COLETA SELETIVA NOS OUTROS MUNICIPIOS DE PERNAMBUCO? SE SIM, QUAL O DIFERENCIAL DA COLETA SELETIVA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES QUANDO COMPARADO AOS DEMAIS MUNICIPIOS DE PERNAMBUCO?

- *Aqui em Pernambuco tem coleta seletiva sim, mais que está no nosso nível, não! O diferencial do nosso programa é o resultado junto aos nossos catadores. Aqui eles são tratados como dono do seu próprio negócio, eles decidem tudo em conjunto, estabelecemos uma cultura de que todos são empreendedores. Atualmente a receita deles vem do rateio do lucro. Já em Recife por exemplo, você encontra cooperativas, e catador dentro das cooperativas, mas o funcionamento é completamente diferente. Por exemplo: em Recife, o empreendimento é familiar. São poucos que você vai encontrar catador mesmo. Outra diferença é que eles têm um valor fixo, não é rateio como nas cooperativas de Jaboatão hoje. Faltam mais novecentos catadores serem integrados no programa. Pelo TAAC (Termo de Aditamento e Ajustamento de Conduta) Recife deveria ter assumido e até agora isso não aconteceu. Temos hoje 184 municípios que o Ministério Público está intimando os prefeitos por não estarem cumprindo a lei. Muitos estão correndo atrás do prejuízo e tem urgência na conclusão da implantação e desenvolvimento de seus Programas de Coleta Seletiva. Tenho recebido muitas visitas de outros municípios vizinhos que vem conhecer o nosso Programa de Coleta Seletiva pelo nosso resultado. Já fomos entrevistados por vários jornais. Faço questão que os próprios catadores participem da reportagem. Eles é que são os donos do negócio e só assim se tornaram independentes e confiantes no futuro.*

Comentários: Observe-se que a forma de operacionalizar o rateio dos lucros das Cooperativas do município do Jaboatão, caracteriza bem o Cooperativismo, conforme entendimento do SEBRAE (2917).

COMO É A RELAÇÃO DAS SECRETÁRIAS/PREFEITURA COM OS CATADORES E VICE-VERSA?

- *A relação dos catadores com a Prefeitura sou eu e minha equipe. Mas nada disso seria possível se eu não tivesse acesso direto ao Prefeito, que faz questão de estar a par de tudo que estamos fazendo. Sua interferência junto às secretarias é que faz o Programa ser o sucesso que é. Ainda existe entre os catadores de Jaboatão uma cultura distorcida a ser trabalhada. Eles ainda acreditam que a melhoria deles tem que vir do outro, ou seja, do governo. Exemplo: Na cooperativa COOPEMARE no bairro de Prazeres, estamos em um galpão emprestado de outra secretária. A história de como conseguimos ocupar este galpão é muito interessante: quando conseguimos a possibilidade de ocuparmos o galpão nos mudamos logo, sem reforma alguma, pois, precisávamos evitar a possibilidade do arrependimento por parte da secretaria que nos cedeu o espaço físico. Fato, é que agora, os catadores estão presenciando o galpão vizinho (também da prefeitura) em obras custeadas pela prefeitura, enquanto no galpão deles, toda obra é custeada por eles e ainda tem muita melhoria precisando ser feita.*

Comentários: Aqui já se vê um primeiro desafio que vem sendo enfrentado, e que é a necessidade de desenvolver nos catadores, uma maior autonomia em relação ao governo, quanto às ações necessárias para melhoria das cooperativas.

QUAL SUA PERCEPÇÃO FRENTE AOS DESAFIOS QUE AINDA PRECISAM SER SUPERADOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL DOS CATADORES? A EXEMPLO DE HÁBITOS, ETC.

- *Um dos hábitos nocivos que mais me surpreendeu nos catadores, foi quando cheguei na cooperativa e presenciei eles escaldando carnes de frango, que haviam sido descartadas nos contêineres por estarem vencidas. Se eu deixar eles comem tudo dos Contêineres. Escaldam, escaldam, escaldam e comem!*

Comentários: observe-se aqui a presença de “hábitos”, que caracterizam fatores típicos da exclusão social, como entendida por Borba e Lima (2011): pobreza, injustiça social e fome.

A QUE VOCÊ ATRIBUI A BAIXA ADESÃO DE CATADORES TRABALHANDO NAS COOPERATIVAS?

- *Acredito que o principal fator responsável pela baixa adesão das duas mil pessoas que trabalhavam na coleta de materiais recicláveis no Lixão de Muribeca, tem como causa o despreparo das equipes de coordenação vigente na época, ou seja, a falta de habilidade no lidar com pessoas até então excluídas da sociedade. Aqui em Jaboatão não foi diferente! No início, quando na implantação do Programa de Coleta Seletiva, o sistema era como em Recife, familiar. Outro fato agravante, era a ausência de espaço físico disponível que fosse próximo aos pontos de coletas e adequado para o manuseio e armazenamento dos resíduos.*

Comentários: Aqui se vê registrado mais um desafio do Programa, incluir nas Cooperativas um número cada vez maior daqueles sujeitos à exclusão social, conforme entendida por Borba e Lima (2011).

COMO SE DEU A IMPLANTAÇÃO INICIAL DO PROGRAMA DE COLETA SELETIVA?

- *No início do Programa de Coleta Seletiva a Prefeitura do Jabotão dos Guararapes, contratou por cinco anos, via dispensa de licitação a empresa Universo Empreendimento EIRELI, fornecedora da mão-de-obra de 15 profissionais necessária ao apoio da coordenação deste Programa. Eles foram nomeados como Agentes Tutelares e eram subordinados a coordenação do Programa de Coleta Seletiva, vinculada à Secretaria de Assistência Social e Cidadania.*

QUAL A FUNÇÃO DA COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE COLETA SELETIVA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES?

- *É função da Coordenação do Programa, desenvolver todas as atividades necessárias à evolução e ampliação do Programa junto ao Município do Jabotão dos Guararapes, bem como a gestão das atividades e ações dos Agentes Tutelares.*

COMO ERA A COORDENAÇÃO ANTERIOR À SUA? O QUE MUDOU NA SUA GESTÃO?

- *Antes da minha posse como coordenadora do Programa de Coleta Seletiva no ano de 2017, o mesmo apresentava graves falhas na administração interna, pois, a função destinada aos agentes tutelares, não estava sendo exercida com seriedade, e sim de forma completamente distorcida. Era notório a ineficiência da empresa terceirizada na coordenação e fiscalização das atividades dos Agentes Tutelares.*

Comentários: Fica claro a importância de uma gestão qualificada para o sucesso do Programa.

COMO ERA A RELAÇÃO DOS AGENTES TUTELARES COM OS CATADORES NA COORDENAÇÃO ANTERIOR A SUA? E COMO É A RELAÇÃO COM OS CATADORES HOJE?

- *Quando assumi a coordenação em 2017, minha percepção como assistente social, foi a existência de forte preconceito por parte dos Agentes Tutelares. Tinha se instalado muitos vícios posturais a serem desconstruídos. Para você ter uma ideia, até hoje quando chego nas cooperativas dos catadores com minha equipe, eles me abordam afirmando que sou muito bem vinda nas cooperativas, e logo em seguida xingam a equipe afirmando que são umas pestes e que não deviam nem ter aparecido. Somo a isto a omissão e falta de atitude na função de estabelecer a ordem necessária ao desenvolvimento de cada cooperativa. Antes de minha entrada, existia entre os Agentes Tutelares e os catadores uma relação de repressão e ameaças constantes para cumprimento de metas e isso eles não esquecem! Como a contratação dos Agentes Tutelares estava amarrada ao contrato de cinco anos com*

a empresa Universo Empreendimento EIRELI, não foi possível trocar de funcionários, precisei demitir dois profissionais. Já me decepcionei muito com os profissionais que trabalham no projeto. É inconcebível ser Agente Tutelar e não querer andar no mesmo veículo com os catadores. Teve uma vez que eles me obrigaram a mandar a Van para lavar e desinfetar só porque os catadores haviam andado nela. Fatos como estes, eram comuns e distanciaram em muito a construção de uma relação de confiança entre os cooperados e os Agentes Tutelares. Percebo hoje muitos agentes tutelares reagindo mal ao resultado financeiro dos catadores. Pois, visualizam os catadores ganhando mais do que eles no futuro.

NA SUA OPINIÃO QUAIS AS APTIDÕES NECESSÁRIAS PARA TRABALHAR COMO AGENTE TUTELAR JUNTO AOS CATADORES?

- *Para ser Agente Tutelar, antes ser técnico, tem que ter paixão, do contrário o resultado do serviço destes profissionais fica muito comprometido. Preciso ter pessoas que registrem com fotos e descrições tudo que acontece nas cooperativas. Embora os atuais agentes tutelares sejam muito bons, eles não fazem. Por vezes estabelecem metas e eles não cumprem.*

VOCÊ ESTÁ SATISFEITA COM SUA ATUAL EQUIPE DE TRABALHO? QUAL SEU PLANEJAMENTO EM TERMOS DE CONTINUIDADE DA EQUIPE?

- *Não estou satisfeita com a minha equipe de trabalho, pelos motivos que já relatei anteriormente. Pretendo eliminar este contrato e contratar uma outra empresa, que atenda minhas demandas e disponibilize técnicos sem viços comportamentais. Acredito que de outubro para dezembro deste ano, consigo mudar a equipe.*

COMO ERA FORMADA A LIDERANÇA NAS COOPERATIVAS NO INÍCIO DE SUA CRIAÇÃO? E ATUALMENTE COMO É FORMADA? EXPLIQUE.

- *Quando entrei no Programa, à frente da presidência das cooperativas estavam os antigos “donos do lixo” respeitados pelo medo que impunham aos demais cooperados e pelo fato destes, estarem mais preocupados em sua subsistência pessoal, e de seus familiares, aceitando, por vezes subornos dos atravessadores/compradores em detrimento dos benefícios do coletivo. Se fez necessário forte interferência e por vezes me vi ameaçada! Isto não me abalou. Iniciei com um processo de investigação dos delitos de cada presidente de cooperativa e promovi reuniões coletivas com todos os cooperados para deixar claro tudo que estava se passando. Eles têm muito medo uns dos outros, pois, conhecem a história de vida de cada um. Só a partir daí, iniciamos os ajustes necessários para tornar eficiente a gestão das cooperativas. Normatizamos que cada Cooperativa deveria ter a frente da sua gestão os cargos de presidente, vice-presidente, secretário, vice-secretário, tesoureiro, vice tesoureiro, Três catadores no conselho administrativo e os suplentes, que não poderiam ter vínculo de parentesco. Após criação das Normas, iniciamos com a eleição de novos presidentes e demais membros do grupo, tendo em mente a eleição de uma nova gestão a cada dois anos. Normatizamos o*

processo de negociação junto aos atravessadores/compradores, as vendas dos materiais. Propus a instalação de eleição de novos representantes nas cooperativas e só a partir daí iniciamos com um novo olhar por parte dos catadores que passaram a se sentirem integrados e valorizados. Ainda encontro resistência de alguns catadores. Tem alguns folgados que não querem trabalhar e querem receber igual aos outros que trabalham. Por exemplo: Teve um evento a pouco aqui no município e escalamos alguns para trabalhar e tive resistência, pois, não queriam trabalhar no final de semana. Por isso estabelecemos, que a renda é rateada proporcionalmente a diária trabalhada.

Comentários: as distorções no Programa, a exemplo da presença de aproveitadores, seria mais um desafio a enfrentar.

QUAIS OS PRINCIPAIS ENTRAVES QUE HOJE ESTÃO IMPACTANDO NEGATIVAMENTE A ELEVAÇÃO DA RENDA DAS COOPERATIVAS E A AMPLIAÇÃO DO PROGRAMA, DE MODO A POSSIBILITAR A INCLUSÃO DE OUTROS?

- No que se refere a elevação na renda das cooperativas e a possibilidade de inclusão de novos catadores ao programa, o entrave está na falta de estrutura das cooperativas para realizar sua própria coleta dos resíduos e assim aumentar o volume de reciclados. Atualmente, a coleta feita pelos cooperados é pontual, pois quem faz a coleta são empresas terceirizadas que além de custar aos cofres públicos um valor considerável, deixa muito a desejar no serviço oferecido, pois dos dois caminhões disponibilizados para a coleta seletiva, grande parte do material é perdida por manuseio inadequado dos resíduos. Para você ter uma ideia, hoje a coleta seletiva é uma das mais caras, arrecadando no máximo 1,3 toneladas de material por mês com a disponibilização de dois caminhões. Quando comparo a coleta realizada pelas bicicletas coletoras dos catadores da COOPEMARE cooperativa de Prazeres, é notório a evidência da ineficiência da atual Coleta Seletiva. Dentre as cooperativas, Prazeres está mais desenvolvida, pois com a doação das bicicletas por parte da Secretaria de Meio Ambiente, hoje os catadores coletam um total de 1,5 toneladas enquanto os caminhões 1,3 toneladas mês. Isto não ocorreria se os catadores fossem os responsáveis pela coleta seletiva, pois os catadores veem o resíduo como sua fonte de renda principal.*

Comentários: aqui podem ser vistos outros grandes desafios a serem enfrentados, nesse caso melhoria da estrutura das cooperativas.

QUAIS OS PRINCIPAIS ENTRAVES QUE ENFRENTOU DURANTE A SUA COORDENAÇÃO?

- Enfrentei muita dificuldade na coordenação do Programa de Coleta Seletiva. Desde que assumi, presenciei muita rotatividade de Secretários, na Secretaria de Assistência Social (três ao todo). Toda vez que mudou tive que conquistar a confiança de cada um. Eu não tenho dificuldade com isso. Só é desgastante ter que repetir tudo de novo.*

Imagine só ter que explicar a Secretária de Assistência Social um programa de limpeza urbana dentro da assistência social. Explicar que o Programa de Coleta Seletiva tem seu sucesso embasado na valorização do indivíduo. Foram várias as reuniões com outras secretárias, SESURB, Meio ambiente, etc. Até a Secretária sentir que era voto vencido. Lembro da Secretária comentar que o projeto era muito grande e que a assustava, pois, precisava entender muita coisa ainda. Meu receio nestas reuniões era o que as interferências das outras secretárias poderiam acarretar ao Programa de Coleta Seletiva. Desde o início batalho para promover a independência dos catadores. A SESURB é a secretaria mais rica, é ela a responsável pela limpeza pública, já a Secretaria de Meio ambiente, o secretário trabalha com recicláveis, daí era uma questão de tempo para surgir ao meu ver interesses pessoais. Sem falar no fato de que a comunicação entre estas secretarias é de gestor para gestor e não na base.

Comentários: Fica claro com essa resposta que, o Programa de Coleta Seletiva não pode ser um programa de governo e sim, um programa de Estado. Só assim as principais medidas de minimização da exclusão social poderiam ter mais chances de serem implantadas (promoção de emprego, promoção de educação, promoção da saúde e proteção dos idosos, entre outras).

QUAL É A META DO PROGRAMA DE COLETA SELETIVA PARA O FUTURO DAS COOPERATIVAS?

- *A meta agora é viabilizar a contratação direta das cooperativas por parte da prefeitura, gerando as mesmas autonomia e independência financeira. O Secretário de assistência social já autorizou a contratação dos cooperados. Contudo, embora as cooperativas tenham estatuto, já em vigor, desde a criação das mesmas, nunca foi pago impostos, registrado atas, etc. ou seja, está faltando regularizar todo tramite legal exigido para regularização das cooperativas e efetivação da contratação. Estamos atualmente iniciando o processo de regularização legal. Meu desejo é antes do Mandato do Prefeito terminar, assegurar que os catadores já estejam contratados pela prefeitura e caminhando independentes.*
- *É pretensão do Programa de Coleta Seletiva do Jaboatão dos Guararapes, que até o final de 2019, após ocuparmos o novo Galpão de três mil metros quadrados (em fase final de construção), ampliarmos o número de cooperados de setenta e cinco para duzentos cooperados. Pretendemos captar recursos junto ao BNDS, para a aquisição dos equipamentos que possibilite fazermos o beneficiamento e assim ampliarmos ainda mais o valor das nossas mercadorias.*

VOCÊ FOI BEM ACEITA PELOS CATADORES QUANDO ENTROU NO PROGRAMA DE COLETA SELETIVA E ASSUMIU A COORDENAÇÃO? EXPLIQUE.

- *Para que eu pudesse ser aceita pelos catadores, e conseguisse a confiança deles, logo quando entrei no Programa de Coleta Seletiva, tive que visitar cada um em suas casas, barracos, etc. Lembro que ao término de um dia de trabalho chegava em casa depressiva, pois,*

estava testemunhando muito sofrimento. Contudo, se fez necessário este trabalho, pois, só assim pude verdadeiramente ajudar dentro da realidade de cada um. Muitos deles perderam seus filhos para as drogas. Recentemente uma delas, perdeu seu filho para o chefe do tráfico, um menino de apenas doze anos. Eu até tentei intervir, mas ele já estava muito envolvido. Faz dois meses que trouxe uma equipe da secretaria de saúde para dentro das cooperativas. Todos fizeram exames. E nestes exames detectamos existir, dois que são portadores do vírus da AIDS. Tem uma catadora que era muito animada, brincava com todo mundo, e desde que ficou sabendo do resultado, vejo ela se isolando, trabalhando lá no fundo da mesa. Isso me corta o coração! Tenho muitos ex usuários de drogas, alcoólatras, etc. Contudo, lá dentro da cooperativa se não andar na linha os próprio catadores expulsam. Em situações como estas, precisei interferir, explicando o que é a doença e esclarecer sobre os cuidados e importância no trato um com os outros. Hoje visualizo que entre eles, eles são muito unidos, e se defendem mutualmente. O desafio agora é quebrar a resistência dos mesmos na inclusão de mais cooperados no programa, pois eles ainda têm a visão de que se entrar mais gente, a renda deles vai cair. Por isso, é necessário o quanto antes, aumentar o volume de coleta através da contratação das cooperativas pela Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes para realização da coleta seletiva sem a intermediação de nenhuma empresa terceirizada, possibilitando assim a ampliação do Programa de Coleta Seletiva a maior número de cooperados.

POR QUE O NOME CATADOR?

- *O catador hoje é uma profissão reconhecida por lei. Não podem mudar este nome. Eles hoje têm orgulho de serem chamados de catador. Não era assim no início. Me divirto quando lembro da reação inicial dos Secretários que se pudessem mudavam o nome.*

COMO É A RELAÇÃO DO CATADOR COM A NATUREZA?

- *O catador antes não entendia a sua relação com a natureza, hoje sim. Mas foi uma construção gradativa. Eles viam os resíduos recicláveis, apenas como fonte de renda, não tinha uma consciência ambiental. Foi preciso todo um trabalho para educar sobre a importância deles como agentes responsáveis pela sensibilização da população. Quando entenderam a importância da reciclagem correta e dos efeitos que a ausência desta postura causa ao meio ambiente, passaram a perceber que a população estava respondendo muito bem e ao mesmo tempo que iam trabalhando a conscientização foram percebendo que sua arrecadação estava cada vez mais assertiva, pois, muito dos materiais se perdiam por não existir a seleção correta na base.*

Comentários: aqui pode ser entendido o cuidadoso trabalho de conscientização dos cooperados quanto à sustentabilidade em todas as suas dimensões, em especial nas dimensões econômica, social e ambiental, conforme reflexões de Froehlich (2014).

COMO É A RELAÇÃO ENTRE AS COOPERATIVAS? EXISTE UMA RELAÇÃO DE COMPETITIVIDADE OU AJUDA MÚTUA?

- *Ainda é forte a competição entre as cooperativas. Eles ainda olham muito os resultados uns dos outros. Contudo, já foi bem pior! Hoje trabalho muito com treinamentos conjuntos que fortificam a interação entre eles e isto tem me ajudado muito. Já presencio relação de amizades se formando.*

Comentários: Observe-se a solidariedade social sendo trabalhada como forma de enfrentamento da pobreza (ver Quadro 5).

TODAS AS COOPERATIVAS TÊM CONSEGUIDO ELEVAR SEUS RESULTADOS DENTRO DO ESPERADO?

- *Algumas cooperativas respondem melhor na obtenção dos resultados do que outras. É o exemplo da cooperativa localizada no bairro de Prazeres que conseguiu muita parceria com o trabalho de sensibilização dos comerciantes locais, que passaram a receber e respeitar o catador como profissional. Já a cooperativa Recicla Vila Rica localizada no bairro de Marcos Freire, tenho que interferir mais ativamente. Eles estão localizados em uma comunidade com mais de sete mil habitantes (a maior parte são prédios). Eles podiam coletar todo este material fazendo uma sensibilização mais eficiente. Contudo, eles são muito tardios, a até o momento é a cooperativa de menor rendimento. Para um catador avançar ele precisa ter relação interpessoal e ser comprometido em divulgar a importância que seu trabalho tem com a natureza, com o meio ambiente. Para você ter uma ideia, cada tonelada de papel recolhida equivale a preservação de 20 árvores. Isso sem falar na economia de água que gira em torno de 3,7 milhões de litros por mês. Os resíduos que mais acumulam são os recicláveis. Nós trabalhamos na prevenção para evitar o gasto. Entendemos que muitos problemas ambientais seriam sanados se todos soubessem que o problema está no foco com a prevenção.*

QUAIS OS RESULTADOS, JÁ PERCEBIDOS FORAM CONQUISTADOS PELOS CATADORES POR FAZEREM PARTE DAS COOPERATIVAS?

- *Qualidade de vida é o principal. Alguns deles já receberam suas casas pelo Programa Minha Casa Minha Vida. O prefeito me ajudou muito, todos os que se inscreveram foram contemplados. Assim que fiquei sabendo das habitações que seriam disponibilizadas pelo Programa Minha Casa Minha Vida, tratei logo de buscar inserir os catadores no programa. Minha preocupação foi o fato de muitos deles morarem em barracões ou de aluguel em construções irregulares, desprovidos do mínimo de higiene. E também do fato de que não sabiam viver em comunidade. Para resolver isto, acordei com eles que cada um ficaria responsável pela sensibilização de sua quadra. Daí além de fomentar o convívio deles, uniria sua fonte de renda a este objetivo.*

Comentários: Aqui podem ser observadas conquistas de vários fatores de inclusão social (treinamentos, qualificação social, acesso a bens e serviços) e a busca por solidariedade social.

QUAL A REPERCUSÃO DO PROGRAMA DE COLETA SELETIVA EM OUTROS MUNICÍPIOS?

- *Fomos visitados por vários municípios, inclusive do Sul, querendo entender como era nosso trabalho por aqui. Cheguei a ser convidada para trabalhar na coordenação de uma cooperativa em Brasília, distrito Federal. Tem uma foto de lá que me marcou muito. Foi tirada na inauguração quando o Governador estava discursando. Lembro de perceber como o catador olhava para tudo aquilo e não entendia nada do que eles estavam falando. Sabe, para um catador entender algo é preciso repetir várias vezes a mesma coisa. Não adianta fazer uma capacitação se eles não entenderem. Por motivos pessoais não aceitei o convite.*

A seguir trechos dos depoimentos obtidos nas Cooperativas do Jaboatão dos Guararapes, junto a quatro cooperados (três em 16 de agosto de 2018 e um em 19 de novembro de 2019), junto a presidente da Cooperativa Recicla Vila Rica (em 19 de novembro de 2019), e junto a uma das técnicas contratadas como Supervisoras dos Agentes Tutelares do Jaboatão dos Guararapes (por telefone, em 19 de novembro de 2019). Para os cooperados foram apresentadas nove perguntas (ver APÊNDICE B), mas como a maioria era aberta, as respostas foram livres, nem sempre seguindo o roteiro inicial, e é dessa forma que serão aqui reproduzidas. As perguntas foram as que seguem:

1. NOME?
2. IDADE?
3. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA NA COOPERATIVA?
4. QUAL SUA FUNÇÃO AQUI NA COOPERATIVA?
5. TEM FILHOS? QUANTOS?
6. VOCÊ TRABALHOU NO LIXÃO? O QUE LEVOU VOCÊ A TRABALHAR NO LIXÃO?
7. COMO VOCÊ CONSEGUIU TRABALHAR NA COOPERATIVA?
8. COMO ERA O TRABALHO, NO INÍCIO DA CRIAÇÃO DAS COOPERATIVAS?
9. COMO ERA A COOPERATIVA ANTES DA ATUAL COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE COLETA SELETIVA O JABOATÃO DOS GUARARAPES?

Foram as respostas dos cooperados:

- *Meu nome é Maria, tenho 44 anos. Sou atualmente presidente da COOPEMRE, cooperativa aqui de Prazeres. Não terminei o ensino fundamental. Antes de entrar para a cooperativa trabalhava no antigo Lixão de Muribeca. Quando eu trabalhava no Lixão para me proteger da violência sexual me vestia de homem vi muitos estupros acontecer. Mortes eram comuns naquele ambiente. No lixão o trabalho era de noite, era quando tinha mais caminhões de lixo descarregando material coletado. Lembro que quando os caminhões chegavam, todos corriam para ser os primeiros a procurar por*

materiais, ganhava mais quem chegava na frente. Para coletar material, muitas vezes enterrei quase metade de meu corpo dentro do chorume. Eu morria de medo quando os caminhões chegavam, pois, já vi muita gente desaparecer enterrado no chorume. A noite eram muitos caminhões e houve muitas mortes, muitos desapareceram. Vi uma mãe perder seu bebê esmagado pelo caminhão de lixo. Ela tinha colocado seu filho em uma caixa de papelão ao seu lado e por estar escuro, quando o caminhão chegou, não deu tempo de salvar o filho. Vi pessoas serem atropeladas e desaparecerem soterradas pelo material, sem falar das brigas e ameaças de faca dos catadores que se achavam dono do lixão. Vi muitas mulheres se prostituir, vendendo o corpo por dois reais. Era uma vida muito difícil. Hoje estou no céu, por fazer parte da cooperativa, aqui tenho amigos, todo mundo se respeita. Dona Kelly é como uma mãe para a gente. Ela não alisa não, mas é só assim que a gente vai para frente. Agente aqui tem regra e tem que respeitar se não é expulso da cooperativa. Todo mês agente se reúne para resolver junto quando um se comporta mal e a penalidade ou para resolver outras coisas da cooperativa. Nunca pensei que um dia fosse ter direito a ter uma casa minha, e a cooperativa me ajudou a realizar meu sonho. Moro em um apartamento que consegui pelo Programa Minha Casa Minha Vida, muitos de nós nos escrevemos no programa e muitos já receberam seus apartamentos. Dona Kelly está ensinando que a gente tem que ser justa. Ela diz que ser justo é ser correto e respeitar o outro. Ela fala que não podemos ter dois pesos e duas medidas. Daí quem ganhou a casa no Programa Minha Casa Minha Vida, ficou responsável pela coleta e conscientização sobre a o Programa de Coleta Seletiva. (Entrevista realizada dia 16/08/2018).

- *Meu nome é Jeferson, tenho 19 anos, entrei aqui no programa no início de 2017, e só entrei por ser ex usuário de drogas e estar em fase de reabilitação. Desde que comecei a trabalhar como catador, passei a ter meu dinheiro. Para trabalhar aqui na Cooperativa Maria da Penha, a pessoa precisa seguir regras, tem que estar limpo, do contrário é expulso. São os próprios catadores que fiscalizam uns aos outros. Sou tesoureiro aqui na Cooperativa Maria da Penha, estou estudando agora. Faço segundo ano do ensino médio. Quero estudar administração e trabalhar aqui na melhoria da cooperativa. (Entrevista realizada dia 16/08/2018).*
- *Meu nome é Severino, tenho 34 anos, Tenho dois filhos, sou ex alcoólatra, comecei a trabalhar como catador aqui na Cooperativa Recicla Vila Rica em 2016. Antes de vir trabalhar aqui, minha vida era muito diferente. Como muita gente aqui também fui catador lá no Lixão de Muribeca. Estou muito feliz, pois fiquei sabendo que vou ganhar o meu apartamento pelo Programa Minha Casa Minha Vida. Até achei que não ia conseguir. Tive uns probleminhas aqui com o pessoal. Quase tive que sair da cooperativa. Andava muito raivoso, voltei a beber e a fumar e tratei Dona Kelly mal, daí a presidente da*

cooperativa me suspendeu. Ela tinha razão, eu não estava fazendo a minha parte. Graças a Deus, não estou fazendo mais isso. Voltei para a igreja, voltei a trabalhar. Agora estou bem. (Entrevista realizada dia 16/08/2018).

- *Meu nome é Rosenilda Maria da Conceição. Fiz 50 anos. Eu sou catadora aqui na Cooperativa Sítio Carpina há 11 anos. Eu trabalho aqui desde a época do Lixão. O trabalho no lixão era muito cansativo. Sou mãe de 7 filhos, quando o pai de meus filhos abandonou a gente, eu passei muita necessidade. Passei a ser pai e mãe. O pai dos meninos nunca me ajudou em nada! Chegou um tempo que eu não tinha o que comer dentro de casa e eu precisei enfrentar o lixão. Eu trabalhava de dia e de noite, levando chuva e sol. Graças a Deus, hoje eu estou em um trabalho muito bom, porque nessa minha vida agora encontrei amizade muito boa. Não posso dizer que hoje tenho coisa boa, mas está muito melhor que antes. Oxe! Não existia! Agente vivia dentro de um galpão. Mas para ter essas coisas bonitas aqui, foi Kelly que ergueu que acreditou na gente. No início das cooperativas a única diferença do lixão é que a gente trabalhava num galpão. Eu vi cada coisa quando trabalhava no lixão, é para quem precisa mesmo! Para ter uma coisa bonita assim foi Kelly que correu atrás e até hoje ela corre atrás. Eu agradeço primeiramente a Deus secundamente a ela. Ela fala para gente você consegue, levante a cabeça, você é capaz! Para mim eu agradeço ela na minha vida. Aquela mulher é guerreira, pense! Dá carinho, abraça, incentiva. Não tem coisa melhor do que a gente poder contar com aquela pessoa que sabe. Então eu tenho que saber entender pela pessoa que sabe entender e tem capacidade de ensinar pelo caminho certo e não pelo caminho errado. Ninguém acreditava na gente mais não! A gente era tratado como um ninguém. Kelly não. Quando aquela mulher apareceu, ela acreditou na gente, ela levantou a cabeça da gente. Eu me inscrevi no Minha Casa Minha Vida agora, teve a inscrição no início, mas eu não quis me inscrever, eu tinha comprado uma casinha na época com R\$ 2.000,00 (dois mil reais) mas tem muita coisa para fazer, por isso me inscrevi agora. Estou esperando ser sorteada. Eu agradeço ao Senhor, coisa que eu nunca pensei que fosse conseguir alcançar, é ver meus netos e meus filhos crescidos. (Entrevista realizada dia 19/11/2019).*

Comentários: esses quatro depoimentos mostram com clareza a mudança radical na vida de famílias, antes destroçadas pela pobreza, pela desvalorização social e pelo vício, agora valorizada, segura, qualificada socialmente e com acesso a bens e serviços.

A seguir trechos do depoimento obtido no dia 19 de novembro de 2019 junto à Rita de Cássia, presidente da Cooperativa Recicla Vila Rica, para a qual foram feitas perguntas específicas (ver APÊNDICE C):

- *Meu nome é Rita de Cássia, tenho 33 anos, e tenho 5 filhos. Sou presidente da cooperativa Recicla Vila Rica. Trabalhei seis anos no lixão de Muribeca e estou na cooperativa há seis anos.*
- *Este galpão foi construído para ser a Central Única de Comercialização. Contudo, hoje nesse galpão existem duas cooperativas, a cooperativa do Sítio Carpina e a Cooperativa Recicla Vila Rica.*
- *Mudamos para este galpão no início de 2019, pois o galpão que nós estávamos era muito pequeno.*

Comentários: aqui se vê um movimento na direção das melhorias cabíveis a um bom funcionamento do Programa.

QUAL A HISTÓRIA DAS COOPERATIVAS DESDE A CRIAÇÃO ATÉ O RESULTADO QUE SÃO HOJE?

- *A gente passou na realidade dez anos sem ter eleição, com uma eleição que era para ter sido feita a cada dois anos conforme o estatuto de criação de cada cooperativa com atas e tudo mais. A consequência disto foi a irregularidade das cooperativas junto aos órgãos regulamentadores como a JUCEP. Antes existia uma soberania de diretorias que não se sentiam como diretoria de cooperativas e sim como donos das cooperativas. Pois estavam há muito tempo no poder. Fizemos a eleição em cada cooperativa e decidiu-se a nova diretoria. Quando você veio a gente estava no começo desse trabalho, dessa mudança. Foi desmontando toda essa diretoria fazendo eleição. Obrigamos a fazer eleição. Quem não queria sair teve que sair, porque é o certo a fazer! Cada cooperativa fez uma eleição de nova diretoria e depois disso, veio o trabalho mais cansativo tanto para gestão da prefeitura que auxilia a gente, como para a gente mesmo foi legalização das cooperativas.*

QUAL O NOME DOS ATUAIS PRESIDENTES DAS COOPERATIVAS?

- *Maria Cristina é a presidente da COOPEMARE (Maria da Penha); Ivanize é a presidente da COOPEMARE (Sítio Carpina); Maria é a presidente da COOPEMARE (Acamare/Curcurana) e eu Rita de Cássia sou a presidente da Cooperativa Recicla Vila Rica.*

QUAL A FAIXA ETÁRIA DOS ATUAIS COOPERADOS?

- *Para entrar na cooperativa tem que ser de maior. Hoje o cooperado mais novo tem 21 anos e o mais velho tem 65 anos.*

Comentários: Aqui se vê que a população idosa também é integrada ao Programa, e a proteção aos idosos é uma dos fatores de minimização da exclusão social.

QUEM CUIDOU DO TRABALHO BUROCRÁTICO?

- *Quem fez o trabalho foi Kelly. Ela ficou dias e dias sem dormir. Eu fico pensando que se não fosse essa garra todinha que ela tem, essa vontade de abraçar este trabalho da gente, a gente estava com tudo irregular ainda. Este projeto é a cara de Kelly ela é mais catador que*

prefeitura! Kelly é contratada pela prefeitura para dar auxílio agente, mas Kelly tomou essa causa não como prefeitura e sim como uma causa pessoal dela. A de mudança de vida dos catadores. E quanto mais catador tiver, mais realizada ela fica.

QUANTOS CATADORES VOCES SÃO HOJE?

- *Somos 21 na Cooperativa Recicla Vila Rica; 22 na Cooperativa Sítio Carpina; 26 na Cooperativa de Curcurana em Prazeres e 20 na Cooperativa Maria da Penha. Totalizando 89.*

QUANTAS COOPERATIVAS VOCÊS SÃO HOJE? QUAL A ATUAL LOCALIZAÇÃO DE CADA COOPERATIVA?

- *Existem 4 cooperativas criadas e uma em fase de criação: Cooperativa dos Catadores de Curcurana, localizada na Rua Doutor Luís Rigueira, nº155, Galpão 02 - Bairro Prazeres/PE (permanece no mesmo galpão); Cooperativa dos Catadores Maria da Penha, localizada na Rua Cabo Verde, nº53º - Bairro de Marcos Freire onde ficava a Cooperativa dos Catadores Recicla Vila Rica, que se mudou e está localizada no Galpão Central de 3.000 m², junto com a Cooperativa dos Catadores do Sítio Carpina (as duas cooperativas têm sede no Galpão Central de 3.000 m²). E por fim a cooperativa destinada a se tornar uma fábrica de vassouras produzidas a partir de garrafas pets reciclados. Em fase embrionária de criação. Ainda estamos montando os equipamentos. Terá sua sede localizada onde antes era a sede da Cooperativa dos Catadores do Sítio Carpina.*
- *O aluguel e a aquisição dos maquinários da fábrica de vassouras está sendo custeado com o fomento do CTR (Centro de tratamento de Rejeitos).*
- *O CTR desde o começo quando fechou o lixão se propôs a pagar o galpão para o pessoal do Sítio Carpina que trabalhava no lixão. As pessoas que trabalhavam neste galpão, moravam no Sítio Carpina que é próximo ao CTR. Por isso o nome da cooperativa é Sítio Carpina. Como o pessoal do Sítio Carpina se mudou para o Galpão Central, onde ficava a cooperativa, agora será a sede da fábrica de vassouras. Ainda não está funcionando, porque está faltando montar os maquinários. Mas já foi um catador para o interior receber treinamento para poder este maquinário vir.*
- *Montando este maquinário vai ser outra cooperativa. A gente está pensando em botar os filhos dos catadores idosos e que em breve não vão mais conseguir trabalhar.*
- *Na semana passada veio uma visita aqui de umas pessoas do Centro de Reabilitação de Viciados. E eu fiquei de agonia porque eu não pude pegar ninguém deles para trabalhar. Pois, não tinha a vaga, nosso rendimento atual ainda não dá para colocar mais catador. Eu mandei todo mundo que veio aqui, fazer o cadastro lá na cooperativa de Prazeres (Curcurana). Porque o cadastro faz lá em Prazeres. Eles procuram Sheila (Agente Tutelar) que pega toda documentação e os coloca como prioridade. Vieram uns 12 aqui.*

O QUE MUDOU COM A REGULARIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS?

- Com a regularização das cooperativas, a gente conseguiu transformar a Cooperativa Maria da Penha que fica agora em Marcos Freire em uma cooperativa só de Eletroeletrônico. A gente trabalha com todos os outros materiais e manda todo eletroeletrônico das três cooperativas para Cooperativa de Maria da Penha.
- Foi com as doações de moveis e outras coisas da Secretaria de Educação que a gente conseguiu levantar o dinheiro para cobrir os custos para regularizar a documentação das cooperativas. Para regularizar foram meses e meses. A gente preparava toda documentação e quando levava lá na JUCEPE estava errada e tinha que corrigir. A gente teve que pegar assinatura de catador que nem estava mais trabalhando aqui. Teve vezes que eles não queriam assinar. Pense!!
- Após a regularização o próximo passo é a contratação das cooperativas pela Prefeitura. Que está prevista para acontecer antes de terminar este mês de novembro. Hoje a prefeitura paga as empresas LOCAR e a VIA para fazer o transporte.
- Atualmente a prefeitura paga o nosso transporte, paga água, paga energia, e tudo mais. Quando a prefeitura nos contratar, todo esse fomento que a prefeitura nos dá vamos ter que custear com o dinheiro deste contrato e o que sobrar, vai ser para custear manutenção do galpão, compra de equipamentos e tudo mais que precisar. O cooperado vai continuar tirando seu rendimento do rateio do que é produzido em cada cooperativa.
- Assim que ganhamos o prêmio da ONU, cada cooperativa recebeu da Colisão, um fomento de R\$ 280.000,00 (duzentos e oitenta mil reais) para compra de equipamentos como prensa, elevador, esteiras, etc. Contudo, deste dinheiro, preferimos reservamos R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais) que só deu para comprar um caminhão sem o baú. Este nós compramos dividido e estamos terminando de pagar com o nosso próprio dinheiro. Faz uns três meses que compramos o caminhão e contratamos um motorista que dirige nosso caminhão. Aprendemos que, se a gente quer ter uma qualidade de vida melhor para nossa profissão, temos que fazer investimento. Agora conseguimos monitorar todas as áreas de coleta. Colocamos na cabeça quanto mais material mais dinheiro entra.
- Somos hoje quase 90 catadores trabalhando nas quatro cooperativas. E vai aumentar! Depois do contrato cada cooperativa precisa ter no mínimo 28 catadores. Eu acho que a gente vai ter mais! Estamos planejando aumentar a produção, pois, quanto mais material maior é o nosso ganho.
- A gente pensa em chamar os filhos do catador que já tem o treinamento de catador para trabalhar. Por outro lado, como a agente pensa em abrir outra cooperativa, também vamos fazer a contratação de outras pessoas que estejam precisando para trabalhar aqui.
- A meta é atingir a contratação de 200 pessoas. Após assinar o contrato a gente vai ter 15 meses para bater uma meta de 130

toneladas/mês cada cooperativa, para a gente ter essa quantidade ou mais de catador.

- *Eu acho que a documentação foi a coisa mais importante que nos aconteceu. Hoje eu chego nos cantos de cabeça erguida. Agora com as cooperativas, todas legalizadas, eu posso ir para onde eu quiser, quando eu quiser mesmo. Antes eu ficava com um pouco de vergonha. Porque às vezes eu ia visitar outras cooperativas, que não tinham a organização que nós temos internamente, mas que possuíam toda documentação em dia.*
- *A documentação terminou de ser regularizada no mês de maio para junho de 2019. Foi quando a gente conseguiu a liberação. Você não tem noção do que foi para organizar a documentação! Ter que procurar catador que não trabalhava mais com agente, e que muitas vezes se negavam a assinar.*
- *Quando regularizamos a documentação, fizemos no jantar lá no restaurante Sal e Brasa para comemorar. Todos os catadores participaram. Convidamos até os antigos agentes tutelares. Valeu a pena. Esse jantar foi o fechamento de tudo. A gente merecia! Foi uma maravilha!*

Comentários: aqui pode ser visto o paulatino crescimento do Programa, e em consequência o crescimento da valorização humana e social dos cooperados, da consciência da importância das cooperativas e da solidariedade entre todos.

O QUE É COLISÃO?

- *São várias empresas que fazem parte de um projeto, que fazem investimento dentro das cooperativas de catador, para que essas embalagens que eles colocam na rua venham na logística reversa com mais rapidez e com mais eficiência. Pois, eles têm a obrigatoriedade de trazer de volta o que eles colocam na rua. O recurso veio do Instituto ABIHPEC (Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos).*
- *Recebemos do Governo do Estado duas bicicletas para coleta, mas como a gente não usa muito, pois nossa coleta é toda feita pelos caminhões, cedemos para Cooperativa dos Catadores de Curcurana em Prazeres, pois, eles fazem a coleta através das bicicletas em toda área do comércio de Prazeres.*

QUAL A PRODUTIVIDADE ATUAL DE CADA COOPERATIVA?

- *A produtividade da Cooperativa Vila Rica é de 55 a 60 toneladas/mês. Com uma média de salário por catador de R\$ 1.080,00/mês em média. A produtividade do Sítio Carpina é maior do que a minha do Vila Rica que dá em torno de 60 a 65 toneladas/mês. Com uma média de salário por catador de R\$ 1.150,00/mês. A produtividade da Cooperativa Curcurana (em Prazeres) é a maior! Eles fazem toda área de comércio ali de Prazeres. A produtividade dá em torno de 70 a 75 toneladas por mês, com uma média de salário por catador de R\$ 1.500,00/mês.*

COMO ERA O TRABALHO DOS AGENTES TUTELARES NO INÍCIO DO PROJETO E HOJE EM DIA?

- *A gente teve que mudar os Agentes Tutelares porque estava um ciclo vicioso já, tem muita história por trás.*
- *No início do projeto era mesmo que você trabalhar para eles comer. Eu acredito que tinham um combinado com os antigos presidentes das cooperativas. Eles só vinham para as cooperativas, para comer e dormir depois do almoço. Já tinha até cadeira de balanço nas cooperativas. Era as cooperativas desabando, os catadores, uns querendo matar o outro, bebendo e fumando, uma maior cachorrada. Fazendo tudo que queria, tudo que não prestava e eles sentados lá, dormindo. O mundo desabando e eles sem falar ou fazer nada. Eles não tinham atitude. Eu tenho certeza que eles ganhavam alguma coisa por fora na diretoria para ficar calado.*
- *Para criação das cooperativas, no início teve que ter eleição e formar o estatuto. Só que essa eleição era para ser a cada dois anos e isso não aconteceu. Passou 10 anos sem mudança nenhuma. Não teve eleição! Estamos pagando agora, meio mundo de imposto, que está atrasado porque isso nunca foi pago. Foi a prefeitura que ajudou a gente na negociação. Estamos pagando todo mês dois impostos, tudo na data certinha. Estamos com tudo parcelado.*
- *Eu digo todo dia. O que a gente está pegando hoje, são as consequências dos erros do passado. Agora a gente não pode mais errar. Agora é só arrumar a casa! A gente tem reunião direto aqui. Quando o grupo esta se esquivando, querendo desviar para um lugar errado, a gente faz reunião para resolver tudo até chegar na solução certa.*
- *Antigamente ao invés dos agentes tutelares nos ajudar eles não faziam nada. Estávamos sendo totalmente roubados. Imagine, a gente trabalhar quase dois meses para receber apenas R\$400,00. Tinha muita gente que nem recebia esse dinheiro. Quando os Agentes Tutelares estavam na frente, a gente trabalhava para ser roubado.*
- *Logo que inauguramos aqui o Galpão Central, eu dei um depoimento que dizia assim: a gente podia ser chamada de qualquer nome de coleta, coleta escrava, coleta de maldade, etc. Menos de Coleta Seletiva. Pois o que existia era um dono com várias ferramentas do poder público. Que contavam com um fomento desse poder público dentro das cooperativas e se aproveitam disso, fazendo o que queriam. Corrompendo os agentes tutelares, contratado pela prefeitura para nos ajudar e cuidar para o bom funcionamento do programa.*
- *Com certeza, eles ganhavam partidinha deles da diretoria e o resto dos escravos, os catadores, só fazia trabalhar para esse povo.*
- *Quando Kelly chegou no programa, estávamos morrendo de fome. Ela percebeu logo que estava tudo errado. Kelly encontrou muitos catadores pedindo ajuda e dispostos a falar tudo que sabiam que acontecia de errado ali e não tinham como resolver. Nós catadores sentimos que Kelly nos escutava e que ela tinha essa força de acabar com aquela corja toda. Foi nela que a gente se agarrou.*

Podíamos falar tudo. Ela colocava a gente cara a cara com os diretores (presidentes das cooperativas). A gente abria o verbo.

- *Foi quando ela decidiu trocar a gestão. Fazer nova eleição. As pessoas que estavam na diretoria não saíram do programa não. Continuam trabalhando nas cooperativas até hoje. A diferença é que hoje em vez de ele ser vetado os direitos deles como todo mundo foi vetado, eles têm direitos iguais a todo mundo, e hoje eles estão ainda aí revendo o que fizeram de errado. Nenhum deles foi expulso não! Mesmo com provas suficientes que eles eram culpados. Pois, agente assinava uma prestação de R\$ 900,00 de R\$ 1.000,00 e recebia R\$ 400,00. Agente assinava prestação de contas superfaturada. E antes a gente ficava ali gritando para os fiscais, para a prefeitura e todo mundo fingindo que não estava escutando. Daí se fingiam que não estava escutando, tinha alguma coisa errada, e eles estavam sim por dentro do que tinha ali. E a gente não tinha a quem pedir socorro. Kelly foi uma forma da gente pedir socorro. E foi isso que a gente fez. Lembro que quando Kelly chegou, os presidentes das cooperativas metiam o pau a falar mal de Kelly. Como eu via eles falando mal, pensei, alguma coisa tem aí. Foi dito e feito! Quando a gente esclareceu a situação era nada do que eles estavam dizendo. É tão provável que ela tá com a gente até hoje.*
- *Quando ela diz que vai sair. A gente já se desespera!*
- *Nesse processo de assinar contrato com a prefeitura agora, estava previsto Kelly sair. A gente não queria que isso acontecesse e colocamos como condição de contrato se ela ficasse a frente do contrato, pois, neste momento Kelly é a pessoa que a gente tem confiança. É muito bom você trabalhar com quem você confia. Uma pessoa que enfrenta o grandão lá na frente para defender os catadores. Ao ponto de se colocar em risco de ser demitida.*
- *O Prefeito quer muito bem a Kelly, por conta dessa garra que ela tem. Porque foi através dela que o Prefeito conquistou o prêmio da ONU por excelência de gestão pública.*
- *Aqui no galpão Central. Não precisamos mais dos agentes tutelares. Fazemos tudo sozinhos. Até contratou outros agentes tutelares, mas já saiu muita gente desde a nossa mudança para o galpão Central. Eu acho que tem uns três ou quatro trabalhando ainda. Eles ficam mais na cooperativa de Prazeres, responsável pelo cadastramento do pessoal que para ser contratado pelas cooperativas.*
- *Já está certo no fim de novembro de 2019 a Prefeitura nos contratar para fazer o trabalho que hoje é realizado pelas empresas Via e Locar. Estas empresas coletam e transportam o material que vem para a gente. São dois caminhões para a Coleta Seletiva. Agora com a contratação direta das cooperativas pela prefeitura. Passamos a ficar responsáveis por fazer todo este trabalho. Dentro desse contrato está um agente administrativo, o transporte dos catadores, o INSS, a manutenção dos galpões. Vem tudo junto! Quem vai ficar à frente desse contrato é Kelly. Foi uma das condições que a gente colocou. A permanência de Kelly. Fomos várias vezes lá no Complexo negociar com o secretário, Chefe de Gabinete do Prefeito, Assistência Social, etc. Ficou acertado que Kelly vai continuar sendo*

da prefeitura, pois, tem que existir uma pessoa da prefeitura responsável por atestar a regularidade mensal das contas, dizendo que está tudo nos conformes. Pense! Ela é rígida visse! Ela quer que faça o certo. É cada puxão de orelha. Agente senta aqui para fazer a prestação de contas e tem que está o certo. Ninguém recebe um centavo a mais. Desde o presidente da cooperativa até os coletores/garis. Pois agora a gente tem os nossos próprios coletores. Só ganha mais aqui quem fez extra. Se trabalhou todo mundo igual, ganha todo mundo igual.

- Nosso horário de funcionamento hoje? Os catadores que ficam no galpão na seleção do material, pega de 8hs da manhã até as 5hs da tarde e tem um rapaz que só trabalha a noite. Ele fica aqui para abrir o portão para o baú da noite entrar, e tudo mais. Já o horário dos garis/coletores, é diferente. Dois pegam de 6hs da manhã até 12 ou 13hs e dois pegam de 13hs até a parte da noite 19 ou 20hs.
- Antigamente os garis eram funcionários contratados das empresas Via e da Locar. Como tinha muita perda de material, ou seja, eles não traziam o material, deixavam no meio da rua. Optamos por trocar os garis das empresas pelos nossos catadores e depois que a gente trocou, logo na primeira semana o baú só voltava lotado. É raríssima as vezes que eles vão para área para não trazer o baú lotado. Por exemplo: ontem nossos garis foram para a coleta em Marcos Freire, ao invés de uma viagem fizeram 4 viagens na área antes de largar as 13hs. No tempo que era os garis lá das firmas, muito mal tinha dado uma viagem. A gente estava perdendo todo material que estava ficando na rua. Por isso que as pessoas ligavam reclamando, tudo chateado com a gente. Falavam que o caminhão passava e não coletava o material. Eles tinham todo mês o dinheiro certo, você acha que eles iam se preocupar em trazer material para a gente? Não mesmo! Os garis da gente se preocupam porque eles vivem disso. Os próprios catadores agora são os garis. A gente agora está fazendo toda parte. A parte de conscientização, parte de catador, parte de gari. Tudo!
- Agora as cooperativas de Vila Rica e Sítio Carpina tem sua própria equipe de conscientização. Não precisamos mais dos agentes tutelares para este trabalho de conscientização. Faz uns 2 meses que não temos mais tutela. Ainda existe Agentes tutelares sim. Mas estão alocados lá na cooperativa de Prazeres, pois, lá tem o mercado e é muita demanda.
- Nos últimos dois anos recebemos treinamentos para aprender a mexer nesses computadores e deixar tudo certinho. Teve treinamento para tudo. Para que pudéssemos resolver qualquer situação que aparecesse.
- Hoje tudo é mais resolvido por telefone. Isso foi bom porque saímos da dependência dos Agentes Tutelares.
- Hoje só tem três Agentes Tutelares. Sheila que está de aviso até dia 30 de novembro; Maria e Josias.
- Em março de 2019 foram substituídos todos os Agentes tutelares, antes contratado pela empresa Universo Empreendimento EIRELI. No lugar dela foi contratado a RASMON. No início do contrato tinha

mais Agentes Tutelares, mais foi saindo. A gente foi dispensando. Pois, boa parte foi pego fazendo coisa errada também. Depois que saíram foi que a gente descobriu coisa errada mesmo! Descobrimos que estavam fazendo negociação com nosso comprador de ferro. O comprador comprando a R\$ 0,23 ou R\$0,25 o Kg do ferro e eles passando para as cooperativas a R\$0,22 o Kg. Só descobrimos isso depois que eles saíram. Já estávamos desconfiando. Isso foi o motivo deles saírem.

Comentários: Mais uma vez vê-se uma conquista em relação à garantia de uma gestão qualificada do Programa.

COMO ESTÁ ORGANIZADO O TRABALHO NA CENTRAL DE VENDAS DE VOCÊS HOJE?

- *Como a gente dispensou o outro que era responsável pelas vendas, a gente passou para Kelly. Temos aqui a listagem atualizada dos nossos preços e também a listagem dos compradores. Daí como estes compradores são muito espertos, Kelly liga fazendo a negociação dos preços. A cada 15 Dias Kelly negocia até fechar em um valor justo.*
- *Kelly não cansa de buscar coisas novas para nos inserir. Hora é um evento, um curso, uma palestra. Ela já pensou em um museu, em uma biblioteca. A mente de Kelly não tem fim. O negócio dela é levar agente a descobrir coisas que a gente nunca descobriu. O que ficou emocionante foi isso que cada dia que a gente vai vivendo na nossa profissão a gente vai descobrindo coisas novas. Teve uma vez que quando menos eu esperava Kelly mandou um convite da Assembleia Legislativa no meu telefone. A gente tinha sido convidada para receber uma condecoração pelo trabalho que a gente faz tão importante para o meio ambiente. Kelly me fez gastar R\$ 300 em um vestido preto. Coloquei um sapato alto, fui toda pintada e arrumada, daqui da minha cooperativa fui eu e o tesoureiro. A gente foi na Beca! Mande uma foto para minha filha pelo celular e minha filha disse que estava muito orgulhosa de mim. É um prazer que eu levo para minha vida inteira. Hoje eu moro nos apartamentos do Suassuna. Lembro que quando eu descí do transporte, ninguém acreditou que era eu. Quando meu marido abriu a porta, ficou admirado como eu estava bonita, gostou tanto que toda vez que a gente vai sair ele separa logo a roupa preta para eu vestir.*
- *A gente melhorou em tudo, tanto na área pessoal como na forma de trabalhar. A gente pegou uma expertise em todas as áreas que a gente não tinha. Aprendemos a como sair para conversar, dar palestra falando do programa, das coisas que vai passando nosso dia a dia, das melhorias, das dificuldades que a gente tem hoje. Foi muito bom, eu gosto muito de falar que melhorei como profissional e principalmente como pessoa.*

COMO ERA A RELAÇÃO COM OS TEUS FILHOS ANTES?

- *Terrível! Filhos de mãe alcoólatra, pois, eu era alcoólatra. Eram carentes. Meus cinco filhos me disputavam com a bebida. Quando*

Kelly chegou aqui na cooperativa eu era alcoólatra, eu vinha trabalhar bêbada, chegava em casa e ia beber de novo. Era a semana todinha. Não tinha tempo de fazer nada nem para mim nem para meus filhos. Era só bebida. Muitas vezes já chegou dias em que meus filhos não tinham o que comer porque meu dinheiro ficava todo na barraca, pois eu estava devendo de bebida. Na hora aquilo me doía, mas logo depois meu vício era tão forte que aquela dor passava e eu continuava e beber de novo. Beber era uma forma de aliviar o que eu estava sentindo. Foi Kelly que me ajudou. Ela fez tanto ciclo de oração nas cooperativas que a gente estava quase fazendo uma igreja, dentro da cooperativa. Toda hora que Kelly chegava lá ela mandava dar as mãos e nos chamava para orar. Era muito ciclo de oração! Até hoje toda quinta feira a van leva para igreja quem quer participar do culto. Com estas orações eu fui entendendo as coisas, o que eu estava fazendo da minha vida. Percebi que a cachaça estava me levando para o buraco. Um dia decidi que nunca mais ia beber e desde este dia não bebo mais. Nunca mais eu coloquei uma dose de álcool na minha boca. Mesmo em festas de Natal, Ano e São João. Hoje vejo meu marido beber, mas não me faz falta! Foi quando minha vida floresceu. A vivencia que eu tenho hoje com meus filhos é maravilhosa.

Comentários: Aqui está mais um depoimento sobre a mudança radical na vida de uma família antes destruída e agora plena de esperança.

A seguir trechos do depoimento de Simone, uma das técnicas contratada como Supervisoras dos Agentes Tutelares do Jaboatão dos Guararapes obtidos via entrevista realizada por telefone, no dia 08 de novembro de 2019 (ver roteiro original no APÊNDICE D):

- *Meu nome é Simone, fui supervisora dos Agentes Tutelares da terceirizada Universo Empreendimento EIRELI. __Éramos 15 (quinze) Agentes Tutelares ao todo. 3 (três) supervisores; 4 (quatro) agentes de mobilização; 2 (dois) agentes de monitoramento; 2 (dois) agentes administrativos; 3 (três) motoristas e 1 (um) consultor de logística e venda. Fomos contratados por cinco anos e nosso contrato teve vigência até março de 2019.*
- *No início do Programa era outra coordenação, o trabalho era muito diferente. Foi a partir da entrada da nova coordenadora Kelly Sales, que foram implantadas novas regras e se iniciou um jeito novo de trabalhar. Éramos responsáveis por promover o apoio logístico e operacional necessário a coordenação do programa. Prestávamos conta de tudo a Kelly, ela era muito exigente.*
- *O desenvolvimento do projeto era subordinado a gestão da Secretaria de Assistência Social.*
- *Minha ligação com os cooperados era muito profissional, precisava vistoriar o trabalho e a cooperação de todos. E fazer tudo que fosse*

necessário ao cumprimento das metas de reciclagens. Tinha um relacionamento com os catadores de respeito mútuo.

- *No que se refere a saúde dos cooperados, logo no início do Programa precisamos intervir, pois, existia muitos hábitos nocivos à saúde deles próprios. A exemplo de um catador que peguei comendo carne de frango e que me relatou que havia achado no meio dos materiais e escaldado para poder comer. Confesso que até hoje isto me choca.*
- *A nota que eu daria ao trabalho dos agentes de saúde vou dividir em duas etapas. Antes de 2017 nota cinco e após 2017 nota dez. Pois, tenho que admitir, muita coisa mudou e tivemos ótimos resultados com o desenvolvimento do Programa de Coleta Seletiva.*
- *As funções dentro da cooperativa eram: Organização do espaço interno e externo; trabalhar com EPIs; separar os materiais por tipologia; enfardar; pesar; anotar diariamente a produção do material pesado; limpeza dos banheiros e tem cooperativas que os catadores tem que ir para as áreas coletar material com bicicletas.*
- *O grau de escolaridade médio dos catadores é ensino fundamental incompleto. Mais tem gente que não sabe ler também.*
- *A maioria dos catadores são mulheres. Tem gente de toda idade lá. Tem uma catadora de 67 anos mãe de 25 filhos e destes só 17 estão vivos. Os outros morreram nas drogas e um em um acidente de moto. Tem mãe solteira, tem mãe e filha trabalhando junto na mesma cooperativa.*
- *Para trabalhar como catador, precisava ser morador de Jaboatão e ser uma pessoa que vive em situação vulnerável. Lembro que no cadastro, verificávamos se era catador de rua; a quanto tempo; onde trabalhava antes; se já fez algum curso de reciclagem, etc. Mas só estrava na cooperativa quando abria vaga, indicados de catadores ou com autorização da coordenação.*
- *Quando saí de lá em março, eles já estavam com uma renda variando de R\$1.200,00 (uns mil e duzentos reais) à R\$15000,00 (Um mil e quinhentos reais) por mês.*
- *Sim estava no Programa desde o início. Foi um contrato de cinco anos. A cada ano se renovava. Além dos aditivos, essa parte administrativa não estou muito certa. Mas iniciei como agente ambiental e quando a coisa melhorou, fui cargo comissionado e depois entrei na empresa Universo. Jaboatão ganhou o prêmio da ONU.*

Comentários: Nesse depoimento se vê o crescimento e melhorias do Programa (saiu da nota 5 para a nota 10, num curto espaço de tempo), e as suas conquistas. Observa-se também a presença significativa de mulheres, inclusive de uma idosa na Cooperativa.

4.3. Os resultados e os principais desafios do Programa de Coleta Seletiva

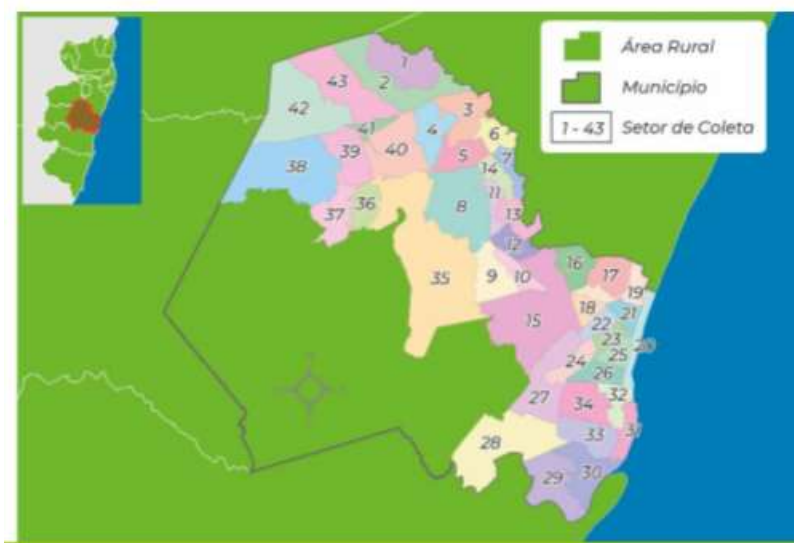
4.3.1. Os resultados

O registro constante em Pernambuco (2018), diz que no município do Jaboatão dos Guararapes existe um Programa de Coleta Seletiva estruturado, existem ações voltadas à coleta seletiva e existe apoio do governo municipal ao programa. Assim é a descrição:

O município conta com PCS implantado desde 2009, com o encerramento do lixão da Muribeca. A prefeitura apoia as cooperativas com infraestrutura, material, treinamentos, equipe técnica administrativa, bem como com campanhas de sensibilização social. O PCS de Jaboatão dos Guararapes tem sido reconhecido como referência no estado de Pernambuco. (PERNAMBUCO, 2018, p.18).

Atualmente são 43 setores de coleta do município, segundo a mesma fonte **(Figura 6)**

Figura 6 - Município do Jaboatão dos Guararapes: setores de coleta



Elaboração: CARUSO JR., 2018, a partir de base cartográfica do IBGE (2010).

Fonte: Pernambuco, 2018, p.34

A Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes, através do Programa Coleta Seletiva da Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania, passou a proporcionar aos catadores ações de capacitação e entretenimento através de parcerias diversas, são elas:

- SESC Piedade e Colégio Conviver – através disponibilização de momentos de Laser aos catadores e familiares;
- Empresa Via Sul, vendedora de automóveis – através do patrocínio de eventos em datas comemorativas;
- Empresas Seja Digital, a ABRIN (Associação Brasileira de Reciclagem e Inovação), e o e o CRC (Centro de Recondicionamento de Computadores do Recife) – O Projeto de Gestão do Descarte de TVs, que trouxe aos catadores maior capacitação técnica para o recondicionamento dos equipamentos quanto à retirada dos materiais que podem ser reciclados.

Foram as principais ações voltadas para o Programa de Coleta Seletiva:

- Construção através de financiamento federal, da Central Única de Comercialização no município do Jaboatão dos Guararapes, concluída em setembro de 2018. Até meados de 2018 as cooperativas estavam localizadas nos endereços mostrados no **Quadro 10** a seguir:

Quadro 10 - Nome, CNPJ e endereços das Cooperativas do Jaboatão dos Guararapes

Cooperativas	Endereço
COOPMAPE (Cooperativa de Beneficiamento de Materiais Recicláveis dos Catadores de Maria da Penha). CNPJ: 17.417.562/0001-38.	Rua Cabo Verde, nº 53, Bairro de Marcos Freire.
COOPMARE (Cooperativa de Beneficiamento de Materiais Recicláveis dos Catadores de Curcurana). CNPJ: 17.792.926/0001-60.	Rua Dr. Luis Regueira nº155, Galpão 02, Bairro de Prazeres.
COOPMARE SÍTIO CARPINA (Cooperativa de Beneficiamento de Materiais Recicláveis dos Catadores do Sítio Carpina e Adjacências em Jaboatão dos Guararapes) CNPJ: 17.528.983/0001-36.	Galpão Central: Rodovia BR 101 Sul S/N do KM 79 ao 80 Lado esquerdo, Bairro do Jardim Jordão.
RECICLA VILA RICA (Cooperativa de Beneficiamento de Materiais Recicláveis dos Catadores Nova Esperança de Vila Rica) CNPJ: 17.490.721/0001-20.	Galpão Central: Rua Macaíba, S/N. Rodovia BR 101 Sul S/N do KM 79 ao 80 Lado esquerdo, Bairro do Jardim Jordão.

Fonte: Emissão de Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral. Disponível em: <https://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/cnpj/cnpjreva/cnpjrevasolicitacao2.asp>. Acesso em 25 de novembro de 2019.

A **Foto 1** ilustra cenas de triagem nas quatro cooperativas.

Foto 1 - Triagem nas Cooperativas



Fonte: Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes [2018?], p.18

- Alocação de 1 (uma) cooperativa em Galpão localizado no Centro de Prazeres o que facilita a realização da coleta pelos próprios catadores através das bicicletas de coleta que chegam a arrecadar o mesmo montante (com 100% de aproveitamento da coleta) hoje coletado pelos caminhões (cujo material, por mal manuseio, tem boa parte danificado, não servindo para reciclagem);
- Alocação da Rede de Negociação das Cooperativas no Galpão localizado na integração de Muribeca;
- Participação dos Catadores no Programa Minha Casa Minha Vida (todos os escritos foram contemplados);
- Acompanhamento dos catadores por agentes de saúde do município;
- Capacitação dos catadores em cursos técnicos ou profissionalizantes a exemplo de: Informática, Gesso, Artesanato, etc.
- Os próprios catadores após trabalho de capacitação realizado por agentes da prefeitura, passaram a captar material e a conscientizar a população e comércio sobre a consciência ambiental que a seleção do lixo pode promover;
- Administração das cooperativas de forma participativa e clara com reuniões quinzenais onde é exposta toda conduta de cada cooperado

e todos os assuntos inerentes ao bom desenvolvimento das mesmas (toda e qualquer decisão é posta em votação);

- Existência e cumprimento de eleições dos presidentes das cooperativas entre outros, a cada dois anos, passando a ser fiscalizada pela secretaria de assistência Social (Motivo: Antes a presidência estava sendo exercido por um grupo que estava se beneficiando com o cargo em detrimento dos outros cooperados);
- Também o controle financeiro das cooperativas passou a ser fiscalizada pela Secretaria de Assistência Social.

A partir de setembro de 2018, foram transferidas para a Central Única de Comercialização 3 (três) das 4(quatro) cooperativas existentes, como também, toda equipe da Secretaria de Assistência Social responsável pelo acompanhamento do Programa de Sensibilização e inclusão produtiva dos catadores de lixo do Jaboatão dos Guararapes.

Para um melhor entendimento da divisão do espaço físico e da cronologia dos acontecimentos, as **Fotos 2 a 5**, numeradas da esquerda para direita, apresentam uma ideia da estrutura construída para receber parte das cooperativas e a equipe de que compõe a coordenação do Programa de Coleta Seletiva do Jaboatão dos Guararapes. Estas fotos foram retiradas antes do término da construção do Galpão de 3 mil m² (nomeado inicialmente Central Única de Comercialização de Resíduos Sólidos) e após ocupação. E as **Fotos 6 a 8** mostram momentos de visitas às cooperativas.

Foto 2- Central Única de Comercialização de Resíduos Sólidos em fase de conclusão da obra: vista 1



Fonte: Autora, 2018.

Foto 3- Central Única de Comercialização de Resíduos Sólidos em fase de conclusão da obra: vista 2



Fonte: Autora, 2018.

Foto 4- Central Única de Comercialização de Resíduos Sólidos após ocupação dos catadores



Fonte: Disponível em: <https://www.a-folhadovale.com/single-post/2019/05/31/Programa-de-coleta-seletiva-de-Jaboat%C3%A3o-dos-Guararapes-PE-receber%C3%A1-pr%C3%AAmio-da-ONU>. Acesso em 10 nov. 2019.

Foto 5- Central Única de Comercialização de Resíduos Sólidos após ocupação dos catadores (2)



Fonte: Rita de Cássia, Presidente da Cooperativa Vila Rica. Nov. 2019.

Foto 6- Central Única de Comercialização de Resíduos Sólidos: Premiação da ONU



Foto: Matheus Brito/PJG

Fonte: Disponível em: <https://jaboatao.pe.gov.br/onu-premia-prefeitura-do-jaboatao-por-programa-de-coleta-seletiva/>. Acesso em 16 nov. 2019.

Nota: Foto tirada durante evento em que o Prefeito do Jaboatão dos Guararapes, Anderson Ferreira, compartilha pessoalmente a notícia da premiação internacional da ONU por excelência de gestão pública.

Foto 7- Central Única de Comercialização de Resíduos Sólidos. Visita escolar (1)



Foto 8 - Central Única de comercialização de Resíduos Sólidos. Vista Escolar (2)



Fonte: Rita de Cássia, Presidente da Cooperativa Vila Rica. Nov.2019.

Nota: Fotos tiradas durante a visita de cinquenta crianças da rede pública, que vieram conhecer o Programa de Coleta Seletiva e Participar de palestra ministrada pelos próprios catadores. (novembro de 2019)

Segundo a Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes [2018?], foram obtidos pelos catadores principalmente benefícios sociais e econômicos, ou seja, a inclusão socioeconômica dos mesmos, através da geração de emprego e renda, e também a movimentação da cadeia produtiva a partir da reciclagem de materiais.

Para que isto fosse possível, foi necessária a divisão da área de coleta em lotes conforme relato:

O Programa Coleta Seletiva está presente nos lotes 1,2 e 3, que contemplam as sete regionais, sendo assim distribuídos:

Lote 1: Candeias, Piedade, Barra de Jangada, Dom Helder, Catamarã, Jardim Piedade.

Lote 2: Massaranduba, Massangana, Nova Divineia, Borborema e Cajueiro Seco

Lote 3: Malvinas, Belo Horizonte, Engenho Velho, Vila Rica, Vista Alegre, Santo Aleixo, Padre Roma, Curado I, II, III e IV, Boa Esperança e Alto do Cristo.

O Programa beneficia atualmente 75 catadores para os quais é ofertado apoio logístico, operacional, estrutural e social, composto por:

- a. Três caminhões tipo baú de 20m³ de capacidade de carga para transporte dos materiais recicláveis das áreas, empresas, residências e condomínios para os galpões de triagem;
- b. Transporte através de dois ônibus fretados para conduzir os catadores dos locais de moradia para os galpões de triagem difusos na malha urbana do município;
- c. O programa disponibiliza 4 galpões de triagem para as cooperativas, sendo um custeada a locação pela Empresa ECOPESA, através de Termo de Cooperação junto a Prefeitura Municipal do Jaboatão dos Guararapes, dois com alugueis pagos pelo ente Municipal, e um cedido através de concessão pela mesmo, todos espalhados na malha urbana do município, onde estão instalados equipamentos necessários ao desenvolvimento da atividade de catação dos materiais pré-selecionados pelos geradores de resíduos com a separação de recicláveis e orgânicos. Existe ainda um 5º Galpão que está em fase de construção, com a finalidade de comercialização;
- d. Pagamento das contas de água e luz dos galpões;
- e. Disponibilização nos galpões de triagem de equipamentos, como prensas para enfardamento de materiais, balanças, mesas de triagem, carrinhos portafardo e bebedouros;
- f. Disponibilização de fardamentos e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), compostos de botas, máscara e luvas para os catadores;
- g. Assessoria técnica.

O Programa promoveu várias ações, como a formação em recondicionamento de eletroeletrônicos, meta reciclagem e educação ambiental, em parceria com a ONG Seja Digital. Esta formação foi oferecida aos catadores, seus filhos e aos moradores da comunidade do Loreto, localizada no Bairro de Piedade, onde

está instalada de forma totalmente estruturada a Cooperativa Maria da Penha. Após a formação dos catadores, a COOPEMARE-Curcurana tornou-se a primeira Cooperativa de Reciclagem Inteligente - CEREI. Além disto, os catadores, após orientação técnica, realizam o gerenciamento de resíduos em grandes eventos públicos e privados, obtendo, assim, aperfeiçoamento na sua função, o que ocasiona resultados satisfatórios na coleta de resíduos recicláveis. (PREFEITURA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES [2018?], p.16 -17).

Como já informado, atualmente funcionam 4 (quatro) cooperativas no município, e uma Rede de Negociação das mercadorias produzidas em todas as cooperativas. Toda produção das quatro cooperativas é vendida de uma só vez na Central de Negociação, e os próprios catadores orientados pela Secretaria de Assistência Social fazem a negociação com os atravessadores, passando desta forma a ter poder de negociação frente a estes negociantes.

É da responsabilidade da Secretaria de Assistência Social (SEAS) a administração e o acompanhamento do Programa de Sensibilização e inclusão produtiva dos catadores de lixo de Jaboatão. E é da responsabilidade da Secretaria Executiva de Serviços Urbanos (SESURB) a administração da coleta de todo lixo da cidade de Jaboatão, hoje realizada pela empresa LOCAR através de caminhões de coletas e dos garis. A SESURB em conjunto com a SEAS dividiu a área de coleta em 3 (três) lotes, cada um deles atendendo a um conjunto de bairros do município. Para cada lote foi destinado um caminhão e 3 (três) garis para captação dos Resíduos.

Esse modelo de coleta seletiva solidária vem servindo de exemplo para outros municípios da Região Metropolitana do Recife, que buscam conhecer de perto a experiência do Jaboatão dos Guararapes, como é o caso de Camaragibe, São Lourenço da Mata e Recife, que já enviaram equipes técnicas ao município para conhecer de perto o modelo de coleta.

Além disso, como já comentado e ilustrado, o Programa de Coleta Seletiva do Jaboatão dos Guararapes venceu recentemente, em 2019, um concurso da Organização das Nações Unidas (ONU), na categoria prêmio de serviço público, que prestigia projetos de todo o mundo nas áreas de direitos humanos e erradicação da pobreza. No ANEXO A podem ser vistas diversas matérias divulgadas na mídia sobre essa premiação da ONU, bem como sobre os avanços obtidos pelo Programa.

4.3.2. Principais desafios

A própria prefeitura municipal mostra consciência absoluta dos grandes desafios a serem ainda enfrentados, como pode ser visto no texto a seguir:

A partir do início de 2017, o programa Coleta Seletiva recebeu um olhar inovador da nova gestão, ampliando a coleta seletiva no município, bem como o número de catadores atendidos pelo programa. Com essa nova perspectiva, foi possível melhorar as condições de trabalho do catador, do ponto de vista socioeconômico, bem como com ações voltadas para a nova estruturação das cooperativas, inclusive com a reforma de alguns galpões de triagem e a locação de outros, para que viessem a contribuir de forma mais adequada às atividades desempenhadas. Outro passo importante foi a retomada da construção do galpão de comercialização que estava estagnada há nove anos com a entrega aos catadores prevista para agosto de 2018, o que virá a agregar maior valor venal aos resíduos recicláveis coletados.

A Logística Reversa é outro problema enfrentado com os materiais de difícil comercialização, como embalagens longa vida, que vinham se acumulando nos galpões de triagem, trazendo consigo fatores de risco à saúde do catador, que ali trabalha, em razão da infestação de vetores. Desta maneira, o programa buscou fechar parcerias com as empresas para a realização da Logística Reversa, obtendo recentemente retorno da Tetra Pak, que fará o recolhimento das embalagens acondicionadas nos galpões de triagem pertencentes ao programa com ganho justo em sua comercialização.

Outro desafio perpassa pela condição do catador de rua por este estar em condição de vulnerabilidade social, econômica e de saúde, como também pela exposição a todo tipo de resíduo sem a devida proteção, ou mesmo pelo ponto de vista ergonômico, visto que muitos deles transportam os materiais coletados em carroças. Sua inclusão no programa é algo ainda muito delicada, pois existe uma resistência de grande parcela desses catadores em fazer parte de um grupo organizado, com horários a cumprir, já que desempenham suas atividades de maneira individual. Diante disso, o programa não mede esforços para a sensibilização dos catadores em situação de rua, divulgando as vantagens de trabalhar em cooperação e demonstrando a importância que isso tem para a amplitude e propagação do trabalho que desenvolvem, obtendo, na maior parte do tempo êxito na inclusão desses trabalhadores no programa.

Existe a necessidade de uniformizar a coleta seletiva em Jaboatão, para que apenas as cooperativas do município recebam os resíduos coletados em sua circunscrição, ou mesmo possam buscá-los nas residências e prédios comerciais. O que vemos hoje são algumas ações que instituem a coleta seletiva no município, mas que destinam estes resíduos a cooperativas de outras cidades, retirando-nos a fonte de sustento de centenas de famílias que vivem da coleta destes materiais na região. Recentemente, a CELPE (COMPANHIA ENÉRGICA DE PERNAMBUCO) desenvolveu o projeto Vale Luz que garante desconto na conta de luz em troca de

produtos recicláveis, desde que, estes sejam levados a pontos específicos de coleta. Posteriormente estes resíduos são levados à Cooperativas de Recife e Abreu e Lima. A problemática encontrada neste projeto está relacionada a destinação do resíduo recebido pela mesma pois, se faria necessário neste caso, que através de Termo de Parceria firmado com a CELPE, destinassem os resíduos aqui oriundos para as cooperativas do Município DO JABOATÃO DOS GUARARAPES, vez que, de grande importância para o desenvolvimento do programa, é a colaboração entre os entes da administração direta e indireta, que compartilham entre si dos mesmos interesses socioambientais. (PREFEITURA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES [2018?], p.24-25).

Ainda cabe lembrar, que esse Programa está inserido no Programa de Coleta Seletiva da Região Metropolitana do Recife, e como tal, sujeito a outros grandes desafios, em especial, os programas de gestão:

A fim de viabilizar a implementação e operação do sistema de coleta seletiva da RDM/PE foram elaborados programas de gestão, cujos projetos e ações têm como foco principalmente a abordagem dos seguintes temas: capacitação técnica continuada dos principais atores envolvidos na coleta seletiva; educação ambiental; e o fortalecimento das políticas públicas e o desenvolvimento social dos catadores de materiais recicláveis.(PERNAMBUCO, 2018, p. 49).

Esses programas de gestão foram estruturados em projetos e ações, a maioria envolvendo a participação de estados e prefeituras municipais, como por exemplo:

- Ações voltadas para o Projeto de Capacitação Técnica Continuada: aportar recursos destinados à capacitação de gestores e assistência técnica, no que se refere à elaboração de projetos de engenharia, processo licitatório, acompanhamento da execução das obras e gestão técnica, orçamentária e financeira dos empreendimentos construídos para a implantação da coleta seletiva; realizar cursos de capacitação para os diferentes tipos de operadores do sistema de coleta seletiva; orientar catadores (cooperativas e associações) sobre a logística reversa dos materiais recicláveis; promover a criação de novas cooperativas e associações de catadores, priorizando a mobilização para a inclusão de catadores informais nos cadastros de governo e ações para a regularização das entidades existentes (só prefeituras); e outras.

- Ações voltadas para o Desenvolvimento Social: apoiar o fornecimento de materiais e equipamentos para a estruturação das unidades de triagem; estimular o trabalho das cooperativas por meio de redução tributária; incentivar o encaminhamento prioritário dos resíduos recicláveis secos para cooperativas e/ou associações de catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis; implantar a coleta seletiva com a participação de cooperativas e outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, como prestadores de serviços devidamente contratadas pelas administrações públicas municipais e desenvolvidas em parceria com os atores da sociedade civil com o devido pagamento aos catadores pela triagem e destino final adequado na cadeia de reciclagem).

Diz ainda o Governo do Estado de Pernambuco:

Embora o número de municípios que contam com programas de coleta seletiva de materiais recicláveis no Brasil tenha aumentado substancialmente nos últimos anos, há ainda grandes desafios concernentes ao aproveitamento de resíduos sólidos, sobretudo os recicláveis. Especificamente na RDM/PE, além da implementação da coleta seletiva nos municípios onde ela ainda não ocorre, a proposta de consórcio para a gestão conjunta de resíduos recicláveis gera uma série de benefícios, tais como:

- O fortalecimento e valorização do trabalho desempenhado pelo catador, promovendo o resgate da cidadania e a sua inclusão social;
- Fomenta a criação de associações de catadores, como entidades organizadas com condições adequadas e dignas de trabalho;
- Geração de renda e emprego para os catadores da RDM/PE;
- Garante maior quantidade e qualidade dos materiais recicláveis coletados, aumentando o seu reaproveitamento na cadeia de produção e contribuindo com as oportunidades de venda direta às indústrias por melhores preços;
- Economia nos contratos de prestação de serviços com os aterros sanitários, em decorrência da redução do volume de resíduos sólidos destinados a esses locais, com consequente aumento de vida útil dos aterros;
- Sob o ponto de vista da administração pública, a gestão compartilhada garantirá um aumento da eficiência na gestão dos resíduos sólidos, com a otimização dos equipamentos, veículos e recursos humanos alocados.(PERNAMBUCO, 2018, p.55).

É o que cabe ao município do Jaboatão dos Guararapes enfrentar.

4.4. Minimização da exclusão social e sustentabilidade social adquirida

Antes da criação das cooperativas, muitos dos catadores sofriam de grave privação de comida, segurança e condições de saúde. Por se tratarem de pessoas sofridas, o início do projeto contou com forte resistência para efetivação do cadastro/levantamento da população dos catadores e coletores que trabalhavam no lixão de Muribeca. Muitos destes, resistiram a se associar as cooperativas, fato que resultou em uma baixa adesão inicial. Em 2016 a adesão contava com apenas 37 cooperados, dobrando seu tamanho para 75 cooperados.

Já a partir de 2017, com o apoio do município os catadores passaram a produzir um material coletado com maior valor agregado, com isso viabilizando melhores resultados com menor estrutura de caminhões, conforme mostram os **Quadros 11 e 12**:

Quadro 11- Comparativo 2016 - 2017

	2016	2017	
Nº de Catadores	37	75	↑
Material coletado (toneladas)	85,50	104,10	↑
Rendimento (R\$)	27.207,83	57.463,33	↑
Média de renda por cooperado (R\$)	680,18	750,00	↑

Fonte: Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes, [2018?], p.20.

Quadro 12- Estimativa de Produtividade por Cooperativa

	COOPEMARE (Maria da Penha)	COOPEMARE (Acamare/ Curcurana)	COOPEMARE (Sítio Carpina)	Recicla Vila Rica
Nº de Catadores	20	26	22	21
Material coletado (toneladas)		75	60	55
Rendimento (R\$)		50.700,00	32.890,00	29.484,00
Média de renda por cooperado (R\$)	1.500,00	1.500,00	1.150,00	1.080,00

Fonte: Rita de Cássia, Presidente da Cooperativa Vila Rica. 19/11/2019.

Como visto nos depoimentos, já em fevereiro de 2018 a renda individual de cada cooperado ultrapassava os R\$ 1.200,00 (um mil e duzentos reais) /mês.

Se considerados os conceitos utilizados como apoio teórico, pode-se perceber melhor que a implantação do Programa de Coleta Seletiva do município de Jaboatão dos Guararapes vem contribuindo substancialmente para a **minimização da exclusão social** e para **sustentabilidade social** dos catadores.

Relembrando apenas uma das definições de **exclusão social** apresentadas no **Quadro 3**, “É um processo dinâmico, multidimensional, por meio do qual se nega aos indivíduos — por motivos de raça, etnia, gênero e outras características que os definem — o acesso a oportunidades e serviços de qualidade que lhes

permitam viver produtivamente fora da pobreza.(MAZZA, 2005, p. 183, apud BORBA E LIMA, 2011, p. 221 – 222), e ainda uma das definições dos **fatores de exclusão social** apresentadas no **Quadro 4**, “Desemprego, pobreza, grupos associados a carências múltiplas que são privados de seus direitos como cidadãos.(LESBAUPIN, 2000, p. 10, apud BORBA E LIMA, 2011, p. 221 – 222), fica claro que, como demonstrado na pesquisa, é exatamente o enfrentamento a esse processo de exclusão e a esses fatores de exclusão social a que se propõe o Programa, o que vem sendo pouco a pouco conseguido. A cada fator de exclusão social corresponde um fator de inclusão social, conforme mostrado no **Quadro 5**, exatamente como buscado pelo Programa de Coleta Seletiva.

E quanto às conquistas do Programa relativas à **sustentabilidade social**, cabe também relembrar uma das definições trazidas no item 2.3.2: “Envolve as questões ligadas à melhoria da qualidade de vida da população, à equidade na distribuição de renda e à diminuição das diferenças sociais, com participação e organização popular. (CATALISA, 2003, apud FROEHLICH, 2014, p. 159). E que como também demonstrado na pesquisa, é o que busca o Programa e é o que vem sendo conseguido aos poucos.

Percebe-se nitidamente que após a implantação do Projeto de Coleta Seletiva adotado pela Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes, houve o aumento da renda mensal, oriunda do trabalho com a coleta seletiva. Trabalho este que antes era descriminalizado e a partir dos relatos dos próprios cooperados, hoje é o responsável por promover diferentes realidades sociais, a exemplo do acesso a casa própria através do Programa Minha Casa Minha Vida (direito à moradia); acesso a serviços e acompanhamento dos catadores por agentes de saúde do município, capacitação dos catadores em cursos técnicos ou profissionalizantes a exemplo de: Informática, Gesso, Artesanato, etc. Presentes e em construção, portanto, a minimização da exclusão social e a sustentabilidade social.

As **Fotos 9 a 41** ilustram bem a contribuição para a **minimização da exclusão social** e para **sustentabilidade social** dos catadores trazidas com a implantação do Programa de Coleta Seletiva do município de Jaboatão dos Guararapes. As **Fotos 9 e 10** mostram imagens do antigo Lixão da Muribeca, já desativado, onde trabalhavam os catadores em situação de penúria e de total negação da cidadania. E as **Fotos 11 a 41** mostram a atual situação das

cooperativas e dos cooperados, estes agora confiantes em si mesmos e em um futuro melhor e possível.

Foto 9- Antigo Lixão da Muribeca. Vista 1



Fonte: Disponível em:
<https://www.flickr.com/photos/aregobarros/1908879326>.
 Acesso em: 23 nov. 2019

Foto 10- Antigo Lixão da Muribeca. Vista 2



Fonte: Disponível em:
<http://acertodecontas.blog.br/atuaisidades/segunda-assessoria-da-prefeitura-nao-havera-incinerador-no-lixao-da-muribeca/> . Acesso em 23 nov. 2019

Foto 11- Galpão Central de 3.000 m²- Vista 1



Fonte: autora, 19 nov. 2019.
 Nota: Central de Triagem e Comercialização. Lateral Esquerda do galpão. Acesso Pedestres e Carga e descarga.

Foto 12- Galpão Central de 3.000 m² - Vista 2



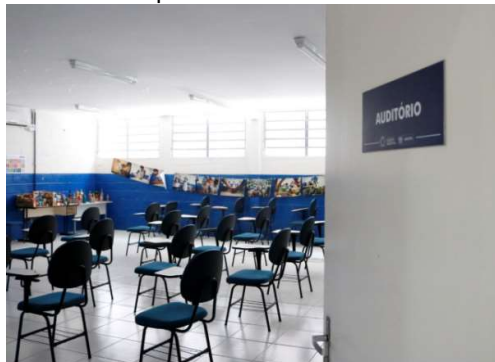
Fonte: autora, 19 nov. 2019.
 Nota: Central de Triagem e Comercialização. Lateral Direita do galpão. Acesso Pedestres e Carga e descarga.

Foto 13- Galpão Central de 3.000 m²-Vista 3



Fonte: autora, 19 nov. 2019.
 Nota: Central de Triagem e Comercialização.. Acesso Carga e descarga.

Foto 14 - Galpão Central de 3.000 m² - Vista 4



Fonte: autora, 19 nov. 2019.
 Nota: Auditório Galpão Central

Foto 15- Galpão Central de 3.000 m2 - Vista 5



Fonte: autora, 19 nov. 2019.

Nota: Auditório Galpão Central

Foto 16 - Escritório da Cooperativa Sítio Carpina - Vista 1



Fonte: autora, 19 nov. 2019.

Nota: Auditório Galpão Central

Foto 17 - Escritório da Cooperativa Sítio Carpina - Vista 2



Fonte: autora, 19 nov. 2019.

Nota: Cada cooperativa tem seu próprio escritório. Estrutura Interna Composta por 3 mesas de apoio, 1 computador com impressora, o arquivo metálico fichário e um armário metálico de prateleiras com duas portas

Foto 18 - Escritório da Cooperativa Sítio Carpina - Vista 3



Fonte: autora, 19 nov. 2019.

Foto 19 - Refeitório do Galpão Central - Vista 1



Fonte: autora, 19 nov. 2019.

Foto 20 - Refeitório do Galpão Central - Vista 2



Fonte: autora, 19 nov. 2019.

Foto 21- Banheiro e vestiário



Fonte: autora, 19 nov. 2019.

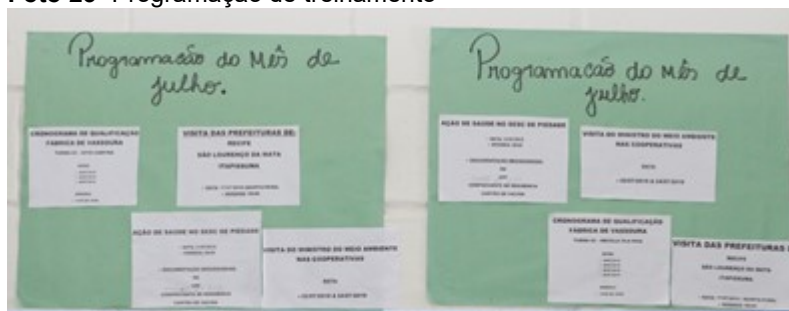
Foto 22- Kit montado pelos catadores



Fonte: autora, 19 nov. 2019.

Nota: Kits montados pelos catadores para realização do trabalho de sensibilização nas comunidades. Neste os Catadores explicam e ensinam como fazer a reciclagem e a importância da mesma para o meio ambiente.

Foto 23- Programação de treinamento



Fonte: autora, 19 nov. 2019

Nota: Programação de treinamentos e visitas realizadas no mês de julho de 2019. Neste consta data da Qualificação da fábrica de vassouras dos catadores; Visita das prefeituras de Recife; São Lorenzo da Mata e Itapessuma; Visita do ministro do meio ambiente; Ação de saúde SESC.

Foto 24- Catadores da Cooperativa Sítio Carpina - Lado A do Galpão Central



Fonte: autora, 19 nov. 2019

Foto 25- Catadores da Cooperativa Vila Rica - Lado B do Galpão Central



Fonte: autora, 19 nov. 2019

Foto 26- Caminhão adquirido pela Cooperativa Recicla Vila Rica



Fonte: autora, 19 nov. 2019

Nota: Caminhão adquirido em setembro de 2019 por R\$120.000,00 pela Cooperativa Recicla Villa Rica, que possibilitou uma produtividade 7x maior do que a adquirida com a coleta das empresas Via e Locar

Foto 27- Isopor na coleta seletiva



Fonte: autora, 19 nov. 2019

Nota: O Isopor só entrou na seleção da coleta seletiva a 3 meses. Motivo, foi quando se encontrou um comprador para o mesmo.

Foto 28- Processo de seleção de papelão



Fonte: autora, 19 nov. 2019

Foto 29- Entrevista realizada com Rita de Cássia da Cooperativa Vila Rica



Fonte: autora, 19 nov. 2019

Foto 30 - Rita de Cássia

Fonte: Panfleto Coleta Seletiva, 2019

Nota: Rita de Cássia, moradora do bairro Muribequinha, apartamento contemplado no programa minha casa minha vida. Prestação mensal no valor de R\$ 80,00

Foto 31- Bel e Rita

Fonte: Bel, 2019.

Nota: Bel, vice presidente da Cooperativa Sítio Carpina e de Rita Presidente da cooperativa Recicla Villa Rica

Foto 32- Fardos para venda

Fonte: autora, 2019

Nota: Foto que destaca os fardos para posterior venda e entrevista com cooperados

Foto 33- Curso de capacitação Seja Digital (a)

Fonte: Galeria de fotos da cooperativa

Nota: Foto retirada da galeria de fotos do Curso de Capacitação Seja Digital.

Foto 34- Curso de capacitação Seja Digital (b)

Fonte: Galeria de fotos da cooperativa

Nota: Foto retirada da galeria de fotos do Curso de Capacitação Seja Digital.

Foto 35- Maquinários: Prensa Hidráulica. Plásticos

Fonte: autora, 2019.

Foto 36 - Maquinários: Prensa Hidráulica. Papelão

Fonte: autora, 2019.

Foto 37- Maquinários: Esteira de Coleta

Fonte: autora, 2019.

Foto 38 - Separação de material com apoio de esteira



Fonte: autora, 2019.

Foto 39 - Seleção de eletrônicos



Fonte: autora, 2019.

Foto 40- Embalagem de caixa de leite



Fonte: autora, 2019.

Foto 41- Programa de Coleta Seletiva



Fonte: autora, 2019.

Nota: Foto retirada de cartaz exposto em uma das paredes do Galpão Central. Neste, a Prefeitura do Jaboatão assume o Compromisso de Mudança com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, seguindo modelo da ONU.

5. CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve o propósito de avaliar em que medida uma Cooperativa de Catadores de Lixo Reciclável poderia representar uma política de inclusão e de sustentabilidade social. Foi adotada como hipótese que uma Cooperativa de Catadores de Lixo Reciclável pode sim, representar uma política de inclusão e de sustentabilidade social, na medida em que resulte na formação de uma nova classe de trabalhadores que seja reconhecida como elemento chave de trabalho de conscientização sócio ambiental dos comerciantes, dos moradores locais, bem como dos próprios catadores nas suas várias funções. Para verificação desta hipótese, foi escolhida a experiência de Jaboatão dos Guararapes/PE como o objeto empírico.

Foram utilizadas como técnicas de pesquisa, pesquisas bibliográfica e documental, visitas a campo, e aplicação de entrevistas e questionários em atores estratégicos (cooperados, administradores e técnicos das secretarias envolvidas no projeto). Como apoio teórico, foram utilizados os conceitos de **movimentos sociais, associativismo e cooperativismo, exclusão e inclusão social e sustentabilidade social**.

Considerando os conceitos utilizados como apoio teórico, os resultados da pesquisa permitem afirmar que as Cooperativas de Catadores de Lixo Reciclável do Município do Jaboatão dos Guararapes enquadram-se na categoria dos **movimentos sociais**, conforme definida por Lüchmann (2004), vez que os catadores estão engajados em conflitos políticos e sociais, com base em uma identidade coletiva compartilhada. Caracterizam-se como **cooperativismo**, segundo as definições do SEBRAE (2017), considerando que as Cooperativas objeto de estudo, tem objetivos econômicos (viabilizar o negócio produtivo dos associados junto ao mercado) e enquadram-se em todas as 19 características de cooperativas apontadas pelo SEBRAE (Quadro 2) e nas definições trazidas por Cardoso (2014).

Quanto à **exclusão e inclusão social**, a pesquisa mostrou claramente, em especial os depoimentos obtidos através de entrevistas, que a situação dos catadores, antes da implantação das Cooperativas, apresentava todos os fatores de exclusão social apontados por Borba e Lima (2011), tais como, fome,

desemprego, desvalorização, precarização do trabalho, pobreza, violência, insegurança, injustiça social, desqualificação social, desigualdade educacional e falta de acesso a bens e serviços. Com a implantação das Cooperativas, vem sendo percebida a presença para um número cada vez maior de catadores, dos fatores de inclusão social, também apontados por Borba e Lima (2011), quais sejam, emprego, valorização do capital humano, programas institucionais, solidariedade social, treinamento, segurança, justiça social, qualificação social, igualdade educacional, acesso a bens e serviços. Cabe rever o Quadro 5 deste trabalho, que mostrou a correspondência entre os fatores de exclusão e inclusão social, como forma de reafirmar as mudanças positivas trazidas pelas Cooperativas.

Com relação à **sustentabilidade social**, entendida como uma das dimensões da sustentabilidade, conforme reflexões trazidas por Froehlich (2014) e apresentadas no subitem 2.3.2 desse trabalho, a pesquisa também mostrou que as Cooperativas aportam ações e condições positivas que afetam os membros da sociedade, enfrentando situações de pobreza, violência e injustiça, com educação, saúde pública, trabalho e direitos humanos. E também, conforme entendimento de Pawlowski (2008, apud FROEHLICH, 2014, p. 159), o ambiente social em construção a partir das Cooperativas, envolve costumes, tradições, cultura, espiritualidade e relações interpessoais, que, se não cuidados, “podem sofrer degradação assim como ocorre no ambiente natural”.

Finalmente pode ser também afirmado, com base no resultado das pesquisas, em especial com base nos resultados das entrevistas e questionários com atores estratégicos, e nas reflexões do autor, que está em curso a partir do trabalho das Cooperativas do Município do Jaboatão dos Guararapes, a formação de uma nova classe de trabalhadores, reconhecida como elemento chave do trabalho de conscientização sócio ambiental dos comerciantes, dos moradores locais, bem como dos próprios catadores nas suas várias funções. O que confirma a hipótese dessa pesquisa.

Não por acaso, o Programa de Coleta Seletiva do Município do Jaboatão dos Guararapes, ao qual estão vinculadas as Cooperativas, como já informado, venceu recentemente, em 2019, um concurso da Organização das Nações Unidas (ONU), na categoria prêmio de serviço público, que prestigia projetos de todo o mundo nas áreas de direitos humanos e erradicação da pobreza.

Cabe ressaltar que a inclusão social e a dimensão social da sustentabilidade estão ainda em construção pelas Cooperativas de Catadores de Lixo Reciclável do Município do Jaboatão dos Guararapes. São muitos os desafios ainda a serem enfrentados conforme indicado no subitem 4.3.2 desse trabalho, alguns apontados pela própria Prefeitura Municipal e pelo Governo do Estado de Pernambuco. Entre os quais cabe destacar: a) inclusão no Programa de Coleta Seletiva de mais catadores, ação ainda muito delicada, devido à resistência de grande parcela desses catadores em fazer parte de um grupo organizado, com horários a cumprir, já que desempenham suas atividades de maneira individual; b) a Logística Reversa com materiais de difícil comercialização, como embalagens longa vida, que vinham se acumulando nos galpões de triagem, trazendo consigo fatores de risco à saúde do catador, que ali trabalha, em razão da infestação de vetores; c) uniformização da coleta seletiva do Município do Jaboatão, para que apenas as cooperativas do município recebam os resíduos coletados em sua circunscrição, ou mesmo possam buscá-los nas residências e prédios comerciais; d) viabilização das ações definidas pelo Governo do Estado de Pernambuco, e que envolvem as prefeituras municipais (ações voltadas para o Projeto de Capacitação Técnica continuada e voltadas para o Desenvolvimento Social, entre outra).

Certamente muitas outras pesquisas poderão ser construídas a partir de novas questões norteadoras e de novas hipóteses, ambas envolvendo o mesmo objeto empírico. Mas para os propósitos da presente pesquisa, pode-se reafirmar que a questão norteadora foi satisfatoriamente respondida e a hipótese adotada foi da mesma forma, satisfatoriamente confirmada.

REFERÊNCIAS

ALVINO-BORBA, Andreilcy; MATA-LIMA, Herlander. **Exclusão e inclusão social as sociedades modernas: Um olhar sobre a situação em Portugal e na União Europeia**. Serv.Soc.Soc., São Paulo, n.106,p.219-240, abr./Jun.2011.

CARDOSO, Univaldo Coelho. **Associação**. Brasília, SEBRAE, 2014a. Série Empreendimentos Coletivos.

CARDOSO, Univaldo Coelho. **Cooperativa**. Brasília, SEBRAE, 2014b. Série Empreendimentos Coletivos.

CARVALHO, Vanderlei Souza. **Gestão dos resíduos sólidos e inclusão sócio-produtiva dos catadores de materiais recicláveis no Vale do São Francisco – Juazeiro-BA e Petrolina-PE**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH, 2016.

FROEHLICH, Cristiane. **Sustentabilidade: dimensões e métodos de mensuração de resultados**. Desenvolve: Revista de Gestão do UnilaSalle. Canoas, v.3, n.2, set. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/desenvolve>. Acesso em 10 nov. 2019.

GOVERNO DE PERNAMBUCO. Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP). **Plano Estadual de Resíduos Sólidos: Pernambuco**, 2012.

JACOBI, Pedro. *Meio ambiente e sustentabilidade*. In: FUNDAÇÃO PREFEITO FARIA LIMA - Centro de Estudos em Pesquisas em Administração Municipal-CEPAM. **O Município no século XXI: cenários e perspectivas**. São Paulo: FPFLCEPAM,1999.

JUCÁ, José Fernando Thomé. **Critérios para seleção de tecnologias aplicadas a gestão de resíduos sólidos urbanos**. WASTE EXPO BRASIL. GRS Geotécnia Ambiental. Grupo de Resíduos Sólidos, UFPE, 21 a 23 novembro 2017. Apresentação em PowerPoint.

LIMA, Paula Caroline de; SILVA, Paula Pires da; BAVARESCO, Paulo Ricardo. **O cooperativismo ao longo da história e as perspectivas para a atualidade**. Unoesc & Ciência - ACSA, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 81-86, jan./jun. 2014.

LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn. **Abordagens teóricas sobre associativismo e seus efeitos demográficos**. Artigo recebido em 22/03/2012, Aprovado em 26/02/2014, RBCS Vol. 29 n° 85 junho/2014.

PERNAMBUCO. Secretaria das Cidades. **Programa de coleta seletiva: Região de Desenvolvimento Metropolitana de Pernambuco – RDM/PE** / Secretaria das Cidades. – 1. ed. – Recife: Caruso Jr., 2018.

PREFEITURA DE JABOATÃO DOS GUARARAPES. **Programa de Coleta Seletiva**. [2018?].

SANTOS, Roberta Dias Sisson. **As dimensões da sustentabilidade**. Disponível em: <http://autossustentavel.com/2011/09/as-dimensoes-da-sustentabilidade.html>. Acesso em 10 nov. 2019.

SANTOS, Valkiria Trindade de Almeida; GHIZZO, Márcio Roberto; ROCHA, Márcio Mendes; VENTURA, Diego; PADOVANI, Fábio Eduardo.

Desenvolvimento Local e Auto-sustentabilidade Urbana: O Caso da Microrregião Consad-entre Rios. Geingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Maringá, v. 1, n. 1, p. 13-27, 2009.

SCHNEIDER, José Odelso. **Cooperativismo e desenvolvimento sustentável**. Outra Economia, vol. 9, n.16, enero-junio 2015.

SEBRAE NACIONAL. **Entenda as diferenças entre associação e cooperativa, 2017**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-associacao-e-cooperativa,5973438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em 17 de novembro de 2018.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO (TCEP), 2018. Disponível em: <https://www.tce.pe.gov.br/internet/docs/tce/ApresentacaoDiagnostico%20RS2017.pdf>. Acesso em 19 nov.2019

APÊNDICE A - Roteiro da entrevista com a Coordenadora do Programa de Coleta Seletiva do Município do Jaboatão Dos Guararapes

1. NOME?
2. QUAL SECRETÁRIA VOÇÊ ESTÁ SUBORDINADA?
3. O QUE LHE MOTIVOU A TRABALHAR NO PROGRAMA DE COLETA SELETIVA? QUAL O SEU CARGO/FUNÇÃO?
4. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA NO PROGRAMA DE COLETA SELETIVA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES?
5. QUAL SUA FORMAÇÃO SUPERIOR? POR QUE ESCOLHEU ESTA PROFISSÃO?
6. EXISTE COLETA SELETIVA NOS OUTROS MUNICIPIOS DE PERNAMBUCO? SE SIM, QUAL O DIFERENCIAL DA COLETA SELETIVA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES QUANDO COMPARADO AOS DEMAIS MUNICIPIOS DE PERNAMBUCO?
7. COMO É A RELAÇÃO DAS SECRETÁRIAS/PREFEITURA COM OS CATADORES E VICE-VERSA?
8. QUAL SUA PERCEPÇÃO FRENTE AOS DESAFIOS QUE AINDA PRECISAM SER SUPERADOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL DOS CATADORES? A EXEMPLO DE HÁBITOS, ETC.
9. A QUE VOCÊ ATRIBUI A BAIXA ADESÃO DE CATADORES TRABALHANDO NAS COOPERATIVAS?
10. COMO SE DEU A IMPLANTAÇÃO INICIAL DO PROGRAMA DE COLETA SELETIVA?
11. QUAL A FUNÇÃO DA COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE COLETA SELETIVA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES?
12. FORMAS COMO SE RELACIONAM UNS COM OS OUTROS E TAMBÉM COM A SOCIEDADE? ETC.
13. COMO ERA A CORDENAÇÃO ANTERIOR A SUA? O QUE MUDOU NA SUA GESTÃO?
14. COMO ERA A RELAÇÃO DOS AGENTES TUTELARES COM OS CATADORES NA COORDENAÇÃO ANTERIOR A SUA? E COMO É A RELAÇÃO COM OS CATADORES HOJE?
15. NA SUA OPNIÃO QUAIS AS APTIDÕES NECESSÁRIA PARA TRABALHAR COMO AGENTE TUTELAR JUNTO AOS CATADORES?
16. VOCÊ ESTÁ SATISFEITA COM SUA ATUAL EQUIPE DE TRABALHO? QUAL SEU PLANEJAMENTO EM TERMOS DE CONTINUIDADE DA EQUIPE?
17. COMO ERA FORMADO A LIDERANÇA NAS COOPERATIVAS NO INICIO DE SUA CRIAÇÃO? E TUALMENTE COMO É FORMADA? EXPLIQUE.
18. QUAIS OS PRINCIPAIS ENTRAVES QUE HOJE ESTÃO IMPACTANDO NEGATIVAMENTE A ELEVAÇÃO DA RENDA DAS COOPERATIVAS E A AMPLIAÇÃO DO PROGRAMA, DE MODO A POSSIBILITAR A INCLUSÃO DE OUTROS?

19. QUAIS OS PRINCIPAIS ENTRAVES QUE ENFRENTOU DURANTE A SUA COORDENAÇÃO?
20. QUAL É A META DO PROGRAMA DE COLETA SELETIVA PARA O FUTURO DAS COOPERATIVAS?
21. VOCÊ FOI BEM ACEITA PELOS CATADORES QUANDO ENTROU NO PROGRAMA DE COLETA SELETIVA E ASSUMIU A COORDENAÇÃO? EXPLIQUE.
22. POR QUE O NOME CATADOR?
23. COMO É A RELAÇÃO DO CATADOR COM A NATUREZA?
24. COMO É A RELAÇÃO ENTRE AS COOPERATIVAS? EXISTE UMA RELAÇÃO DE COMPETITIVIDADE OU AJUDA MÚTUA?
25. TODAS AS COOPERATIVAS TÊM CONSEGUIDO ELEVAR SEUS RESULTADOS DENTRO DO ESPERADO?
26. QUAIS OS RESULTADOS, JÁ PERCEBIDOS TEREM SIDO CONQUISTADOS PELOS CATADORES POR FAZEREM PARTE DAS COOPERATIVAS?
27. QUAL A REPERCUSÃO DO PROGRAMA DE COLETA SELETIVA EM OUTROS MUNICIPIOS?

APÊNDICE B - Roteiro da entrevista com os cooperados

1. NOME?
2. IDADE?
3. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA NA COOPERATIVA?
4. QUAL SUA FUNÇÃO AQUI NA COOPERATIVA?
5. TEM FILHOS? QUANTOS?
6. VOCÊ TRABALHOU NO LIXÃO? O QUE LEVOU VOCÊ A TRABALHAR NO LIXÃO?
7. COMO VOCÊ CONSEGUIU TRABALHAR NA COOPERATIVA?
8. COMO ERA O TRABALHO, NO INÍCIO DA CRIAÇÃO DAS COOPERATIVAS?
9. COMO ERA A COOPERATIVA ANTES DA ATUAL COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE COLETA SELETIVA O JABOATÃO DOS GUARARAPES?

APÊNDICE C - roteiro da entrevista com a Presidente da Cooperativa Recicla Vila Rica

10. NOME?
11. QUAL A HISTÓRIA DAS COOPERATIVAS DESDE A CRIAÇÃO ATÉ O RESULTADO QUE SÃO HOJE?
12. QUAL O NOME DOS ATUAIS PRESIDENTES DAS COOPERATIVAS?
13. QUAL A FAIXA ETÁRIA DOS ATUAIS COOPERADOS?
14. QUEM CUIDOU DO TRABALHO BUROCRÁTICO?
15. QUANTOS CATADORES VOCES SÃO HOJE?
16. QUANTAS COOPERATIVAS VOCÊS SÃO HOJE? QUAL A ATUAL LOCALIZAÇÃO DE CADA COOPERATIVA?
17. O QUE MUDOU COM A REGULARIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS?
18. O QUE É COLISÃO?
19. QUAL A PRODUTIVIDADE ATUAL DE CADA COOPERATIVA?
20. COMO ERA O TRABALHO DOS AGENTES TUTELARES NO INÍCIO DO PROJETO E HOJE EM DIA?
21. COMO ESTÁ ORGANIZADO O TRABALHO NA CENTRAL DE VENDAS DE VOCÊS HOJE?
22. COMO ERA A RELAÇÃO COM OS SEUS FILHOS ANTES?

**APÊNDICE D - Roteiro da entrevista com a Supervisora dos Agentes Tutelares do
Município do Jaboatão dos Guararapes**

1. NOME:
2. QUAL A FUNÇÃO DE UM AGENTE DE SAÚDE JUNTO À COOPERATIVA?
3. QUANTOS SÃO OS AGENTES POR COOPERATIVA E QUAL A FUNÇÃO EXERCIDA POR CADA UM?
4. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA COMO AGENTE DE SAÚDE NA COOPERATIVA?
5. QUAIS SÃO OS RECURSOS OFERECIDOS PELA COOPERATIVA PARA VOCÊ EXERCER AS SUAS FUNÇÕES?
6. COMO É SUA LIGAÇÃO COM OS COOPERADOS?
7. QUAL SUA AVALIAÇÃO SOBRE A SAÚDE DOS COOPERADOS (HÁ MELHORA?)
8. COMO É FEITO O ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE DOS COOPERADOS?
9. DE 0 A 10, QUE NOTA VOCÊ DARIA AO TRABALHO DOS AGENTES DE SAÚDE DA COOPERATIVA? JUSTIFIQUE SUA NOTA
10. EM QUE PODERIA MELHORAR O TRABALHO DOS AGENTES DE SAÚDE PARA OS COOPERATIVADOS?

ANEXO A - Matérias sobre a premiação do Programa de Coleta Seletiva pela ONU e sobre os avanços obtidos pelo Programa

Matéria 1



Foto: Leo Rafa/PJG

PREFEITO ANDERSON FERREIRA RECEBE, NO AZERBAIJÃO, PRÊMIO INTERNACIONAL DA ONU POR EFICIÊNCIA EM GESTÃO PÚBLICA

24 de junho de 2019 Desenvolvimento Social e Cidadania, Destaques 2,035 Visualizações

Fonte: Disponível em: <https://jaboatao.pe.gov.br/prefeito-anderson-ferreira-recebe-no-azerbajao-premio-internacional-da-onu-por-eficiencia-em-gestao-publica/>. Acesso em 16 nov. 2019.

24 de junho de 2019 [Desenvolvimento Social e Cidadania](#), [Destaques](#) 2,035 Visualizações

O prefeito do Jaboatão dos Guararapes, Anderson Ferreira, recebeu, nesta segunda-feira (24), o prêmio concedido pela Organização das Nações Unidas (ONU) de Reconhecimento Internacional de Excelência em Gestão Pública. Jaboatão, único representante do Brasil no Fórum das Nações Unidas para os Serviços Públicos 2019, foi escolhido por implantar o melhor projeto do mundo na categoria “Emprego Digno e Crescimento Econômico”. O evento acontece em Baku, capital da República do Azerbaijão, no Leste Europeu.

A Prefeitura do Jaboatão obteve reconhecimento da ONU pelas ações realizadas por meio do Programa de Coleta Seletiva, que foram aplicadas há dois anos e meio. Devido ao sucesso do projeto, Jaboatão torna-se o primeiro município de Pernambuco receber o prêmio desde que o Fórum das Nações da ONU foi criado, em 2003.

O prefeito Anderson Ferreira disse ser uma honra estar representando não só Jaboatão, mas todo o Brasil no fórum organizado pela ONU. “É uma premiação que nos deixa orgulhosos, principalmente pelo fato de estarmos conseguindo transformar a vida das pessoas. Nossa satisfação é ver que os catadores de resíduos sólidos do Programa Coleta Seletiva agora estão vivendo de forma digna e alcançando conquistas através do trabalho. Esse prêmio mostra que estamos no caminho certo. É importante que outras cidades também implantem esse projeto, tanto para proporcionar uma melhor condição para as pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade, como para proteger o meio ambiente”, salientou.

O gestor explicou que esse avanço social foi possível porque a atual gestão jaboatonense incluiu os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU no Plano Plurianual (PPA) do município, tendo como meta erradicar a pobreza. “Oferecemos capacitação e estrutura necessária para que os catadores realizem as atividades com mais eficiência. Também cadastramos esses profissionais e eles agora têm casa própria, renda, e estão com os filhos nas escolas”, destacou Anderson Ferreira.

A premiação aconteceu no dia da abertura do evento internacional, que conta com a participação de 450 representantes de todo o mundo, no Heydar Aliyev Center. O presidente do Azerbaijão, Ilham Aliyev, e o secretário-geral da ONU para Assuntos Econômicos e Sociais, Liu Zhenmin, fizeram as honras de entrega do prêmio. O Fórum das Nações Unidas segue até quarta-feira (26).

Jaboatão também participará, nesta terça-feira (25), do workshop organizado pelo Setor de Inovação do Serviço Público da Divisão de Instituições Pública e Governo Digital da ONU (Undesa). Na ocasião, haverá troca de experiências com representantes de outros países, cujo tema é a “Entrega Inclusiva e Igualitária de Serviços de Forma a Não Deixar Ninguém para trás”. No Heydar Aliyev Center, Jaboatão tem um estande onde é apresentado um vídeo com imagens dos pontos turísticos e há distribuição de cartilhas em inglês sobre o município.

Matéria 2



Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes (PE) recebe prêmio da ONU por iniciativa com catadores

Publicado em 24/06/2019 Atualizado em 24/06/2019

TAMANHO DA LETRA + -



A prefeitura de Jaboatão dos Guararapes (PE) ganhou o prêmio internacional da ONU por excelência de gestão do serviço público. A premiação do United Nations Public Service Awards de 2019 é dirigida a iniciativas públicas que promovam ações de destaque nas áreas de direitos humanos e erradicação da pobreza.

Atualmente, 75 catadores integram o Programa de Coleta Seletiva de Jaboatão dos Guararapes. Segundo a prefeitura da cidade, a iniciativa mudou a vida de catadores que anteriormente trabalhavam informalmente e sob condições insalubres no “Lixão da Muribeca”, que foi desativado em 2009. A Prefeitura passou a empregar formalmente alguns dos catadores do lixão e outros que trabalhavam nas ruas da cidade.

Fonte: <https://nacoesunidas.org/prefeitura-de-jaboatao-dos-guararapes-pe-recebe-premio-da-onu-por-iniciativa-com-catadores/>. Acesso em 16 nov. 2019.

Matéria 4

Programa de coleta seletiva de Jaboatão dos Guararapes (PE) receberá prêmio da ONU

31/05/2019



Fonte: Disponível em: <https://www.a-folhadovale.com/single-post/2019/05/31/Programa-de-coleta-seletiva-de-Jaboat%C3%A3o-dos-Guararapes-PE-receber%C3%A1-pr%C3%AAmio-da-ONU>. Acesso em 10 nov. 2019.

É difícil, mas é possível transformar a realidade dos resíduos urbanos nas cidades. A comprovação está na iniciativa de Jaboatão dos Guararapes (PE), que ganhou destaque e reconhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU). O United Nations Public Service Awards 2019 – Prêmio do Serviço Público das Nações Unidas – reconhece iniciativas públicas nas áreas de direitos humanos e erradicação da pobreza. A categoria Emprego Digno e Crescimento Econômico elegeu o programa de coleta seletiva da gestão pernambucana, e o prêmio será entregue em junho, em Baku, capital do Azerbaijão.

“Pegamos a plataforma da ONU, as diretrizes de sustentabilidade da ONU e implantamos no nosso Plano Plurianual [PPA]. Cumprimos as metas, durante todo o ano”, disse o prefeito Anderson Ferreira sobre a iniciativa. “Eu fico muito feliz de ver o regate social acontecendo na nossa cidade. A proposta maior desse programa é acreditar que é possível, acreditar nas pessoas que transformação vai acontecer”, disse em entrevista ao programa Balanço Geral PE da RecordTV. O bom exemplo de gestão local na área de resíduos sólidos foi a única iniciativa municipal brasileira selecionada no prêmio internacional.

O Programa de Coleta Seletiva do Jaboatão dos Guararapes conta com 75 catadores de duas cooperativas. Os profissionais integrantes do programa recolhem o material reciclável pela cidade, e a prefeitura disponibiliza suporte técnico, estrutura para o serviço e capacitação dos trabalhadores. A parceria deu tão certo, que o prefeito foi comemorar a notícia do prêmio no galpão de triagem. “Quando iniciamos nossa gestão, há pouco mais de dois anos, assumimos um compromisso muito

importante, de trabalhar para criar ferramentas que, de fato, tivessem o poder de mudar a vida das pessoas”, lembrou Ferreira.

Caminho

Para o prefeito, a conquista do prêmio é um indicativo importante que a gestão municipal está no caminho certo. Além de ser uma solução para o problema dos resíduos na cidade, a política pública local também promove emprego e renda aos moradores. Muitos dele, anteriormente, atuavam em lixões, sem segurança e em condições insalubres. Agora, os profissionais usam bicicletas, carroças e carrinhos para coleta. E a prefeitura fornece os equipamentos para triagem – uniformes, óculos e máscaras. O galpão onde ocorrem os trabalhos tem refeitório e auditório de uso comum.

Exames de saúde, vacinas, transporte para os pontos de trabalho e acesso a casa própria – pelo programa Minhas Casa Minha Vida (MCMC) – foram ações adicionais da gestão municipal que mudaram a vida dos integrantes do programa. O diretor da Divisão de Desenvolvimento Sustentável da ONU, Juwang Zhu, parabenizou a prefeitura e disse que o programa serve como inspiração e encorajamento para que outras esferas que trabalham com a prestação de serviços à sociedade. “O feito incrível alcançado pela prefeitura é resultado da significativa contribuição para a melhora da administração pública brasileira”, sinalizou Zhu.

Impacto

“Esse programa dividiu nossa vida em dois momentos. Hoje, sou uma pessoa completamente diferente. Antes, meus filhos precisavam disputar minha atenção com uma garrafa de bebida, pois era dependente do álcool. Agora, sou uma pessoa renovada, orgulhosa da minha profissão, um ser humano muito melhor, tudo graças à coleta seletiva”, contou Maria da Penha. Os integrantes do programa Severino José e Sônia da Silva confirmam os benefícios da iniciativa. “Hoje, graças a Deus, a minha vida mudou”, disse Severino. Já, Sônia celebra o acesso a saúde básica, a casa própria e a renda. “Tudo melhorou para mim. Está uma maravilha”, afirmou.

O prêmio é um reconhecimento internacional às boas práticas do setor público e de apoio ao fomento de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Anualmente, o departamento de assuntos sociais e econômicos da ONU identifica e premia, conquistas e contribuições inovadoras de instituições do serviço público que impactem, diretamente, em um modelo de gestão mais eficaz e receptivo, promovendo iniciativas e temas relacionados à Agenda 2030.

Matéria 5



Foto: Matheus Britto/PJG

TÉCNICOS DO RECIFE VÊM AO JABOATÃO CONHECER MODELO DE COLETA SELETIVA

23 de março de 2018 Desenvolvimento Social e Cidadania, Notícias Jaboatão 2,421 Visualizações

Fonte: Disponível em: <https://jaboatao.pe.gov.br/tecnicos-do-recife-vem-ao-jaboatao-conhecer-modelo-de-coleta-seletiva/>. Acesso em 16 nov. 2019.

23 de março de 2018 [Desenvolvimento Social e Cidadania](#), [Notícias Jaboatão](#) 2,421 Visualizações

Três equipes da Prefeitura do Recife estiveram, na manhã desta sexta-feira (23), na Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Jaboatão dos Guararapes, para conhecer de perto as ações desenvolvidas no campo da coleta seletiva de lixo no município. A visita é fruto dos bons resultados apresentados pelo programa, que hoje marca apenas 15% de taxa de rejeito (resíduos cujo reaproveitamento ou reciclagem não é tecnológica ou economicamente viável). O número é 35% menor do que o apresentado pela capital pernambucana.

Durante a manhã, representantes do Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador do Recife (CEREST) e das Secretarias da Mulher e do Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente visitaram cooperativas e conheceram o centro de comercialização, que deve ser inaugurado até o final de abril deste ano. Kelly Salles, coordenadora do programa de coleta seletiva, explica que um dos focos das ações que vêm sendo implementadas é a inclusão e empoderamento de catadores. “Nós observamos que, ao dar suporte às Cooperativas, estamos integrando esses catadores em novas políticas e possibilitando a eles o acesso a uma melhor qualidade de vida”, pontuou.

Entre os objetivos da coleta seletiva está a redução dos impactos ambientais, diminuindo os efeitos nocivos do lixo para o meio ambiente. Entretanto, reciclagem é mais que isso. A esperança no olhar de Rita de Cássia, presidente da Cooperativa Vila Rica, em Jaboatão dos Guararapes, é a prova disso. Ex-catadora do lixão da Muribeca, Rita fala, com riso frouxo, sobre como sua vida mudou desde a posse da atual gestão: “Nos deram oportunidade e espaço. Mal acredito em como minha vida mudou. Eu voltei a estudar, meu filho de seis anos hoje tem condições de fazer balé”.

De acordo com Kelly, este resultado é fruto de um esforço conjunto entre diversas secretarias municipais do Jaboatão, como Desenvolvimento Social e Cidadania, Saúde, Meio Ambiente e Gestão Urbana (Semag) e Educação.

Taciana Leão, técnica de saúde do trabalhador do CEREST, avalia os projetos: “Estamos admirados com a evolução e desenvolvimento do trabalho do município com os catadores e a reciclagem de resíduos. O modelo está realmente de parabéns. Nota-se o quanto a gestão está empenhada e mostra excelentes resultados, inclusive com ações que perpassam a consciência ambiental, voltadas para a saúde de quem trabalha com a coleta, por exemplo. É mais do que um trabalho ambiental, é dar dignidade para uma classe extremamente necessitada”.

Matéria 6

Foto: Matheus Britto/PJG

OITENTA E UM CATADORES DIGITAIS CONCLUEM CURSO DE CAPACITAÇÃO OFERECIDO EM JABOATÃO

18 de agosto de 2017 | Desenvolvimento Social e Cidadania, Destaques | 2,460 Visualizações

Os 81 catadores profissionais da primeira turma do projeto Catador Digital receberam os certificados de conclusão do curso, nesta sexta-feira (18), durante cerimônia realizada no Centro Cultural Miguel Arraes de Alencar, no município do Jaboatão dos Guararapes. O curso foi fruto da parceria entre a Prefeitura do Jaboatão e a Seja Digital, com o objetivo de preparar mão de obra e garantir uma nova alternativa de renda para os trabalhadores. Os catadores profissionais cadastrados no programa Coleta Seletiva aprenderam a consertar televisores de tubo que estão sendo descartados depois da mudança do sinal analógico para o digital e, também, a fazer arte com os aparelhos e peças. A entrega dos certificados ocorreu simultaneamente em 15 capitais brasileiras, mas Jaboatão está sendo considerada a cidade referência.

Fonte: Disponível em: <https://jaboatao.pe.gov.br/oitenta-e-um-catadores-digitais-concluem-curso-de-capacitacao-oferecido-em-jaboatao/>. Acesso em 16 nov. 2019.

Matéria 7



Foto: Matheus Britto/PJG

PROJETO CATADOR DIGITAL É LANÇADO EM JABOATÃO

1 de agosto de 2017 ■ Desenvolvimento Social e Cidadania, Destaques 3,042 Visualizações

Catadores profissionais da cidade do Jaboatão dos Guararapes receberão capacitação para aprender a recondicionar e reutilizar equipamentos eletroeletrônicos. Batizado de Catador Digital, o projeto, fruto da parceria entre a Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes e a Seja Digital, foi lançado nesta segunda-feira (31), no Galpão Maria da Penha, em Piedade. O objetivo é formar 75 recicladores, identificados no Cadúnico, que poderão, inicialmente, recondicionar televisores descartados pela população, que, após passarem por conserto e higienização, serão comercializados a preços populares. Os aparelhos que não possam ser recuperados virarão matéria-prima para obras de arte e objetos decorativos. A renda gerada com a venda dos equipamentos será destinada aos próprios catadores envolvidos no projeto, garantindo a eles, além de profissionalização, retorno financeiro.

A capacitação possui carga horária de 55 horas/aula, divididas em três módulos teóricos e práticos, e será ministrada pela ONG Ideação ao longo das próximas três semanas. Em contrapartida, parte dos formados multiplicará as informações, transmitindo-as aos alunos de novas turmas.

Fonte: Disponível em: <https://jaboatao.pe.gov.br/projeto-catador-digital-e-lancado-em-jaboatao/>. Acesso em 16 nov. 2019.

Matéria 8



Foto: Chico Bezerra/PJG

CATADORES DE RECICLÁVEIS DO JABOATÃO GANHAM BIBLIOTECA

18 de dezembro de 2018 ■ Desenvolvimento Social e Cidadania, Destaques 1,099 Visualizações

Catadores de materiais recicláveis do bairro de Prazeres, no Jaboatão dos Guararapes, ganharam uma biblioteca comunitária, equipada com 1.200 livros voltados para crianças e adultos. A iniciativa é fruto de uma parceria entre a Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania, com a Rede Educare, que atua na criação e captação de recursos para projetos sociais e culturais e patrocínio da Ball – líder global na fabricação de embalagens de alumínio para bebidas. O lançamento do espaço aconteceu na tarde da última terça-feira (18) e contou com a presença de catadores locais, representantes da iniciativa particular e da secretária municipal de Assistência Social, Mariana Inojosa.

A biblioteca é a segunda de Pernambuco a ser implantada, visando criar um espaço de leitura e educação para os cooperados, mas também atenderá alunos da rede municipal pública de ensino, além das comunidades dos bairros adjacentes. A secretária Mariana Inojosa destacou a importância do projeto.

“Sabemos o valor que os catadores têm para o município e para o meio ambiente, por isso abraçamos essa iniciativa com muito prazer. Nossa gestão investe cada vez mais na capacitação desses profissionais e de seus familiares, porque com educação podemos ter um país mais desenvolvido e consciente”, afirmou.

De acordo com Kátia Rocha, coordenadora da Rede Educare, o acervo do espaço conta com edições em braile e audiobooks para crianças portadoras de deficiência visual. “Esse é um espaço de desenvolvimento do hábito da leitura. Há pesquisas que apontam que 44% da população do Brasil nunca leu um livro, então queremos que essas pessoas se familiarizem e incluam a leitura no seu cotidiano”, pontuou.

Compartilhe isso:



Fonte: Disponível em: <https://jaboatao.pe.gov.br/catadores-de-reciclaveis-do-jaboatao-ganham-biblioteca/>. Acesso em 16 nov. 2019.